

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

ANOS 7 e 8 (2011-2013)



LIVRO DE CONTOS

VOLUME VI

Dourados-MS, Julho de 2013

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

LIVRO DE CONTOS

Organizador: Walter Antônio de Santi Veroneze

Dourados-MS

JULHO 2013

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

LIVRO DE CONTOS

Produção:

Denise Ferreira Chimirri

Jucemar de Santi Veroneze

Márcio Prudêncio da Silva

Walter Antonio de Santi Veroneze

MOMENTO ESPECIAL

Colocar uma foto de cada um do grupo do que gostam.

LEMBRETE

Acessem nosso site

www.grupobaikal.com.br

Acessem nosso Facebook

www.facebook.com/GrupoDeEstudosBaikal

INDICE

CAPITULO I.....

Introdução.....	
Nossas Capas.....	
Grupo Baikal no Facebook.....	
Nossos Livros.....	
E-mails dos Integrantes.....	
Relação Todos os Contos do grupo.....	
Tabela Resumo Contos Todos os Anos.....	
Tabela Resumo Contos Anos 7 e 8.....	
Composição Cargos do Grupo Baikal.....	
Quadro de Integrantes.....	
Stephanie Brite.....	
Rússia.....	

CAPITULO II.....

Índice de Contos.....	
Contos.....	

CONCLUSÃO.....

CAPITULO I
SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL



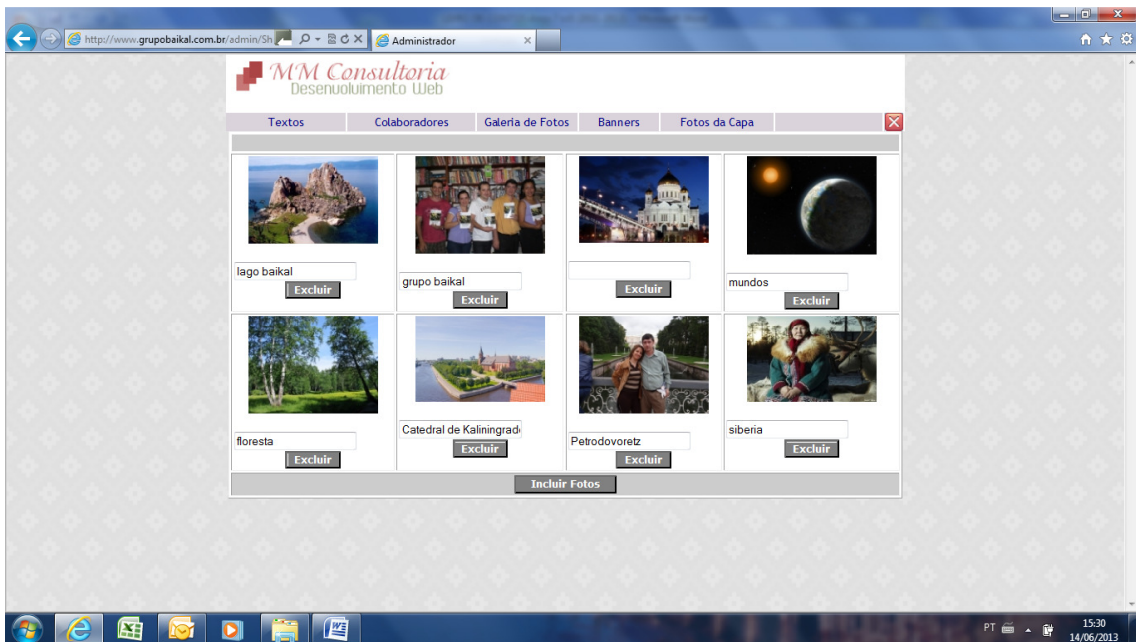
“E desta vez qual foi a desculpa dos brasileiros? Vocês não vão acreditar, mas tiveram a coragem de falar... foi o gramado.”

Trecho do texto “COPA AMERICA 2011 PARA NÃO ESQUECER” de 24.07.2011

INTRODUÇÃO

NOSSAS CAPAS

Nosso site está no ar desde 12 de dezembro de 2010 e tivemos aproximadamente 11 mil acessos até então. Neste período nossa capa foi variando com fotos e lugares especiais. Segue abaixo esta história.



As diversas capas de nosso site



A capa atual de nosso site

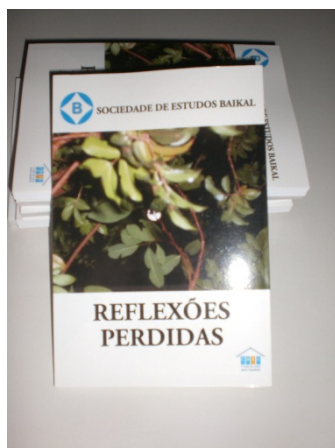
GRUPO BAIKAL NO FACEBOOK

A nossa colaboradora Denise Chimirri criou o nosso tão esperado Facebook, o qual pode ser acessado pela página <https://www.facebook.com/GrupoDeEstudosBaikal>. Abaixo nossa capa no momento.




NOSSOS LIVROS

Editamos os livros abaixo com a editora CBJE do Rio de Janeiro e também fizemos periodicamente os livros internos conforme abaixo.

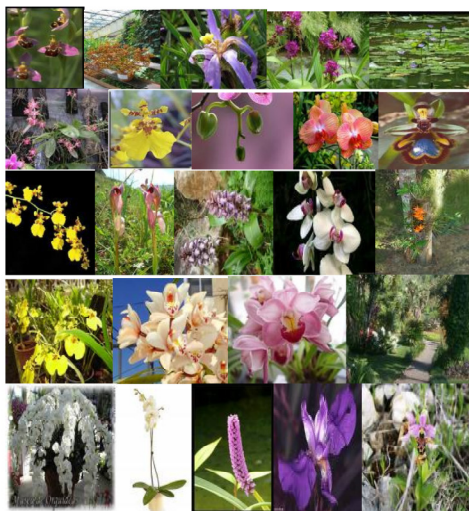


Capas dos livros editados pelo grupo: 1. Coletânea de Iuri Kosvalinsky. 2. Reflexões Perdidas do Grupo Baikal e 3. Iuri x Iuri de Iuri Kosvalinsky.

<p style="text-align: center;">SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL ANO 1 (2005-2006)</p>  <p style="text-align: center;">LIVRO DE CONTOS VOLUME I</p> <p style="text-align: center;">Dourados-MS, Julho de 2006</p>	<p style="text-align: center;">SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL ANO 2 (2006-2007)</p>  <p style="text-align: center;">LIVRO DE CONTOS VOLUME II</p> <p style="text-align: center;">Dourados-MS, Julho de 2007</p>
<p>Volume 1</p>	<p>Volume 2</p>

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

ANO 3 (2007-2008)



**LIVRO DE CONTOS
VOLUME III**

Dourados-MS, Julho de 2008

Volume 3

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

ANO 4 (2008-2009)



**LIVRO DE CONTOS
VOLUME IV**

Dourados-MS, Julho de 2009

Volume 4

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

ANOS 5 e 6 (2009-2011)



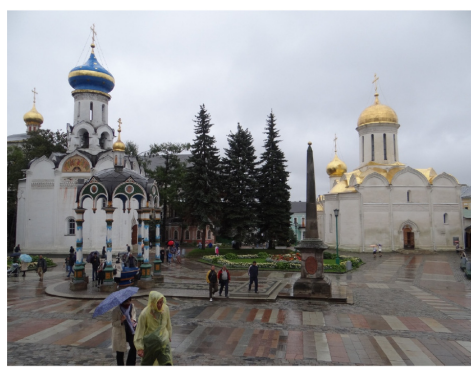
**LIVRO DE CONTOS
VOLUME V**

Dourados-MS, Julho de 2011

Volume 5

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

ANOS 7 e 8 (2011-2013)



**LIVRO DE CONTOS
VOLUME VI**

Dourados-MS, Julho de 2013

Volume 6

E-MAILS DOS INTEGRANTES

INTEGRANTE	ENDEREÇO E-MAIL
Denise	denise_chimirri@hotmail.com
Jucemar	jucemar@comid.com.br
Márcio	marcio@comid.com
Walter	veroneze@top.com.br

RELAÇÃO TODOS OS CONTOS DO GRUPO

Titulo	Escritor	Data
A Importância de Ter Você	Ângela Pereira dos Santos	13/06/2009
A Verdade do Desejo	Ângela Pereira dos Santos	26/04/2009
A Vida	Ângela Pereira dos Santos	05/05/2007
Amizade	Ângela Pereira dos Santos	03/03/2008
Aniversário de Amiga	Ângela Pereira dos Santos	31/05/2007
Apenas Palavras	Ângela Pereira dos Santos	11/04/2009
Atitude	Ângela Pereira dos Santos	08/11/2007
Autobiografia Ângela	Ângela Pereira dos Santos	13/06/2007
Autores de Uma História	Ângela Pereira dos Santos	03/03/2008
Confesso	Ângela Pereira dos Santos	14/10/2008
Desafios	Ângela Pereira dos Santos	13/06/2008
Deus e Tudo	Ângela Pereira dos Santos	16/01/2009
Dia de Agradecer ao Nosso Sonho	Ângela Pereira dos Santos	23/09/2009
Encontro	Ângela Pereira dos Santos	07/09/2008
Enquanto Houver	Ângela Pereira dos Santos	03/11/2009
Felicidade	Ângela Pereira dos Santos	14/12/2007
Futuro	Ângela Pereira dos Santos	08/02/2009
Logosofia	Ângela Pereira dos Santos	12/08/2009
Nosso Caminho	Ângela Pereira dos Santos	14/08/2009
Novos Dias	Ângela Pereira dos Santos	02/07/2008
Oração	Ângela Pereira dos Santos	18/10/2007
Peço	Ângela Pereira dos Santos	09/08/2008
Pequenas Atitudes	Ângela Pereira dos Santos	12/03/2009
Prece O Alívio da Alma	Ângela Pereira dos Santos	12/01/2010
Quero	Ângela Pereira dos Santos	08/01/2008
Se For	Ângela Pereira dos Santos	30/07/2007
Sem Motivos para Explicar	Ângela Pereira dos Santos	19/02/2010
Sem Saber	Ângela Pereira dos Santos	14/07/2007
Sentimentos e Sonhos	Ângela Pereira dos Santos	06/09/2007
Simplesmente Eu Ao Vivo e a Cores	Ângela Pereira dos Santos	15/10/2008
Simplesmente Faça	Ângela Pereira dos Santos	11/12/2009
Uma Pequena Homenagem	Ângela Pereira dos Santos	08/05/2008
Vale a Pena Viver	Ângela Pereira dos Santos	08/05/2008
A Imprensa	Denise Ferreira Chimirri	16/07/2009
A Praia	Denise Ferreira Chimirri	26/11/2008
Adultos Perfeitos	Denise Ferreira Chimirri	26/03/2008

Amanacy	Denise Ferreira Chimirri	28/05/2007
Amanda e Seus Amores I	Denise Ferreira Chimirri	16/06/2007
Amanda e Seus Amores III	Denise Ferreira Chimirri	09/12/2007
Amigos	Denise Ferreira Chimirri	01/03/2009
Aniversário	Denise Ferreira Chimirri	31/05/2008
Autobiografia Denise	Denise Ferreira Chimirri	15/03/2006
Baikal	Denise Ferreira Chimirri	28/07/2007
Caminho	Denise Ferreira Chimirri	01/10/2005
Carteira de Motorista	Denise Ferreira Chimirri	28/10/2006
Casamento	Denise Ferreira Chimirri	07/10/2009
Ciência x Religião	Denise Ferreira Chimirri	02/07/2011
Confiança	Denise Ferreira Chimirri	21/10/2005
Contradição	Denise Ferreira Chimirri	21/10/2005
Dengue (Diálogo Comum Hoje em Dia)	Denise Ferreira Chimirri	01/02/2007
Depressão	Denise Ferreira Chimirri	15/01/2011
Desabafo	Denise Ferreira Chimirri	21/09/2005
Deus	Denise Ferreira Chimirri	27/03/2012
Discurso Oficial	Denise Ferreira Chimirri	10/05/2007
Disputas por Terra	Denise Ferreira Chimirri	09/05/2013
Do Outro Lado do Túnel	Denise Ferreira Chimirri	10/02/2006
Doença	Denise Ferreira Chimirri	05/12/2009
Domingos	Denise Ferreira Chimirri	01/02/2009
E O Rio de Janeiro?	Denise Ferreira Chimirri	14/05/2011
Educadores	Denise Ferreira Chimirri	04/03/2008
Escolhas	Denise Ferreira Chimirri	13/11/2009
Estudar, Até Quando?	Denise Ferreira Chimirri	07/02/2009
Existe o Amor?	Denise Ferreira Chimirri	01/09/2005
Faculdade	Denise Ferreira Chimirri	22/07/2006
Fatimassulenses	Denise Ferreira Chimirri	09/12/2007
Faxina	Denise Ferreira Chimirri	15/05/2006
Gêmeos	Denise Ferreira Chimirri	16/12/2006
Hoje, 12.02.2538	Denise Ferreira Chimirri	12/02/2006
Humanos Estranhos	Denise Ferreira Chimirri	03/01/2008
Insanidade	Denise Ferreira Chimirri	18/01/2006
Jovens Modernos	Denise Ferreira Chimirri	12/12/2012
Liberdade	Denise Ferreira Chimirri	06/09/2010
Meu Vício, Mania	Denise Ferreira Chimirri	04/06/2009
MSN	Denise Ferreira Chimirri	13/02/2007
Mudanças	Denise Ferreira Chimirri	05/09/2007
Não é Justo Morrer	Denise Ferreira Chimirri	12/02/2007
Natureza	Denise Ferreira Chimirri	02/10/2005
Nosso Cotidiano	Denise Ferreira Chimirri	27/07/2007
O Personal	Denise Ferreira Chimirri	12/05/2006
O Sentido da Vida	Denise Ferreira Chimirri	01/11/2008
O Sofá	Denise Ferreira Chimirri	02/08/2010
Opressão	Denise Ferreira Chimirri	24/10/2005
País do Futebol	Denise Ferreira Chimirri	11/06/2006
Paixão	Denise Ferreira Chimirri	23/04/2008
Para Sempre	Denise Ferreira Chimirri	06/11/2005
Para Sempre II	Denise Ferreira Chimirri	26/08/2006
Políticos	Denise Ferreira Chimirri	12/09/2007
Problemas	Denise Ferreira Chimirri	16/08/2009
Recomeço	Denise Ferreira Chimirri	02/03/2010

Saudade	Denise Ferreira Chimirri	09/08/2005
Saúde Pública	Denise Ferreira Chimirri	27/03/2013
Sexta-Feira Santa	Denise Ferreira Chimirri	11/04/2009
Simoní	Denise Ferreira Chimirri	01/08/2011
Sociedade	Denise Ferreira Chimirri	13/08/2005
Somos o que Vivemos	Denise Ferreira Chimirri	09/03/2006
Stephanie Brite - A Viagem	Denise Ferreira Chimirri	09/07/2008
Stephanie Brite - Em Busca do Futuro	Denise Ferreira Chimirri	13/10/2008
Stephanie Brite - Jornal Universal	Denise Ferreira Chimirri	31/08/2008
Stephanie Brite - Lembranças de Uma Vida	Denise Ferreira Chimirri	10/01/2012
Stephanie Brite - O Buraco Negro	Denise Ferreira Chimirri	04/08/2008
Stephanie Brite – O Final *	Denise Ferreira Chimirri	07/11/2010
Stephanie Brite - Reflexões no Espaço	Denise Ferreira Chimirri	09/05/2009
Sua Presença	Denise Ferreira Chimirri	06/02/2008
Trabalho	Denise Ferreira Chimirri	20/03/2012
Vai Acabar?	Denise Ferreira Chimirri	07/06/2010
Viver Bem IV	Denise Ferreira Chimirri	07/04/2006
Você	Denise Ferreira Chimirri	20/03/2007
Adultos	Giovani Silva	14/04/2007
Autobiografia Giovani	Giovani Silva	25/07/2006
Carta aos meus Amigos	Giovani Silva	05/11/2007
Estamos Sós?	Giovani Silva	27/10/2006
Eu Ainda Quero	Giovani Silva	05/12/2006
Eu Posso Sentir	Giovani Silva	01/02/2007
Paternidade	Giovani Silva	25/09/2005
Prisioneiros	Giovani Silva	26/08/2006
A Noite	Iuri Kosvalinsky	15/06/2010
A Rena	Iuri Kosvalinsky	29/03/2013
Abra a Janela Meu Amigo	Iuri Kosvalinsky	12/09/2006
Ana	Iuri Kosvalinsky	10/11/2010
Anatoli e o Xamã	Iuri Kosvalinsky	24/02/2007
Anatoli e o Xamã II	Iuri Kosvalinsky	03/03/2007
Após o Carinho de Fradov	Iuri Kosvalinsky	29/04/2006
Árvores	Iuri Kosvalinsky	22/06/2007
Autobiografia Iuri	Iuri Kosvalinsky	15/03/2006
Bate-Papo com Telefonistas	Iuri Kosvalinsky	17/09/2005
Breve Pensar	Iuri Kosvalinsky	02/02/2007
Breves Recordações	Iuri Kosvalinsky	13/03/2010
Cabelos Longos	Iuri Kosvalinsky	25/02/2013
Caráter	Iuri Kosvalinsky	28/04/2008
Carinho de Fradov	Iuri Kosvalinsky	02/04/2006
Casulo	Iuri Kosvalinsky	26/07/2005
Chipre	Iuri Kosvalinsky	17/02/2007
Chuva	Iuri Kosvalinsky	10/08/2006
Como Será a Vida Após a Morte	Iuri Kosvalinsky	27/01/2006
Coração	Iuri Kosvalinsky	01/07/2012
Crítica ao Processo Criativo	Iuri Kosvalinsky	16/03/2006
Curta Mensagem	Iuri Kosvalinsky	09/11/2005
Desejo	Iuri Kosvalinsky	29/04/2006
Desilusão	Iuri Kosvalinsky	27/07/2005
Deus	Iuri Kosvalinsky	21/01/2006
Devastação	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007
Diferentes Formas do Amor	Iuri Kosvalinsky	23/10/2010

Disfarce	Iuri Kosvalinsky	25/03/2006
Dor	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007
Dores	Iuri Kosvalinsky	29/12/2012
Ela	Iuri Kosvalinsky	15/07/2005
Escolha na Copa do Mundo	Iuri Kosvalinsky	03/06/2006
Fadiga	Iuri Kosvalinsky	08/08/2005
Heróis	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007
Horizonte	Iuri Kosvalinsky	07/09/2010
Ilusão	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007
Índios	Iuri Kosvalinsky	08/12/2007
Início	Iuri Kosvalinsky	06/08/2005
K	Iuri Kosvalinsky	10/04/2006
Lembrança de Sukhanov	Iuri Kosvalinsky	03/06/2006
Liberdade e Responsabilidade 2	Iuri Kosvalinsky	12/08/2005
Magos	Iuri Kosvalinsky	10/08/2006
Manto Negro	Iuri Kosvalinsky	29/07/2005
Me Tornei um Homem	Iuri Kosvalinsky	27/09/2005
Miroslav Administrando via E-mail	Iuri Kosvalinsky	28/08/2006
Mudanças	Iuri Kosvalinsky	15/07/2007
Mulher	Iuri Kosvalinsky	09/11/2005
Natal	Iuri Kosvalinsky	25/12/2012
Ninguém Acredita	Iuri Kosvalinsky	06/11/2007
Novamente o Velho	Iuri Kosvalinsky	24/04/2006
O Caminho da Felicidade	Iuri Kosvalinsky	27/12/2005
O Jovem Irmalov	Iuri Kosvalinsky	13/01/2010
O Que Aconteceu com Svetlana	Iuri Kosvalinsky	12/01/2010
Onde Vou Morar	Iuri Kosvalinsky	15/07/2010
Onze Pequenas Histórias de Uma Vida Comum	Iuri Kosvalinsky	19/02/2006
Perguntas	Iuri Kosvalinsky	04/01/2006
Poema do Silêncio	Iuri Kosvalinsky	23/09/2005
Preciso de Cuidado	Iuri Kosvalinsky	29/04/2006
Quando Cheguei	Iuri Kosvalinsky	28/10/2005
Raissa	Iuri Kosvalinsky	28/10/1999
Raissa 2	Iuri Kosvalinsky	03/06/2006
Reflexões	Iuri Kosvalinsky	23/07/1999
Retorno de Visna	Iuri Kosvalinsky	03/03/2012
Sabedoria	Iuri Kosvalinsky	30/10/2008
Salve a Força Russa	Iuri Kosvalinsky	25/08/2008
Saudades Daquele Tempo	Iuri Kosvalinsky	17/08/2008
Se Você Se For	Iuri Kosvalinsky	11/09/2006
Seleção de Futebol em Pequim	Iuri Kosvalinsky	13/08/2008
Seleção Russa	Iuri Kosvalinsky	22/11/2008
Seleçãozinha de Futebol em Pequim	Iuri Kosvalinsky	19/08/2008
Sim, O Conhecimento	Iuri Kosvalinsky	20/08/2008
Sirgut	Iuri Kosvalinsky	24/01/2009
Situação Delicada	Iuri Kosvalinsky	01/04/2009
Sufrimento na Selva	Iuri Kosvalinsky	07/07/2008
Solidão	Iuri Kosvalinsky	27/09/2005
Som do PF	Iuri Kosvalinsky	27/10/2008
Sombras Russas	Iuri Kosvalinsky	12/06/1999
Sombrio	Iuri Kosvalinsky	17/07/2006
Sonhos	Iuri Kosvalinsky	26/03/2005

Sublime Morte	Iuri Kosvalinsky	11/08/2008
Surpresa	Iuri Kosvalinsky	15/04/2005
Texto ao Pravda	Iuri Kosvalinsky	25/01/2007
Três Depoimentos de Humilhações Humanas	Iuri Kosvalinsky	18/03/2006
Um Conto Erótico (Aline Piestchev)	Iuri Kosvalinsky	09/01/2006
Um Dia de Dor em Lemonossov	Iuri Kosvalinsky	25/05/2006
Um Estranho Encontro	Iuri Kosvalinsky	16/05/2006
Um Líder Nada Carismático	Iuri Kosvalinsky	23/04/2007
Uma Certa Seleção no Mundo da Copa	Iuri Kosvalinsky	22/06/2006
Uma Linda Jovem do Brasil	Iuri Kosvalinsky	25/11/2009
Uma Pessoa	Iuri Kosvalinsky	10/11/2011
União	Iuri Kosvalinsky	24/04/2006
Velho	Iuri Kosvalinsky	28/11/2005
Viagem à França	Iuri Kosvalinsky	23/01/2006
Vida	Iuri Kosvalinsky	23/08/2006
Viktor e o Estranho	Iuri Kosvalinsky	02/04/2011
Visna Mariokova	Iuri Kosvalinsky	23/06/2005
Viver Bem	Iuri Kosvalinsky	12/03/2006
Viver Feliz Mantendo a Ordem	Iuri Kosvalinsky	20/03/2006
Window	Iuri Kosvalinsky	24/03/2006
A Mais Engraçada	José de Souza Neves	19/03/2006
A Porta	José de Souza Neves	07/08/2006
A Rosa	José de Souza Neves	01/09/2005
Ainda há Tempo!	José de Souza Neves	29/12/2005
Amigos	José de Souza Neves	16/08/2005
Ana	José de Souza Neves	12/10/2005
Ana II	José de Souza Neves	16/02/2006
Arvore da Vida	José de Souza Neves	08/09/2005
Assédio	José de Souza Neves	20/09/2005
Autobiografia Neves	José de Souza Neves	15/03/2006
Calor	José de Souza Neves	26/01/2006
Caminhos	José de Souza Neves	05/01/2006
Cidadezinha	José de Souza Neves	06/03/2006
Crer	José de Souza Neves	26/01/2006
Crescer	José de Souza Neves	26/01/2006
Descobrir	José de Souza Neves	19/06/2006
Despertar	José de Souza Neves	14/05/2006
Doce Olhar	José de Souza Neves	13/09/2005
Em Paz	José de Souza Neves	08/05/2006
Emoção	José de Souza Neves	20/01/2006
Estranho	José de Souza Neves	06/03/2006
Guerra Perdida	José de Souza Neves	14/09/2005
Imaginando	José de Souza Neves	05/03/2006
Imortal	José de Souza Neves	26/09/2005
Indecisão	José de Souza Neves	29/04/2006
Ironia	José de Souza Neves	08/09/2005
Labirinto	José de Souza Neves	09/09/2005
Liberdade	José de Souza Neves	22/09/2005
Lixo	José de Souza Neves	29/04/2006
Menino	José de Souza Neves	01/09/2005
Menino Pobre	José de Souza Neves	21/02/2006
Mundo Estranho	José de Souza Neves	23/03/2006

Muro	José de Souza Neves	22/06/2006
No Capô	José de Souza Neves	18/07/2006
No Sofá	José de Souza Neves	18/07/2006
Paixão	José de Souza Neves	01/09/2005
Pense	José de Souza Neves	23/01/2006
Pequeno	José de Souza Neves	19/06/2006
Perguntas II	José de Souza Neves	22/06/2006
Pescador	José de Souza Neves	07/10/2005
Peso	José de Souza Neves	22/06/2006
Que Bicho é Esse?	José de Souza Neves	12/05/2006
Que Cor?	José de Souza Neves	20/08/2006
Quem Manda, Não é o Juiz?	José de Souza Neves	25/10/2005
Sede	José de Souza Neves	22/09/2005
Sensatez	José de Souza Neves	23/09/2005
Silêncio	José de Souza Neves	28/12/2005
Sintonia	José de Souza Neves	07/01/2006
Tristeza	José de Souza Neves	20/01/2006
Viagem	José de Souza Neves	12/12/2005
Viver Bem II	José de Souza Neves	20/03/2006
Voar	José de Souza Neves	10/12/2005
A Ilha	Jucemar de Santi Veroneze	11/11/2010
A Lista do Dia "D"	Jucemar de Santi Veroneze	01/06/2006
A Vida do Outro	Jucemar de Santi Veroneze	21/01/2010
Aconteceu	Jucemar de Santi Veroneze	17/03/2010
Algo Diferente	Jucemar de Santi Veroneze	27/04/2009
Antes do Começo	Jucemar de Santi Veroneze	04/11/2008
Aos Meus Amigos	Jucemar de Santi Veroneze	27/09/2007
Aprendizado	Jucemar de Santi Veroneze	29/04/2010
Aprendizado II	Jucemar de Santi Veroneze	30/04/2010
As Milícias	Jucemar de Santi Veroneze	26/11/2008
Autobiografia Jucemar	Jucemar de Santi Veroneze	15/03/2006
Autobiografia Jucemar	Jucemar de Santi Veroneze	03/08/2007
Autobiografia Jucemar – Revisão	Jucemar de Santi Veroneze	03/10/2006
Beijo	Jucemar de Santi Veroneze	04/06/2009
Boa Tarde Senhora!!? Santinhos do Nosso Candidato!!	Jucemar de Santi Veroneze	28/07/2006
Breve Passagem	Jucemar de Santi Veroneze	08/11/2007
Bullying	Jucemar de Santi Veroneze	10/04/2012
Busca Infame	Jucemar de Santi Veroneze	11/07/2008
Cada Dia	Jucemar de Santi Veroneze	11/06/2010
Carta Romântica	Jucemar de Santi Veroneze	12/05/2010
Caso Daniel Valente Dantas	Jucemar de Santi Veroneze	06/08/2008
Convicção	Jucemar de Santi Veroneze	16/06/2007
Corumbá-Mato Grosso	Jucemar de Santi Veroneze	19/06/2007
Criança Esperança. E o Povo Tem Esperança?	Jucemar de Santi Veroneze	30/10/2008
Crimes	Jucemar de Santi Veroneze	31/05/2008
Direito?	Jucemar de Santi Veroneze	18/10/2008
Disponibilidade Serviço Público	Jucemar de Santi Veroneze	07/08/2009
Dissonância	Jucemar de Santi Veroneze	20/07/2006
Dor Física	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2008
Doutrinação	Jucemar de Santi Veroneze	21/03/2007
Duas Situações	Jucemar de Santi Veroneze	10/10/2009

É.....	Jucemar de Santi Veroneze	13/08/2007
Eis Aqui	Jucemar de Santi Veroneze	19/01/2007
Enclausurado Com os Vizinhos	Jucemar de Santi Veroneze	24/08/2009
Escudo de Houro	Jucemar de Santi Veroneze	08/09/2007
Falecendo	Jucemar de Santi Veroneze	19/02/2010
Flores	Jucemar de Santi Veroneze	12/08/2006
Foi Assim	Jucemar de Santi Veroneze	03/11/2006
Fome	Jucemar de Santi Veroneze	27/11/2010
Gente Grande	Jucemar de Santi Veroneze	02/04/2009
Golfe	Jucemar de Santi Veroneze	08/11/2007
Indignação	Jucemar de Santi Veroneze	14/07/2009
Intervalos da Vida	Jucemar de Santi Veroneze	08/08/2012
Itaú Unibanco Holding	Jucemar de Santi Veroneze	04/11/2008
Jovens Modernos	Jucemar de Santi Veroneze	01/12/2012
Leleco	Jucemar de Santi Veroneze	11/08/2006
Linda Frase	Jucemar de Santi Veroneze	29/12/2009
Mais Um Dia	Jucemar de Santi Veroneze	20/06/2006
Natal	Jucemar de Santi Veroneze	27/12/2006
O Homem Que Caminhava	Jucemar de Santi Veroneze	18/08/2006
O Momento Burocrático	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2008
O Que é Viver Bem?	Jucemar de Santi Veroneze	15/03/2006
O Ser Humano	Jucemar de Santi Veroneze	02/05/2008
Olhos Fechados	Jucemar de Santi Veroneze	14/08/2010
Ônibus 174	Jucemar de Santi Veroneze	11/01/2008
Oração	Jucemar de Santi Veroneze	14/04/2007
Paradigma	Jucemar de Santi Veroneze	08/03/2007
Paratossimile	Jucemar de Santi Veroneze	25/09/2008
Parquímetro	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2008
Passarinho	Jucemar de Santi Veroneze	04/09/2006
Pensamento	Jucemar de Santi Veroneze	26/11/2008
Pensamento II	Jucemar de Santi Veroneze	11/01/2012
Perdido no Tempo	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2007
Placebo	Jucemar de Santi Veroneze	15/04/2008
Procurei	Jucemar de Santi Veroneze	14/11/2009
Profundo Gesto	Jucemar de Santi Veroneze	27/09/2007
Provavelmente	Jucemar de Santi Veroneze	16/01/2009
Qual a Diferença	Jucemar de Santi Veroneze	08/12/2007
Reflexão	Jucemar de Santi Veroneze	11/02/2009
Reflexão - Amor	Jucemar de Santi Veroneze	15/10/2010
Reflexão I	Jucemar de Santi Veroneze	11/03/2009
Reportagem	Jucemar de Santi Veroneze	06/08/2011
Sinto Sua Falta	Jucemar de Santi Veroneze	24/11/2006
Sintomas	Jucemar de Santi Veroneze	06/02/2007
Sono	Jucemar de Santi Veroneze	31/07/2009
Tempo	Jucemar de Santi Veroneze	12/04/2007
Tic-Tac	Jucemar de Santi Veroneze	04/09/2006
Torre de Babel	Jucemar de Santi Veroneze	15/03/2008
Um Sonho Interminável	Jucemar de Santi Veroneze	10/05/2007
Uma Lógica Possível	Jucemar de Santi Veroneze	14/07/2008
Uma Noite Fria	Jucemar de Santi Veroneze	07/02/2010
Uma Questão	Jucemar de Santi Veroneze	16/06/2007
Viagem a Buenos Aires	Jucemar de Santi Veroneze	10/10/2009
Vida	Jucemar de Santi Veroneze	01/09/2012

Vida Boa	Jucemar de Santi Veroneze	02/10/2007
Visão do Mundo Homem e Mulher	Jucemar de Santi Veroneze	01/03/2006
Descaso	Marcio Prudêncio da Silva	15/12/2007
Respeito	Marcio Prudêncio da Silva	11/01/2008
Ane	Márcio Prudêncio da Silva	27/12/2005
Árvore do Dinheiro	Márcio Prudêncio da Silva	20/11/2010
Até Quando	Márcio Prudêncio da Silva	10/02/2007
Atitudes	Márcio Prudêncio da Silva	11/01/2006
Autobiografia Márcio	Márcio Prudêncio da Silva	15/03/2006
Barreira Virtual	Márcio Prudêncio da Silva	20/08/2010
Brasileiro, Pacífico Até Demais	Márcio Prudêncio da Silva	10/11/2006
Cadê o Rei	Márcio Prudêncio da Silva	05/03/2007
Copa do Mundo	Márcio Prudêncio da Silva	10/06/2006
Escravo	Márcio Prudêncio da Silva	13/06/2009
Expedição Planetæ	Márcio Prudêncio da Silva	07/11/2011
Faz de Conta	Márcio Prudêncio da Silva	09/05/2009
Filho, Livro e Árvores	Márcio Prudêncio da Silva	12/12/2009
Filhos	Márcio Prudêncio da Silva	09/06/2007
Fim	Márcio Prudêncio da Silva	08/05/2006
Homem Nulo	Márcio Prudêncio da Silva	29/04/2006
I, Responsabilidade	Márcio Prudêncio da Silva	14/08/2005
Indignação	Márcio Prudêncio da Silva	11/12/2005
Lembranças III	Márcio Prudêncio da Silva	26/06/2006
Marionetes	Márcio Prudêncio da Silva	07/08/2009
Máximus	Márcio Prudêncio da Silva	17/07/2009
Me Ajudem	Márcio Prudêncio da Silva	26/11/2006
Mensagem Natal e Ano Novo Grupo	Márcio Prudêncio da Silva	30/12/2005
Mulheres	Márcio Prudêncio da Silva	10/03/2006
Nariz de Palhaço	Márcio Prudêncio da Silva	29/04/2006
Nascer ou Morrer	Márcio Prudêncio da Silva	10/02/2006
Novidade	Márcio Prudêncio da Silva	18/10/2007
O Mal	Márcio Prudêncio da Silva	14/04/2007
O Que o Ser “Humano” é Capaz	Márcio Prudêncio da Silva	15/09/2005
Onde Fica o Inferno	Márcio Prudêncio da Silva	13/05/2011
Pacóvios	Márcio Prudêncio da Silva	06/11/2009
Porque	Márcio Prudêncio da Silva	05/11/2005
Processo Criativo	Márcio Prudêncio da Silva	11/03/2006
Qual o Sentido	Márcio Prudêncio da Silva	06/08/2006
Que Princípio Seguir	Márcio Prudêncio da Silva	13/03/2009
Religiões	Márcio Prudêncio da Silva	19/03/2012
Segredo II	Márcio Prudêncio da Silva	05/10/2005
Segredos	Márcio Prudêncio da Silva	23/09/2005
Sem Limites	Márcio Prudêncio da Silva	08/10/2009
Ser	Márcio Prudêncio da Silva	21/10/2005
Vândalos	Márcio Prudêncio da Silva	07/09/2006
Dúvidas	Máximus	05/04/2006
Lembranças Novamente	Máximus	17/01/2007
Segundo Encontro com Sofia	Máximus	21/10/2010
Sofia	Máximus	17/09/2010
A Ignorância	Rosimeire Conceição da Silva	10/08/2007
Agora é Lei	Rosimeire Conceição da Silva	07/07/2008
Agradeço	Rosimeire Conceição da Silva	10/05/2008
Amizade II	Rosimeire Conceição da Silva	20/12/2006

Aquecimento Global	Rosimeire Conceição da Silva	10/11/2007
Astro Maior	Rosimeire Conceição da Silva	10/08/2006
Autobiografia Rosimeire	Rosimeire Conceição da Silva	15/03/2006
Coisas de Sentimentos	Rosimeire Conceição da Silva	08/06/2007
Combate a Corrupção	Rosimeire Conceição da Silva	17/11/2007
Crianças Pestes	Rosimeire Conceição da Silva	13/04/2007
Dia da Poesia	Rosimeire Conceição da Silva	14/03/2008
Dia Ruim	Rosimeire Conceição da Silva	18/01/2007
Espectáculo Político	Rosimeire Conceição da Silva	24/04/2008
Férias	Rosimeire Conceição da Silva	07/09/2006
Fórmula do Amor	Rosimeire Conceição da Silva	11/06/2007
Golpe por Telefone	Rosimeire Conceição da Silva	12/06/2007
Hoje	Rosimeire Conceição da Silva	02/09/2006
Indignação	Rosimeire Conceição da Silva	06/03/2007
Menino de Rua e o Sonho Realizado	Rosimeire Conceição da Silva	22/11/2008
Minha Razão de Viver	Rosimeire Conceição da Silva	23/11/2006
Motivação	Rosimeire Conceição da Silva	10/09/2008
Nota Repudiante	Rosimeire Conceição da Silva	17/10/2008
Nova Emoção	Rosimeire Conceição da Silva	07/09/2007
Nova Etapa	Rosimeire Conceição da Silva	08/02/2007
O Amor	Rosimeire Conceição da Silva	05/02/2008
Origem de Um Dia Especial	Rosimeire Conceição da Silva	13/10/2007
Privacidade	Rosimeire Conceição da Silva	27/10/2006
Proibido Amor	Rosimeire Conceição da Silva	10/06/2006
Proibido Amor II	Rosimeire Conceição da Silva	13/06/2007
Reação	Rosimeire Conceição da Silva	10/05/2006
Realidade da Vida	Rosimeire Conceição da Silva	09/03/2007
Reflexão Musical	Rosimeire Conceição da Silva	21/06/2006
Resposta ao E-mail	Rosimeire Conceição da Silva	07/02/2007
Saudade	Rosimeire Conceição da Silva	03/08/2008
Sem Palavras	Rosimeire Conceição da Silva	19/08/2006
Sem Você	Rosimeire Conceição da Silva	24/06/2006
Ser Homem É...	Rosimeire Conceição da Silva	06/03/2006
Tem Gente Que...	Rosimeire Conceição da Silva	10/01/2008
Texto de Mulher	Rosimeire Conceição da Silva	24/09/2008
Uma Questão de Momento	Rosimeire Conceição da Silva	05/04/2006
Valentine's Day	Rosimeire Conceição da Silva	07/06/2008
Verdadeira Busca	Rosimeire Conceição da Silva	09/05/2007
(In)Decisão	Taciara Szymczak de Oliveira	11/05/2006
A Dança da Conquista	Taciara Szymczak de Oliveira	06/10/2005
A Dor da Perda	Taciara Szymczak de Oliveira	05/07/2006
Abuso	Taciara Szymczak de Oliveira	29/09/2005
Amizade	Taciara Szymczak de Oliveira	10/08/2006
Angustia	Taciara Szymczak de Oliveira	06/09/2005
Apagão	Taciara Szymczak de Oliveira	07/09/2006
Até Quando?	Taciara Szymczak de Oliveira	10/08/2005
Autobiografia Taciara	Taciara Szymczak de Oliveira	15/03/2006
Cabeça Baixa	Taciara Szymczak de Oliveira	06/09/2005
Carícias	Taciara Szymczak de Oliveira	21/01/2006
Fé	Taciara Szymczak de Oliveira	02/11/2006
Garotinhos Serão Sempre Garotinhos	Taciara Szymczak de Oliveira	12/05/2006
Junho	Taciara Szymczak de Oliveira	06/06/2006
Liberdade II	Taciara Szymczak de Oliveira	22/09/2005

Mulher de Verdade	Taciara Szymczak de Oliveira	11/03/2006
Paz	Taciara Szymczak de Oliveira	23/09/2005
Pressão Psicológica	Taciara Szymczak de Oliveira	10/06/2006
Roger e Suas Estórias I	Taciara Szymczak de Oliveira	25/01/2006
Roger e Suas Estórias II	Taciara Szymczak de Oliveira	13/02/2006
Saudades	Taciara Szymczak de Oliveira	06/07/2006
Suicídio	Taciara Szymczak de Oliveira	29/09/2005
Um Dia Daqueles	Taciara Szymczak de Oliveira	20/06/2006
Um Olhar	Taciara Szymczak de Oliveira	20/01/2006
Vida e Morte	Taciara Szymczak de Oliveira	11/02/2006
Viver Bem III	Taciara Szymczak de Oliveira	27/03/2006
A Criação	Thien Al Han	08/06/2006
A Peste em Shilty	Thien Al Han	22/05/2008
As Guardiãs de Selfir	Thien Al Han	19/06/2006
Autobiografia Thien Al Han	Thien Al Han	15/03/2006
Batalha de Rube	Thien Al Han	17/09/2006
Canção dos Condenados	Thien Al Han	26/03/2006
Canção Sombria	Thien Al Han	26/01/2007
Cxelto, O Guerreiro Branco	Thien Al Han	17/07/2006
Dor de Um Guerreiro	Thien Al Han	28/05/2006
Dormus Feiticeiro	Thien Al Han	28/11/2005
Eles Retornam	Thien Al Han	13/09/2005
Em Busca dos Segredos de Jar-Ta (Inicio)	Thien Al Han	01/06/2006
Eterno	Thien Al Han	29/04/2006
Filho da Luz	Thien Al Han	27/09/2005
Fracos	Thien Al Han	28/10/2005
Jar-Ta Onde Está	Thien Al Han	27/09/2005
Kabak, Um Vigilante	Thien Al Han	04/01/2006
Mundru	Thien Al Han	26/03/2006
O Conselho dos Neutros	Thien Al Han	25/05/2006
Os Vigilantes	Thien Al Han	27/10/2005
Por Que?	Thien Al Han	31/08/2005
Posso Ser	Thien Al Han	09/05/2006
Prelúdio de Rubus 15	Thien Al Han	27/11/2005
Quando Eles me Deixaram Aqui	Thien Al Han	21/09/2005
Quem Sou?	Thien Al Han	22/07/2006
Sem Ninguém	Thien Al Han	11/03/2009
Skiledor: A Floresta Negra	Thien Al Han	15/08/2008
Sombras	Thien Al Han	23/01/2007
Strov	Thien Al Han	14/08/2008
Superação	Thien Al Han	29/04/2006
Tecnologia com Jovens Humanos	Thien Al Han	28/12/2011
Thien	Thien Al Han	28/05/2008
Um Mal em Saraip	Thien Al Han	23/06/2007
Um Pobre Coitado	Thien Al Han	30/07/2010
Uma Batalha no Tempo	Thien Al Han	19/10/2010
A Copa Sul-Africana	Walter Veroneze	11/06/2010
A Criação	Walter Veroneze	23/08/2009
A Face Obscura dos Homens da Lei	Walter Veroneze	02/03/2012
A Noite da Juventude	Walter Veroneze	10/05/2012
A Sociedade	Walter Veroneze	13/09/2005
Acreditar em Alguém	Walter Veroneze	17/09/2007
Activia Mortis	Walter Veroneze	08/03/2013

Adeus de Zidane aos Canarinhos	Walter Veroneze	03/07/2006
Alivio	Walter Veroneze	24/05/2008
Alone	Walter Veroneze	29/10/2010
Amistosos da Seleção	Walter Veroneze	07/02/2007
Anjos Caídos	Walter Veroneze	05/02/2011
Apenas a Saideira	Walter Veroneze	27/02/2012
Apenas de Nós	Walter Veroneze	25/02/2012
As Mulheres	Walter Veroneze	11/03/2006
Autobiografia Walter	Walter Veroneze	15/03/2006
Batida da PF	Walter Veroneze	16/07/2009
Busherói	Walter Veroneze	30/01/2008
Candidato Modelo	Walter Veroneze	16/10/2012
Cantos para Ganhar Dinheiro	Walter Veroneze	16/11/2012
Carta aos Representantes	Walter Veroneze	21/10/2006
Casais	Walter Veroneze	15/10/2010
Chega ao Fim 2006	Walter Veroneze	14/12/2006
Como Pagar à Igreja	Walter Veroneze	26/10/2009
Confusão	Walter Veroneze	22/08/2006
Consciência	Walter Veroneze	08/07/2010
Consulta	Walter Veroneze	28/07/2006
Copa América 2011 Para Não Esquecer	Walter Veroneze	24/07/2011
Corja	Walter Veroneze	08/10/2007
Creio no Tio	Walter Veroneze	25/01/2013
De Novo Sobre Zidane	Walter Veroneze	14/06/2010
De Quem é a Culpa	Walter Veroneze	09/06/2011
Desculpas	Walter Veroneze	31/07/2010
Desejos Olímpicos	Walter Veroneze	15/08/2012
Destino	Walter Veroneze	29/10/2007
Devemos Crer?	Walter Veroneze	23/04/2008
Dia dos Namorados	Walter Veroneze	12/06/2006
Disseram Que Sou Sombrio	Walter Veroneze	15/08/2007
Esquecimento	Walter Veroneze	10/05/2012
Essa Coisa de Fã	Walter Veroneze	10/01/2013
Está Difícil Escolher	Walter Veroneze	08/08/2009
Estamos Ficando Velhos	Walter Veroneze	06/04/2013
Estupro	Walter Veroneze	26/07/2010
Eu Só Queria	Walter Veroneze	24/01/2013
Guerra, Morte	Walter Veroneze	24/01/2007
História de Aparecida	Walter Veroneze	16/07/2010
Igreja O Que Posso Pensar	Walter Veroneze	25/10/2009
Igreja: Um Negócio – Parte II	Walter Veroneze	20/11/2006
Igreja: Um Negócio!	Walter Veroneze	03/10/2006
Inspiração	Walter Veroneze	11/06/2010
Introdução	Walter Veroneze	20/12/2012
Istari	Walter Veroneze	09/11/2006
Isto Não é Justo	Walter Veroneze	22/12/2007
Jeová	Walter Veroneze	03/04/2007
Jovens Modernos	Walter Veroneze	30/11/2012
Livrora	Walter Veroneze	02/11/2006
Livros, Páginas e Tempo	Walter Veroneze	11/10/2007
Los Hermanos	Walter Veroneze	03/10/2009
Mais Um Capitulo	Walter Veroneze	04/02/2007
Mais Uma Eleição	Walter Veroneze	12/10/2012

Máximas	Walter Veroneze	14/01/2013
Mistério em Vix	Walter Veroneze	30/07/2011
Música Nacional – Que Lixo	Walter Veroneze	18/06/2012
O Bom que é Ruim	Walter Veroneze	01/05/2012
O Irmão Mais Velho e o Gato	Walter Veroneze	21/06/2012
O Que Deus Quer	Walter Veroneze	08/05/2011
O Que Estou Dizendo?	Walter Veroneze	09/06/2008
Orgulho	Walter Veroneze	30/07/2007
Para Refletir	Walter Veroneze	19/08/2010
Patriotismo	Walter Veroneze	28/06/2010
Perguntas Sem Respostas	Walter Veroneze	25/03/2012
Perguntas?	Walter Veroneze	06/07/2010
Plutão Se Foi	Walter Veroneze	26/08/2006
Pobres	Walter Veroneze	26/05/2007
Político ou Policial	Walter Veroneze	22/07/2006
Porcaria	Walter Veroneze	08/01/2013
Qejo Suino Dumal	Walter Veroneze	02/10/2011
Que Lugar é Este?	Walter Veroneze	18/05/2012
Roger e Walter	Walter Veroneze	07/04/2012
S – A Letra de Meus Contos	Walter Veroneze	28/03/2009
Saber Esperar	Walter Veroneze	08/05/2009
Sacrifício	Walter Veroneze	23/06/2008
Saiam Fora, Os Consultores Estão Chegando	Walter Veroneze	08/10/2008
Salve Salve Esportistas	Walter Veroneze	21/08/2008
Santas Notícias	Walter Veroneze	11/08/2008
Santos Consultores	Walter Veroneze	15/11/2008
Santum	Walter Veroneze	30/11/2008
São Muito Ruins	Walter Veroneze	28/03/2009
Script da Raissa	Walter Veroneze	15/03/2009
Selvagem	Walter Veroneze	20/10/2008
Sempre o Final de Ano	Walter Veroneze	27/12/2008
Sempre os Amigos de Infância	Walter Veroneze	26/01/2009
Sempre Unidos	Walter Veroneze	11/08/2008
Sentimentos	Walter Veroneze	24/09/2008
Sentimentos de Derrota	Walter Veroneze	08/10/2008
Ser Transparente	Walter Veroneze	11/08/2008
Show	Walter Veroneze	28/03/2007
Simplesmente Aconteceu	Walter Veroneze	26/12/2012
Sistema Eleitoral	Walter Veroneze	04/10/2008
Sobre O Que Vou Escrever?	Walter Veroneze	27/05/2008
Sóbrio	Walter Veroneze	24/11/2008
Sonhando Com a Vida	Walter Veroneze	26/08/2009
Sorvete	Walter Veroneze	29/10/2008
States	Walter Veroneze	15/09/2008
States II	Walter Veroneze	05/10/2008
Stephanie Brite – Aviso	Walter Veroneze	06/01/2009
Stephanie Brite – Diário de Bordo	Walter Veroneze	08/09/2010
Stephanie Brite - Encontro Espacial	Walter Veroneze	15/11/2008
Stephanie Brite – Lembranças	Walter Veroneze	09/11/2008
Stephanie Brite – O Final *	Walter Veroneze	07/11/2010
Stephanie Brite - Onde Estou?	Walter Veroneze	01/09/2008
Stephanie Brite – Sonho ou Realidade	Walter Veroneze	16/03/2013

Stephanie Brite – Um Ponto no Passado	Walter Veroneze	20/12/2010
Stephanie Brite - Um Sinal	Walter Veroneze	29/10/2009
Sua Bandeira, Meu Tapete	Walter Veroneze	15/11/2008
Submundo – A Origem de Botmon	Walter Veroneze	07/06/2009
Super Top Model	Walter Veroneze	05/04/2009
Súplica da Ignorância	Walter Veroneze	04/08/2007
Suplício por Mudança	Walter Veroneze	06/08/2008
Surpresas em Bonito	Walter Veroneze	29/09/2008
Termo de Abertura	Walter Veroneze	10/09/2005
Título em cima dos Brasileiros	Walter Veroneze	20/12/2011
Todo Mundo Pobre, Todo Mundo Burro	Walter Veroneze	07/04/2007
Todos Se Foram	Walter Veroneze	28/02/2013
Um Amigo do Passado	Walter Veroneze	15/07/2010
Um Ano Espetacular	Walter Veroneze	03/01/2008
Um Choro Perdido	Walter Veroneze	18/05/2012
Um Ensino	Walter Veroneze	19/07/2012
Um Mundo Perdido	Walter Veroneze	25/11/2012
Um Novo Ano se Inicia	Walter Veroneze	28/12/2012
Uma Oração	Walter Veroneze	24/04/2011
Uma Seleção Mediocre	Walter Veroneze	13/06/2006
Uma Viagem Programada	Walter Veroneze	18/03/2007
Valores	Walter Veroneze	07/05/2008
Vergonhas Nacionais	Walter Veroneze	15/05/2006
Viagem em Família	Walter Veroneze	03/03/2008
Voto em Branco	Walter Veroneze	21/02/2012
Zidane Adeus – Adeus Zidane	Walter Veroneze	10/07/2006

- O conto “Stephanie Brite – O Final” foi escrito em conjunto entre Denise Ferreira Chimirri e Walter Veroneze, desta forma ele aparece creditado aos dois escritores.

TABELA RESUMO DE CONTOS TODOS OS ANOS

RESUMO DE CONTOS BAIKAL

TODOS

Atualizado em

14/06/2013

Nr	Nome	Nr. Contos	%	Nr. Páginas	%
1	Angela	33	5	34	4
2	Denise	74	12	105	12
3	Giovani*	8	1	9	1
4	Iuri*	96	15	149	17
5	José Neves	52	8	58	7
6	Jucemar	86	14	101	11
7	Márcio	43	7	54	6
9	Máximus*	4	1	6	1
9	Rosimeire	41	6	45	5
10	Taciara	26	4	32	4
11	Thien Al Han*	35	5	50	6
12	Walter	139	22	236	27
TOTAL		637	100	879	100

TABELA RESUMO DE CONTOS DOS ANOS 7 E 8

RESUMO DE CONTOS BAIKAL

2011-2013

Atualizado em

14/06/2013

Nr	Nome	Nr. Contos	%	Nr. Páginas	%
1	Angela	0	0	0	0
2	Denise	7	12	12	11
3	Giovani*	0	0	0	0
4	Iuri*	7	12	9	8
5	José Neves	0	0	0	0
6	Jucemar	6	10	6	6
7	Márcio	2	3	2	2
8	Máximus*	0	0	0	0
9	Rosimeire	0	0	0	0
10	Taciara	0	0	0	0
11	Thien Al Han*	1	2	2	2
12	Walter	36	61	75	71
TOTAL		59	100	106	100

COMPOSIÇÃO DOS CARGOS DO GRUPO BAIKAL

2005-2006	Walter Veroneze	Presidente
2005-2006	Denise Chimirri	Tesoureiro
2005-2006	Márcio Prudêncio	Secretário
2006-2007	Walter Veroneze	Presidente
2006-2007	Denise Chimirri	Tesoureiro
2006-2007	Rosimeire Conceição	Secretário
2007-2008	Walter Veroneze	Presidente
2007-2008	Denise Chimirri	Tesoureiro
2007-2008	Rosimeire Conceição	Secretário
2008-2009	Walter Veroneze	Presidente
2008-2009	Denise Chimirri	Tesoureiro
2008-2009	Márcio Prudêncio	Secretário
2009-2010	Walter Veroneze	Presidente
2009-2010	Denise Chimirri	Tesoureiro
2009-2010	Márcio Prudêncio	Secretário
2010-2011	Walter Veroneze	Presidente
2010-2011	Denise Chimirri	Tesoureiro
2010-2011	Márcio Prudêncio	Secretário
2011-2012	Walter Veroneze	Presidente
2011-2012	Denise Chimirri	Tesoureiro
2011-2012	Márcio Prudêncio	Secretário
2012-2013	Walter Veroneze	Presidente
2012-2013	Denise Chimirri	Tesoureiro
2012-2013	Márcio Prudêncio	Secretário

QUADRO DE INTEGRANTES

Definição	Nome	Posição
Fundador	Denise Chimirri	Atuante
Fundador	Márcio Prudêncio	Atuante
Fundador	José de Souza Neves	Desligado
Fundador	Taciara Szymczak	Desligado
Fundador	Walter Veroneze	Atuante
Efetivo	Jucemar Veroneze	Atuante
Efetivo	Rosimeire Conceição	Desligado
Efetivo	Ângela Pereira	Desligado
Colaborador	Giovani Silva	-
Colaborador	Iuri Kosvalinsky	-
Colaborador	Máximus	-
Colaborador	Thien Al Han	-

STEPHANIE BRITE

A personagem Stephanie Brite é a principal personagem de nossos contos. Criada em julho de 2008 através do texto “Stephanie Brite – A Viagem” ela conquistou todos do grupo e – além de sua criadora – outros também deram sequencia em suas aventuras. Ela é – realmente – uma personagem do grupo.

Após passar com sua nave por um buraco negro, a comandante Brite viaja por lugares inimagináveis e nos proporciona com grandes espetáculos e sempre nos perguntamos, será que retornarão para casa?

Abaixo inserimos – em ordem cronológica - todos os materiais escritos sobre a comandante Stephanie Brite até o momento.

STEPHANIE BRITE - A VIAGEM

Sempre houve entre os cientistas e curiosos da área, a ânsia de saber o que existe depois de um buraco negro. É um mistério deslumbrante, pois tudo que entra em um buraco negro simplesmente desaparece, até mesmo a luz. A explicação é de que a gravidade é tão forte que a velocidade da luz, de 300.000 Km/s é insuficiente para escapar a esta gravidade.

As suposições existentes apontam dois caminhos: que o buraco negro atua na “reciclagem” do universo, pois destroem aquilo que já existia, mudando o ambiente; outros acham que os buracos negros são ligações com outros universos e que os corpos celestes que por ele são tragados serão lançados neste outro universo.

A idéia da existência de um novo universo é que nos motiva a seguir nesta viagem, imaginar um lugar onde até mesmo as leis da natureza podem não existir, ou podem existir outras leis da natureza. Imaginar um lugar que pode não ser composto de átomos, com seus prótons, nêutrons e elétrons. Imaginar que tudo pode ser composto de outro tipo de matéria, ou que, mesmo se forem da mesma matéria, a forma como está organizada em nada se parece com nosso universo.

Imagine um lugar onde a chuva pode não molhar e o fogo pode não queimar, como aconteceu na passagem bíblica de Juízes 6, 36-40?

Hoje, no ano de 2512, nossa tecnologia já evoluiu muito, e finalmente, fomos capazes de construir uma nave espacial resistente à enorme gravidade de um buraco negro. E agora pela primeira vez, nós cientistas e astronautas faremos uma expedição a um buraco negro localizado no centro da galáxia. Seu nome é Sagittarius A, e na velocidade que calculamos chegaremos até lá em um tempo recorde de dois anos, tempo antes gasto para irmos até Marte, antes da evolução proposta na teoria da relatividade.

Bom, voltando à parte prática. Meu nome é Stephanie Brite, sou pesquisadora formada em física, e sou a responsável pela expedição Sagitt I, com destino ao centro da Via Láctea. Uma expedição inédita adentrando um buraco negro.

Nenhum de nós, nem eu, nem você, nem qualquer outra pessoa do planeta pode imaginar o que vou encontrar lá, mas com certeza todos nós saberemos, pois em breve serei um dos primeiros seres humanos a desvendar o mistério deste enigmático fato cósmico.

Um abraço, e mando notícias.
Stephanie Brite.

Denise Ferreira Chimirri
09.07.2008

STEPHANIE BRITE - O BURACO NEGRO

Olá, conterrâneos do planeta Terra.

Já se passaram dois anos desde que saí do planeta. Estamos à beira de adentrar ao buraco negro.

Vocês não podem imaginar as imagens que vemos aqui. Estamos deslumbrados. É como se a luz fosse tragada para dentro de um lugar escuro, como se pudéssemos jogar a luz, feito um líquido, dentro de um funil e ela ir escorrendo para dentro de um outro recipiente.

Sentimo-nos cansados. Além da escuridão do espaço, agora nos sentimos pesados, pois, apesar da câmara despressurizada, a gravidade aqui é tão forte que me sinto pesando mais de 500 quilos. É sofrível escrever estas palavras.

Parece que meus ossos não vão suportar o peso do corpo, parece que meu cabelo é feito de chumbo, ou melhor, de ununócio, um dos elementos mais pesados já criados em laboratório.

Estamos entrando no buraco negro, começo a ver o universo conhecido rodar a minha volta, é como se estivéssemos sendo tragados por um redemoinho no meio do rio. Vejo estrelas passando ao longe, várias... Sinto-me minúscula. Algumas explosões acontecem o tempo todo, raios passam por perto, mas parece que tudo está seguindo um único curso, para o centro de Sagittarius A.

Sinto que estou ficando paralisada, nem meus olhos serão capazes de piscar em poucos momentos, apenas consigo observar os clarões à minha volta, os vários corpos celestes que nos seguem, a escuridão do universo.

Neste momento, de angústia, sinto-me perto da morte, porém, por algum motivo, começo a rezar, coisa que jamais imaginei fazer, mas neste momento descubro que existe um Ser superior, e apenas rezo, para chegar viva do outro lado do buraco negro.

Espero que até breve, e com boas notícias.

Stephanie Brite

Denise Ferreira Chimirri
04/08/2008

STEPHANIE BRITE - JORNAL UNIVERSAL

NAVE ESPACIAL SAGITT I ESTÁ DESAPARECIDA – Cientistas da NASA informaram hoje que está desaparecida a nave espacial Sagitt I. A nave partiu da Terra a cerca de dois anos em direção ao centro do buraco negro Sagittarius A e é tripulada por cinco pessoas, entre elas a cientista Stephanie Brite. Brite entrou em contato com a estação espacial há cerca de um mês, quando relatou estar na entrada do buraco negro. Desde então a estação espacial vinha monitorando os deslocamentos da nave, porém há duas semanas esse contato foi perdido. A NASA não sabe o que pode ter acontecido, mas a morte dos tripulantes não está descartada, de acordo com o relações públicas, Jordan Moore: “Nunca em toda a história humana, uma pessoa adentrou um buraco negro e não sabemos o que a Sagitt I encontrou no caminho”. Há hipóteses de que a nave pode ter se chocado com algum corpo celeste que também foi sugado pelo buraco negro, porém tudo é uma incerteza. Seria apenas uma falha de comunicação? Teriam os tripulantes adentrado o buraco negro? Estariam agora em uma nova realidade? Ou será que os tripulantes não sobreviveram à viagem? Será que um dia saberemos o que há após o buraco negro? Essas e outras perguntas estão, por ora, sem resposta, e podem ser que nossas dúvidas perdurem eternamente.

Denise Ferreira Chimirri
31.08.2008

STEPHANIE BRITE - ONDE ESTOU?

Cablummmmmmmmmmm!

O estrondo era ensurdecedor e preocupante, parecia que a nave estava desmontando e seus pedaços desaparecendo no espaço infinito e que tudo tinha desaparecido, mas num piscar de olhos uma luz que cegava a todos apareceu. Um clarão gigantesco que não suportávamos. Havíamos transposto o tão sonhado buraco negro, denominado por nós terráqueos de Sagittarius A.

Porém, poucos minutos depois, se é que posso dizer assim, pois aqui no espaço o tempo tem uma variação totalmente diferente e não podemos compará-lo ao pé da letra como na Terra. Vamos dizer então que após algum tempo todo o peso que estávamos sofrendo quando nos aproximávamos de Sagittarius A havia desaparecido. Estávamos muito leves e parecia que também poderíamos voar. Dar uns pulinhos e soltar os pés do gélido casco da espaçonave que poderíamos sair flutuando pelo espaço, deixar a nave para trás e voar, voar em busca de planetas habitados. Para falar a verdade não me lembro de ter me sentido tão bem assim, em toda minha vida. Aquele peso, próximo dos quinhentos quilos que sentia era coisa do passado. Tudo estava diferente. Maravilha. Penso que minhas orações nos ajudaram nesta passagem. O Ser superior claramente nos ajudou.

Acordei num choque e verifiquei se estava tudo em ordem. Estrelas por onde se olhava, o infinito era maravilhoso e Perguntei ao imediato e operador da plataforma:

- Todos os comandos estão funcionando? A resposta foi que sim, “tudo ok” comandante, me respondeu Phelix, mas com tudo funcionando em perfeitas condições ele estava intrigado, não conseguia entender as coordenadas que apareciam nos monitores da espaçonave e pediu para que fossem refeitos.

- Estas coordenadas não fazem sentido comandante. – questionou Phelix à mim. – Não podem ser reais. Saímos da Via Láctea através do Buraco Negro e

Olhando então as coordenadas que apareciam, concordei com ele, elas jamais poderiam ser reais. Era impossível. E nunca havia acontecido isto.

Pedi para que ele também se comunicasse com o comando na Terra para ter maiores detalhes, ele já havia feito isto mas não se conseguia respostas. As comunicações com o mundo externo não funcionavam. Mesmo assim, Phelix iniciou o procedimento quarenta e três, que definia que toda nave em situação duvidosa enviasse mensagens ao comando central na Terra a cada três ciclos, que na Terra poderiam ser traduzidos como a cada três minutos.

Acalmando-nos, pudemos verificar que todos os demais estavam desacordados. Então fiquei novamente surpresa, pois porque somente eu de terráquea não estava dormindo como os demais? Claro, Phelix era um andróide e não possuía estas influências humanas.

Difícil acreditar que os instrumentos possuíssem algum erro, todos sempre funcionaram muito bem, com todas as viagens espaciais que a nave tinha feito não havia registro de nenhum erro e todos os equipamentos e tudo dentro da nave era revisado com muita perícia pelo controle na Terra. Mesmo assim tínhamos uma missão para ser cumprida e assim decidimos. Prosseguimos assim mesmo, não confiando nos instrumentos e apenas em nossa intuição. Depois do que passamos transpondo Sagittarius A não poderíamos recuar.

Não sei o que vamos encontrar à frente, assim, vou deixar uma mensagem para meus irmãos terráqueos que nunca tiveram a oportunidade em viajar ao espaço sideral. ‘Ele é lindo, não existem palavras que o descrevam. Tudo o que já vimos nos simuladores cósmicos, com toda a evolução de nossa tecnologia... em nada se compara a isto, a estar aqui, a poder ‘tocar esta beleza’. Também descobrimos com toda esta beleza o quanto somos insignificantes diante da natureza, o quanto somos pequenos diante da imensidão do espaço. Nada é tão perfeito quanto o universo. Que nossa arrogância se torna tão vã diante deste universo.’”

Diante da imensidão cósmica podemos refletir em tudo que fizemos no passado, lembrar os momentos felizes que não nos demos conta e que entendíamos não ter importância. Claro,

também podemos, com humildade e o espaço nos ensina a sermos humildes, a lembrar dos atos vergonhosos que realizamos contra nossos semelhantes, contra o próprio planeta. Temos a oportunidade de então, quando do retorno à terra firme poder mudar isto, rever nossos atos.

Fui surpreendida novamente por Phelix que disse havia um planeta logo a frente muito familiar pelas informações advindas da espaçonave. As informações que a espaçonave nos revelava eram de que era um planeta com vida e muita vegetação. Entretanto deveríamos ter precaução pois não sabíamos ainda em que estágio a vida neste planeta poderia estar. Poderiam ser habitantes humanos com certo grau de evolução ou não, poderiam ser outra forma de vida com inteligência usada para o bem ou para o mal, poderia ser qualquer outra forma de vida selvagem. Não tínhamos ainda estas informações nos instrumentos da espaçonave. – Phelix com mais informações disse que ele parecia muito familiar. Vamos rever todos os comandos e informações disponíveis antes de nos aproximarmos. Concluiu Phelix.

Era a primeira vez que um ser humano terráqueo havia transposto um buraco negro e nossa missão era impar e poderíamos entrar para a historia, então ninguém queria se arriscar sem necessidade. Estávamos do “outro lado do mundo” e nenhum caminho era conhecido por ninguém. Não havia nenhum registro nem mesmo em nossa espaçonave e nem nos arquivos no comando central na Terra. Tudo o que estávamos fazendo era pela primeira vez, então a precaução deveria ser total. E claro o ímpeto humano que eu e todos os outros tripulantes tínhamos deveria ficar de lado. Não falo por Phelix afinal ele não sente estes deslizes humanos.

Aproximávamos mais e mais a cada instante e sentia cada vez mais algo comum. Entramos em sua atmosfera e navegamos por grandes extensões e tudo o que pudemos observar foram suas gigantescas planícies coberta por densa vegetação, montanhas áridas e outras totalmente cobertas de gelo, uma imensidão azul que borbulhava em vida marinha. Mas tanto Phelix como a espaçonave não conseguiam registrar sinais de vida humana. Após algum tempo circundando o planeta decidimos que estava na hora de pisar em solo e tentar descobrir onde estávamos. Mantivemos a espaçonave direcionada na atmosfera e por precaução ativamos sua proteção de invisibilidade, assim, tanto a espaçonave quanto os demais tripulantes estariam em segurança. Coloquei meu traje especial e fomos até a plataforma de transporte para sermos tele-transportados ao solo desconhecido. Numa fração de tempo estávamos pisando aquele solo pedregoso, mas muito aconchegante. Phelix tomava nota de cada coisa que via por onde andávamos, não perdia nada. *(Vou dizer uma coisa, todos deveriam ter um andróide por perto)*. Ele catalogava tudo que era tipo de planta, rocha, terra, água, e até mesmo minerais. Cada novo dado ele dizia que estava mais convicto de que havíamos conseguido o impossível e ele me disse que poderia me desfazer do traje especial pois a atmosfera do planeta era normal, semelhante a da Terra.

Pouco tempo depois ouvimos muitos berros, gritos e grunhidos. Um barulho abominável se fazia ouvir pouco à frente, logo após uma colina. Corremos para lá e pudemos ver uma planície enorme onde imensos dinossauros estavam agitados pela presença de um grupo de Tiranossauro Rex. Eles atacavam os demais sem compaixão, rasgavam sua garganta e pareciam adorar o que estavam fazendo.

Nisto Phelix me olhou estranhamente e disse que agora não havia mais dúvidas, o que ele já imaginava era realmente verdade. Calmamente me colocou a par da situação.

- Comandante, todos os dados e informações que tenho e também que estão sendo monitoradas pela espaçonave não nos deixam dúvidas. Ao atravessar o buraco negro fomos arremessados para o mesmo ponto de partida a milhões de anos no passado. Estamos na época dos dinossauros em nossa própria casa, o planeta Terra. Não saímos do lugar. Isto esclarece porque não conseguimos nos comunicar com o comando central na Terra, as transmissões não estão sendo captadas pelo centro terrestre porque simplesmente ainda não existimos. Isto explica também a atmosfera que a comandante está respirando e todos os dados de plantas e animais que coletei. Desde que ultrapassamos o buraco negro os registros nos informam dados muito semelhantes aos de quando partimos com – somente – diferença de alguns milhões de anos. Aqui ainda não apareceu o ser humano por isto que não o detectamos. Precisamos retornar à espaçonave para tentar descobrir uma forma de retornar ao

nosso tempo. Não podemos ficar aqui é muito perigoso. Os animais sentem vontade de matar e podemos nos tornar sua caça.

Levei algum tempo para me recuperar, mas nos afastamos com cuidado daquele local e pressionamos nossos controles para novamente sermos transportados ao interior da espaçonave.

Stephanie Brite

Walter Veroneze
01.09.2008

STEPHANIE BRITE - EM BUSCA DO FUTURO

Após nossa terrível chegada à Era dos Dinossauros, voltamos à nave, e Phelix tentou desesperadamente encontrar o caminho de volta. Incrivelmente rápido, seguimos novamente em direção àquele buraco negro que nos trouxe para o passado.

O que mais me surpreendeu é que enquanto vivemos tantas emoções, ou pelo menos eu vivi já que Phelix consegue ser tão racional, nossos companheiros de viagem nem sequer despertaram daquele sono profundo.

Novamente entramos no que achávamos ser o Sagittarius A, pois nossas coordenadas ainda não eram confiáveis. Sinto que adormeci diante do cansaço, da sensação de peso e da surpresa tão incrível de estar em outro tempo, no mesmo planeta. Como aquilo seria possível? Teria a ver com a relatividade proposta por Einstein. Será que viajamos tão rápido que o tempo tornou-se irreal?

Durante o sono tive boas sensações, sonhei que estava na Terra, não naquela dos dinossauros, mas estava no lugar de onde parti, onde me sentia em casa. Eu festejava com meus pais, minha família, era uma grande conquista. Todos estavam alegres e sorriam a cada momento. Comecei a achar que aquilo tudo era real. Como poderia? Meus pais já faleceram há algum tempo, e ninguém de minha família se importava comigo. Mas ali naquele sonho, tudo era perfeito.

Despertei com Phelix impaciente, mais uma vez as coordenadas estavam totalmente confusas, não conseguíamos nos encontrar no espaço. Passamos por alguns planetas, me pareciam familiares, estaríamos voltando para casa?

Era impossível, afinal mantínhamos o procedimento quarenta e três sem nenhum sucesso. Até que avistamos aquele famoso planeta azul, senti que por mais que andássemos não conseguíamos ir a outro lugar, a Terra era e sempre seria nosso destino. Passamos a alguns milhares de quilômetros da Lua e enquanto a observávamos percebíamos que um enorme cometa aproximava-se, ele ia em direção à Lua. Eu não poderia acreditar no que estava acontecendo.

Em um instante, escutei um barulho ensurdecido, um choque muito forte entre dois objetos celestes, metade da Lua estava em chamas.

O efeito durou pouco, percebi que uma mancha cinza se formava na Lua. Não sei quanto tempo estivemos observando aquele fenômeno esplêndido e assustador. Entretanto me lembrei de um documentário que assisti na faculdade, na aula de cosmologia: dizia que em torno do ano 1000 d.C. monges relataram em diários secretos que observaram uma explosão na Lua, porém, os escritos haviam em parte se perdido ou, propositalmente suprimidos, pois naquela época acreditava-se que o Sol, a Lua e as estrelas giravam em torno da Terra, e esta formava figuras geométricas perfeitas. Era a crença em Ptolomeu. Desta forma, dizer que um choque havia ocorrido na Lua poderia custar muitas vidas.

Ao lembrar do documentário, uma grande dúvida se instalou em minha cabeça: estaríamos voltando para nosso tempo? Mas por que os sinais que enviávamos não eram respondidos? Estaríamos presos em algum outro lugar do passado? Ou fomos arremessados para o futuro?

Enfim, seguimos em direção àquele maravilhoso Planeta Azul.

Stephanie Brite

Denise Ferreira Chimirri
13.10.2008

STEPHANIE BRITE - LEMBRANÇAS

O silêncio do espaço é grandioso e angustioso. Não podemos compará-lo a nada, nossa mente não consegue nem imaginar, precisamos estar aqui para poder começar a compreendê-lo. Ficaríamos loucos em tentar entender esta imensidão cósmica, então, apenas devemos contemplá-la e aproveitar de sua exuberância. “A mão de Deus é espetacular”.

Escrevi isto quando ainda era criança, há muito tempo atrás e ainda não imaginava que meu destino seria comandar naves espaciais, mas ainda me lembro bem de meus seis anos, e de grande parte de minha infância, pois foi muito boa, meus pais me ensinaram muitas coisas valiosas, ainda mais que os simuladores de mídia amplamente utilizados no aprendizado de seres humanos, sendo hoje um instrumento vital na formação da consciência humana e fundamental em nossa atual cultura.

No meu parecer – com tudo isto – os humanos perderam muito do contato pessoal que possuíam, muitos dos cientistas psico-humanos dizem que a introdução dos simuladores de mídia foi prejudicial à espécie humana: os levou ao isolamento e os tornaram muito piores. Alguns chegam a dizer que os tornaram – em parte – humanóides. Os cientistas psico-humanos debatem este assunto com o governo mundial há décadas, mas os projetos dos simuladores de mídia continuaram e quando ele foi implantado eliminou um outro problema social que existia desde o século XX.

O SPT – Sindicato dos Professores Terrestre – disputava com o governo mundial as questões de melhores condições do ensino, constantes aumentos em seus rendimentos e suas armas eram as numerosas greves e a ilusão de que ensinavam os seus aprendizes. O governo mundial - por outro lado - exausto quanto às negociações combatia as greves com violência e mantinha a ilusão de que remunerava decentemente os mestres. Quem sempre acabava sendo prejudicado nesta história eram os alunos e a história humana. Claro, os alunos passavam suas férias estudando enquanto seus familiares aproveitavam alguns dias em paraísos terrestres ou mesmo em outros planetas da Via Láctea e a história humana estava deixando de ser contata com supremacia e criavam-se humanos revoltados com tudo e com todos. Assim, o ensino deficiente continuava e a cada geração a perda de inteligência humana era algo assustador, para não falar vergonhoso. Graças à raça dos Technos, mesmo com tudo isto, pudemos manter o desenvolvimento científico e tecnológico a níveis satisfatórios. Com a criação dos simuladores de mídia o SPT foi perdendo gradualmente sua força na Terra e a classe de professores foi praticamente banida. Atualmente os Infortes (Bancos de dados da Terra) nos informam que alguns remanescentes ainda mantêm a tradição viva, mas preferem ficar na obscuridade e no isolamento em regiões de difícil acesso na Terra, seriam mais ou menos como os antigos monges tibetanos. O grande desenvolvedor dos simuladores de mídia foi o cientista Yegor Pavlitchenko, natural de Cósnia, uma região nos Urais.

Com tudo que consegui assimilar sobre as relações de nossos antepassados é difícil entender porque precisavam de tanto contato físico, as pessoas sentiam uma enorme necessidade em estarem juntas, de estarem em bandos, possuírem uma sociedade para este ou aquele fim, disputarem no braço algo valioso, desde que fosse terra, religião ou mulheres, além de que ao se encontrarem havia o aperto de mãos, beijos e abraços, sentiam a necessidade quase que insuperável de se acasalarem, penetrarem um ao outro para gerar a prole... mas penetravam a si próprios também e principalmente apenas por prazer. E isto gerou um comércio

imensamente enorme que faturava bilhões anualmente e que envolvia gente normal, políticos altamente influentes e gente “graúda”, muito “graúda”. O grande mercado sexual envolvia a todos e um influenciador de peso era a mídia que em todos os seus programas possuía imagens voltadas a isto. Cada vez mais meninas com idade inferior a dezoito anos, idade que separava a inocência da maioridade eram submetidas a maus tratos ou mesmo relações sexuais a troco de benefícios materiais ridículos.

Mas também utilizavam o prazer do sexo para outras tantas finalidades; desejo, tesão, traições, estresse e no caso dos machos era mais para dizer que tinha “pegado” mais uma fêmea. Que nojo.

Hoje tudo isto foi superado, ou quase, não vemos mais o ato sexual como algo fundamental em nossa existência. Ainda o preservamos de nossos ancestrais, mas não é mais fundamental. Afinal, são muito estranhos os registros de nossos ancestrais, eles possuíam tantas manias estranhas.

Phelix continuava a pesquisar tudo o que podia, afinal tínhamos que encontrar uma maneira de voltar ao nosso tempo. Não podíamos saber se estávamos a salvo no passado ou mesmo se poderíamos encontrar o caminho de volta. Não existiam registros sobre isto, com informações precisas, tudo era novo e deveria ser descoberto. E quanto tempo tínhamos em segurança; energia, suprimentos...

Stephanie Brite

Walter Veroneze
09.11.2008

STEPHANIE BRITE ENCONTRO ESPACIAL

O que nos leva a escolher nossas profissões? Visões de profissionalismo que vemos quando somos crianças ou talvez por influências dos pais e da sociedade em que vivemos ou então já nascemos com algumas características mais fundamentais para esta ou aquela profissão? Acredito que grande parte de nós escolhemos nossas profissões pelo glamour e status que a mesma nos proporciona. Atualmente fazer parte do grupo de profissões ditas espaciais está na moda e nos torna conhecidos em todos os recantos dos mundos, em contrapartida os seres que trabalham na produção de alimentos quase não possuem reconhecimento e atualmente poucos são os humanos, os quais foram substituídos por robôs nos grandes campos agrícolas.

Vou explicar por que isto aconteceu. Logo após a grande guerra por alimentos que houve a duzentos e dez anos atrás, ou seja, em 2304 do ano cristão, que durou seis longos anos ocasionando enormes perdas tanto para aqueles que trabalhavam nos campos como para os humanos das megalópoles.

Na verdade o que houve foi uma pressão das megalópoles e também de cidades e aglomerados de outros planetas da Via Láctea sobre o campo no constante aumento na demanda por alimentos, enquanto que as verbas do governo eram destinadas cada vez mais para os programas de colonização espaciais e assim, cada vez menos sobrava para ser investido na produção de alimentos. Também com o aumento de habitantes em outros planetas a necessidade de alimentos chegou em um nível crítico e os agricultores se revoltaram.

A guerra trouxe fome para muitos e algumas doenças que estavam completamente e à séculos erradicadas voltaram e fizeram milhões de vítimas. Nenhum dos lados foi poupado, mas ninguém queria ceder. A Terra com bilhões e bilhões de seres,

superlotada, resolveu criar campos de plantio em Marte. Decidiram também que a maioria dos alimentos para todos os seres seriam os alimentos industriais, criados a base de vitaminas e aminoácidos compostos por todos os elementos que o corpo humano necessita para ficar saudável. Com isto, por outro lado, o governo mundial determinou que os robôs obsoletos no programa espacial estariam livres para fazerem os trabalhos nos campos, todo e qualquer trabalho necessário para que se mantivesse a produção de alimentos naturais.

A comida até então conhecida como natural e que os cientistas da Terra diziam que era essencial para manter a saúde das pessoas começou a perder o encanto e os campos agrícolas em Marte, no Vale do Luar, servem em sua grande porção para serem servidas em restaurantes especiais na Terra, em Marte, em algumas bases militares na Lua, em Vênus, pouco frequentemente nas fortalezas de Saturno, Urano e Netuno. Nestes lugares os humanos que realmente possuem condições pagam centenas de *terranos* por uma refeição. Um verdadeiro luxo. Claro que hoje isto já está totalmente equilibrado, mas no início houve até mesmo sérios desentendimentos por esta nova forma de alimentação. Quanto a nós que vivemos dentro de espaçonaves ou em bases militares e espaciais é raro quando podemos nos deliciar com a alimentação natural, geralmente só podemos e devemos nos alimentar com as vitaminas.

O brilho das estrelas por todos os lados nos mantinha acordados, pelo menos a mim, pois Phelix não possui nossas características humanas e os demais humanos da espaçonave continuavam num sono profundo, desde que havíamos adentrado o buraco negro Sagittarius A. Isto era estranho para mim, afinal porque eu estava claramente desperta desde que havíamos atravessado o tão sonhado buraco negro e todos demais humanos continuavam num sono profundo o qual não conseguíamos reanima-los? Phelix me dizia que talvez a nossa realidade seria a causa disto, mas tudo isto eram hipóteses afinal ninguém jamais havia atravessado um buraco negro para registrar os fatos e acontecimentos que isto ocasionava. Era muito estranho.

A espaçonave Sagitt I era tripulada por cinco seres humanos, entretanto havia outros andróides e robôs que nos acompanhavam. Quanto a Phelix, o qual eu tinha uma proximidade muito grande e sentia coisas por ele que nunca havia sentido, era para mim, muito mais que um simples andróide, era um excepcional profissional e tinha uma alma certamente muito mais humana que muitos terráqueos. Ele estava sempre ativo para qualquer necessidade. Phelix assim como outros andróides estão espalhados por todos os níveis da Sagitt I e desenvolvem constantemente suas tarefas tecnológicas e científicas, entretanto, Phelix possui algo que o diferencia dos demais andróides.

Do posto de observação dois da espaçonave veio uma informação até nossos monitores de que um brilho estranho e intenso, não muito distante do ponto em que nos encontrávamos, havia surgido. Estranhamente e se aproximando do planeta Terra, poderia ser um cometa como qualquer outro corpo celeste. De onde nos encontrávamos não havia como definir isto e o posto de observação dois encaminhou pedido a Phelix para avançarmos em direção ao objeto não identificado. Rapidamente nos encontrávamos a uma distancia segura do objeto e observamos que o mesmo não era nenhum corpo celeste, nem um cometa, nem um asteróide que poderia ameaçar a Terra, muito menos estrelas cadentes ou qualquer outro objeto, era sim, uma espaçonave, uma espaçonave gigantesca e que nunca imaginava que poderia existir. Fiquei, por alguns minutos, completamente hipnotizada por aquela maravilha extraterrestre. Era de uma beleza e formas que não existia na Terra ou em qualquer outro planeta da Via Láctea, de onde poderia ter vindo? Quando isto me passou pela mente um misto de preocupação e aflição tomou conta de mim e voltei a raciocinar, teríamos que ter cuidado e nos precaver pois não sabíamos porque a mesma se encontrava ali, estacionada a alguns milhares de quilômetros da atmosfera terrestre. Estava em alguma missão de paz? Havia se perdido como nós? Estava em alguma missão de reconhecimento? Ou simplesmente estava em missão de guerra? O espaço e os acontecimentos daqueles dias eram muito estranhos. Definitivamente todo cuidado era pouco, afinal se estivessem em missão de guerra nossa espaçonave pouco poderia contra aquela grande nave.

Como que do nada observamos repentinamente um brilho intenso partindo da espaçonave, um feixe de luz direcionado à Terra, com intervalos de exatos cinco segundos novo feixe era “atirado” e instantaneamente desaparecia.

Para dizer a verdade, quando olho para trás, no tempo, e começo a analisar minha infância, algo como felicidade e ao mesmo tempo tristeza toma conta de mim. Quanto a felicidade posso dizer que todas as coisas que sonhei de uma forma ou de outra chegaram até mim, claro que com bastante luta, determinação também fui a busca do que eu queria e hoje analisando isto parece que não faz tanto tempo assim. Quando, pela primeira vez, pensei em ser comandante de uma espaçonave senti um frio na barriga, mas sabia que este seria meu destino e que coisas novas e espetaculares estariam a minha espera no espaço exterior. Quanto a atravessarmos um buraco negro, isto jamais havia passado pela minha cabeça e por qualquer outro comandante até pouco tempo atrás quando nossos cientistas conseguiram criar materiais resistentes a enorme pressão de um buraco negro, então a corrida para todos começou naquele momento e nos “metemos de cabeça” nesta nova missão. Agora estou aqui, me encontro em meio a onde gostaria de estar, mas sem saber com exatidão onde e se poderemos retornar. Seria isto o tal de “destino”?

Quanto a tristeza posso dizer que nossa raça, mesmo tendo evoluído como evoluiu, com a grandeza de nossa tecnologia, de nossa ciência, de nossa capacidade de inovação, ainda não conseguimos entender uma enormidade de sentimentos que são característicos de nossa raça e como não entendemos foi muito fácil para os homens das ciências criar formas para nos afastar disto. Foi mais fácil criar “um mundo imaginário, um mundo cheio de fantasias, um mundo onde somos supostamente superiores e não temos nada a temer”. Mas, dentro de mim ainda existe muitas coisas que gostaria de compreender, muitos destes sentimentos que ainda nem sequer consegui senti-los ou se senti não sei defini-los. Mas sento também tristeza por saber que assim como eu tive uma infância gratificante e que ela ajudou a definir tudo o que sou hoje, existem ainda nos planetas da Via Láctea muitos que não possuem uma infância decente e desde cedo estão fadados à dor e ao esquecimento. Infelizmente ainda existe entre nós o abandono e o desprezo.

A espaçonave se movia muito lentamente ao redor do planeta e continuava a enviar seus raios em direção à Terra. Qual a finalidade daquela manobra e porque ela não utiliza nenhum escudo para encobrir sua presença? A resposta era evidente, afinal naquele tempo – se ainda estivéssemos no passado como tudo aparentava – não havia tecnologia suficiente para se construir uma nave espacial ou mesmo qualquer tipo de artefato para vasculhar o espaço, assim a nave não tinha com o que se preocupar. Também qualquer tipo de escudo protetor utiliza muita energia da espaçonave e como saberíamos a distancia que estariam de casa ou de qualquer ponto de reabastecimento? Com isto os supostos invasores estavam tranquilos e posso antever que qualquer ataque à aquela espaçonave teria que ser muito bem arquitetado afinal não seria qualquer coisa que a destruiria.

- Temos que nos aproximar ainda mais comandante, a esta distância não conseguimos captar nada. – Sugeriu Phelix. – Utilizem nossa camuflagem e vamos até onde conseguiremos ficar em segurança – completei. Rapidamente estávamos a uma distancia que segundo Phelix e os demais controladores diziam ser segura e de onde poderíamos conseguir informações.

- Esta espaçonave não pertence a nenhuma civilização do universo conhecido. A nenhum dos planetas da Aliança. Veja comandante, a insígnia em seu casco, não possuem qualquer significado catalogado. O material de que ela é construída não possui referência alguma em nosso banco de dados. Claramente ela veio do espaço externo e conhecemos muito pouco além de nossas fronteiras. Não sabemos nada sobre civilizações que possam existir além de nossos limites. – Mencionou Phelix.

Estranhamente percebi que Phelix fez um gesto como coçar o queixo, em ar de preocupação, típico dos humanos. O que isto significava? Sei que ele possuía todas as informações de como os humanos que comportam em cada situação, mas durante todo o tempo que o conhecia ele jamais havia apresentado qualquer semelhança humana e ele próprio gostava de deixar claro que era um andróide e gostava de ser tratado como tal. Minutos depois ele me surpreendeu

com a seguinte solicitação: Preciso que o Ágora venha pra cá, precisamos trabalhar juntos. Ágora era outro andróide, da mesma linha que Phelix, um pouco mais baixo e que possuía uma aparência caucasiana. Nunca haviam trabalhado juntos. Solicitei a presença do Ágora e ele imediatamente se encontrava em nossa plataforma de trabalho. Assim, o Ágora disse que a distância que nos encontrávamos da espaçonave era segura, entretanto, para maiores avaliações precisávamos nos aproximar ainda mais, mesmo sendo arriscado, mas era o que deveria ser feito, também deveríamos enviar para a Terra, com urgência, alguns MRE para descobrir o que estava acontecendo em solo. Eles poderão transmitir informações precisas com segurança e rapidez. Phelix imediatamente solicitou que os mesmos fossem despachados.

Em segundos cerca de duzentos MRE's foram enviados ao planeta azul, utilizando o mesmo teletransportador que ele a mim e a Phelix à terra selvagem logo que viemos parar neste lugar. Os MRE's eram robôs muito avançados e mediam cerca quinze centímetros e eram dotados de extrema força, conseguiam voar a uma velocidade entre duzentos e duzentos e trinta quilômetros por hora, bem como visão noturna, raio "x" e um banco de dados muito complexo. Eles se conectavam automaticamente com a espaçonave ou com o comando terrestre praticamente on line. Mas, neste caso o comando terrestre estava fora de contato, claramente pela interferência de Sagittarius A.

Pouco depois as informações começaram a chegar ao painel de comando da nave Sagitt I, onde se encontravam Phelix e Ágora, os MRE's estavam cumprindo sua missão. – Veja estas informações comandante. – Disse surpreso Phelix. – Se isto for possível... – Não terminou sua frase. Olhei admirada, pois os mini robôs conseguiam enviar imagens altamente definidas e que nos mostrava claramente o que estava acontecendo, onde os raios de luzes caíam. – Precisamos descobrir qual a finalidade disto, comandante. – Disse rapidamente Ágora. – Não temos informações claras, precisamos nos aproximar.

- Se isto realmente está acontecendo precisamos reavaliar os conceitos que temos sobre os humanos Phelix. A raça humana não é completamente terrestre. – Comentou Ágora. – Temos que desvendar melhor estas informações.

A nave extraterrestre estava capturando espécimes humanos femininas em toda parte do planeta Terra. A comandante da Sagitt I estava perplexa e qual era a finalidade disto? Os andróides continuavam a vasculhar as informações disponíveis para apresentar respostas, mas cada vez mais ficava claro que o intuito daquela nave era... Com os aparelhos que a Sagitt I possui conseguiria ver no interior da nave alienígena, certamente não com a alta definição das imagens que os MRE's haviam enviado mas seria uma imagem muito boa. A distância que agora se encontram era suficiente e não deveriam avançar mais, era muito arriscado. Poderiam também enviar os MRE's para uma avaliação ainda melhor e assim conseguir informações detalhadas da espaçonave, inclusive sobre sua construção e muito mais. Mas Ágora avaliou que isto seria muito arriscado e os robôs poderiam ser capturados e assim eles estariam correndo riscos desnecessários, pois facilmente - com a tecnologia que aquela nave aparentava possuir – os alienígenas descobririam de onde viam os mini robôs. A comandante Brite decidiu aguardar até a chegada da noite, ou seja, até que o Sol estivesse do outro lado da Terra, assim estariam com um pouco mais de vantagem e a camuflagem teria melhor resultado.

Em poucas horas já estava escuro e então iniciaram a varredura pelo interior da espaçonave alienígena. As dimensões da nave eram enormes e a grandiosidade da mesma surpreendia Brite. Mesmo tendo vivido grande parte da vida em meio as grandes naves, conhecer todo o programa espacial terrestre e viajar por vários planetas, Brite não se conformava que poderia existir uma nave tão maravilhosa como aquela. Seu interior era fantástico, cheio de câmaras, corredores, salas, níveis onde os seres poderiam ir e vir com extrema rapidez, aparentemente sumiam de um lugar e apareciam em outro, não aparentava existir um comandante e nem tampouco uma sala de comando, a nave era controlada por alguma coisa que não estava ali. Estava cheia de guerreiros, mas não dava para ver se eram humanos ou não, aparentemente, dentro daquelas roupas grossas tinham a aparência humana, como um corpo igual ao nosso, dois braços e duas pernas, mas interiormente não se saberia dizer como eram.

Numa sala quase imperceptível, mas enorme como as outras, havia centenas de mulheres humanas completamente despidas e aparentemente estavam sob alguma influência hipnótica ou alguma forma de transe, pois todas estavam alinhadas na sala olhando fixamente para as paredes que mudavam constantemente de cenários. Claramente as humanas estavam sendo teletransportadas pelos raios que atingiam a Terra diretamente para aquela sala e eram espécimes terrestres de todos os recantos habitados. Por onde havia seres humanos estes estavam sendo capturados, em terra, no mar, nas montanhas, nas selvas, em vales inóspitos, em cavernas... por onde se encontravam fêmeas.

O que estes alienígenas queriam em nosso planeta? Isto seria uma colonização? Aqui será o planeta escolhido para isto ou estão vagando pelo cosmos? Em busca de que? As respostas para alguns destes questionamentos estavam prestes a serem descobertas.

Um grupo de alienígenas utilizando grandes vestimentas adentrou aquele recinto onde se encontravam centenas e centenas de humanas nuas. Seus trajes logo caíram ao chão e então calmamente avançaram para junto daquelas belas mulheres. Uma a uma elas foram tocadas e inseminadas. Aquela orgia deve ter demorado duas ou três horas. Aparentemente nenhuma daquelas cobaias sabia o que estava acontecendo. Logo que terminou todo o ritual, as terrestres foram levadas a um outro recinto e devolvidas aos lugares de onde desapareceram.

A prole alienígena havia sido inserida no ventre terrestre, nossa raça já não era mais única, estávamos e possuíamos genes alienígenas. Por que isto estava acontecendo, porque ninguém sabia disto e havia sido preciso que voltássemos ao passado para descobirmos tudo isto.

Precisamos comunicar tudo ao comando terrestre com urgência, mas como? Se nem ao mesmo conseguimos manter contato com nosso próprio tempo. O que vamos fazer. Temos tantos problemas na nave. E não somos – nem de longe – páreos para aquela espaçonave. - Nossa única forma de ajuda no momento, comandante, é ficar na retaguarda. Não podemos fazer nada. Não temos armamento suficiente para combater a espaçonave e não temos como evitar o que estão fazendo. – Disse Ágora com ênfase. - A comandante poderá descer à Terra e avisar as autoridades, mas isto poderá ser apenas uma tentativa, afinal o povo deste tempo não acreditará no que vamos dizer e poderemos colocar a vida destas humanas em perigo. – Completou Phelix.

- Temos que pensar com cautela antes de qualquer coisa, amigos. – Terminei por dizer.

Stephanie Brite.

Walter Veroneze
15.11.2008

STEPHANIE BRITE - AVISO

Quanto mais tempo passava, mais Brite ficava impaciente e inconformada com o que estava acontecendo com os humanos e assim ela colocava em dúvida, até mesmo suas origens. Seria ela também filha das estrelas? Claro, não era de se duvidar afinal ela e os seus amigos andróides estavam vendo o que estava acontecendo bem ali, naquele tempo, com clareza e detalhes de fatos jamais contados em qualquer enciclopédia. Também poderia ser filha desta raça que jamais imaginavam que existisse e de onde seriam? Do outro lado do universo, porque nunca houve contato?

O que aconteceu depois, como ficou a raça humana, se assim podemos agora continuar chamando de raça humana? Eles foram embora, deixaram suas proles e partiram? O que houve depois? Mas isto também poderia não passar de um sonho, uma imaginação infeliz de Brite, afinal tudo poderia ser possível. Mas, o que dizer dos andróides, eles também compartilhavam todos os acontecimentos com o comandante.

O silêncio deprimente do espaço cósmico, a solidão imensa e eterna. Brite decidiu vagar sem rumo pelos imensos corredores da Sagitt I, a fim de conseguir encontrar alguma saída e encontrar um plano para avisar os terrestres.

Por quanto tempo a espaçonave navegava em órbita terrestre e porque a fecundação com as humanas? Se fosse uma questão de invasão ao planeta, não seria mais fácil e rápido simplesmente invadir e conquistar? Com tanta tecnologia estes seres não encontrariam resistência, mesmo em nossos dias – meados de novembro de 2514, ano em que a Sagitt I chegou ao buraco negro - dificilmente a Terra seria párea à conquista, então imagine neste distante passado, onde os meios de transportes mais avançados eram carroças puxadas por animais. Não dava para entender porque queriam a fecundação com as humanas e em tantas humanas como foi observado por Brite, Ágora e Phelix.

Enquanto Brite percorria os imensos labirintos da espaçonave Sagitt I, Phelix comandou a espaçonave para longe daquele local, afinal não poderiam fazer nada ali e possivelmente os alienígenas poderiam localizá-los. Sábia decisão, afinal Phelix estava utilizando simplesmente as leis da robótica, criadas centenas de anos antes, ou seja, preservar de qualquer forma a existência dos seres-humanos.

Walter Veroneze
06.01.2008

REFLEXÕES NO ESPAÇO

A cada dia que se passava, Stephanie ficava mais atordoada. Sentia-se perdida no tempo e no espaço. Nunca era possível saber em que tempo estava, em que lugar estava, exatamente. Tudo rodava em sua cabeça, principalmente por perceber que seus amigos tripulantes dormiam ainda, aquilo não era possível, há quanto viajavam pelo espaço? Até mesmo Phélix não conseguia lhe dizer, os circuitos do andróide pareciam ter entrado em curto, ele não conseguia marcar o tempo. Como no espaço não existia dia ou noite, conforme era marcada na Terra, não era possível ter uma referência para marcar os dias, as horas, as semanas, quem sabe até os anos...

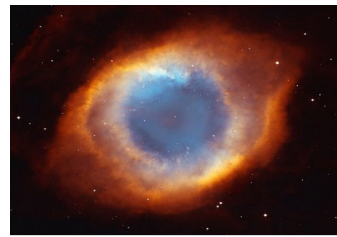
Stephanie sempre verifica se seus amigos estão realmente vivos, e constata que eles mantêm sinais vitais normalmente, entretanto não despertam daquele sono interminável, nem mesmo para atender necessidades físicas, como comer, tomar água e cuidar da higiene pessoal, isso é muito estranho.

Entretanto, com tantas preocupações na cabeça, Stephanie ainda consegue relaxar, observando aquelas maravilhas que passam por seus olhos, e até mesmo com os equipamentos macroscópicos altamente modernos, que possibilitam imagens magníficas, como:

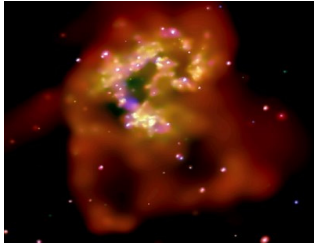
A Terra vista do espaço:

Galáxia NGC 1512:

Nebulosa de Hélice



Galáxia das Antenas:



O resto de uma Supernova:



E outras tantas belas imagens que passam diante de seus olhos. Toda essa tranqüilidade do espaço, aliada ao cansaço físico e mental de toda essa maluca viagem fizeram Stephanie relaxar e adormecer profundamente.

Denise Ferreira Chimirri
09.05.2009

STEPHANIE BRITE – UM SINAL

“Depois de tantos acontecimentos desde que partimos de nossa casa através do buraco negro Sagittarius A, estamos a uma distancia considerável e segura da órbita terrestre, escapando os olhos de estranhas naves alienígenas que, pelo que pudemos descobrir, fecundaram centenas de humanas”. Trecho do Diário de Bordo da Sagitt I.

O andróide Phelix comanda com segurança a espaçonave pela imensidão cósmica enquanto pensam em algum plano para tentar descobrir mais coisas a respeito do interesse dos extraterrestres com a fecundação das humanas.

As naves alienígenas com seus tripulantes que antes, como pudemos detectar, haviam fecundado inúmeras terráqueas e suas proles estavam espalhadas agora por toda a superfície terrestre, mas o que sempre nos incomodava era a incerteza e a incapacidade em conseguir descobrir porque isto aconteceu em nossa história. Espere, como posso afirmar isto se nem ao menos existe qualquer registro oficial a respeito de extraterrestres serem gerados por humanas? Será que tudo o que nos foi passado está errado, afinal nós testemunhamos tudo. Já não posso afirmar mais nada. O que importa neste momento é que centenas de extraterrestres estavam sendo gerados nos

ventres terráqueos e não sabíamos onde e em que humana isto estava acontecendo, eram centenas e para onde eles haviam enviado as genitoras?

O que mais nos intrigava era porque esta raça, desconhecida e estranha, não invadia simplesmente a Terra, afinal não éramos páreos para qualquer tipo de raça extraterrena. Nossa viagem através do buraco negro Sagittarius A foi muito estranha, muitas coisas desde então aconteceram sem que pudéssemos ter as respostas. Várias são as perguntas que até o momento continuam sendo apenas perguntas.

Phelix e Ágora decidem retornar lentamente para próximo da órbita terrestre pois os sistemas da Sagitt I confirma que as perigosas espaçonaves já não estão mais circulando a órbita terrestre. Brite ainda não havia retornado para o posto de comando da espaçonave, mas os andróides Phelix e Ágora são altamente treinados em bases espaciais terrestres e possuem todo o conhecimento do espaço e da espaçonave... Num piscar de olhos outras naves, magníficas, e que pareciam apenas luzes, com seus brilhos espetaculares, apareceram por volta de todo o planeta Terra. Surgiram do nada e pareciam estacionadas a uma distância segura da Terra. Pela comunicação interna Ágora convocou Brite ao centro de operações. Brite chegou em poucos minutos e viu a beleza das espaçonaves, com brilhos que ofuscavam os olhos humanos. À Ágora foi solicitado para que tentasse varre uma das espaçonaves para que pudessem – ao menos – ouvir o que estava sendo tramado dentro de seus corredores. Imediatamente Ágora acionou alguns comandos que permitiria aos tripulantes da Sagitt I observar o interior de uma das espaçonaves desconhecidas.

- Nada. Apesar de nossos aparelhos serem os mais modernos não conseguimos escanear a espaçonave. Não há nenhum registro de seu interior, é como se nada houvesse lá, somente luz. – Disse o competente andróide Ágora.

- Precisamos saber o que está acontecendo. Deve haver alguma maneira. Nós precisamos. – Contestou Brite, a comandante da Sagitt I.

- Existe uma pequena hipótese – disse Phelix - de que se tentarmos elevar o nível de energia e radiação nos equipamentos de comunicação e rastreamento poderemos captar ondas sonoras emanadas pela tripulação e com isto nossos sistemas podem traduzir estes sons para que possamos entender o que se discute dentro daquela espaçonave.

- Mas para isto precisamos utilizar muito mais energia do que o normal. Para que isto seja possível precisamos desligar tudo que seja desnecessário e canalizar a energia para todos os equipamentos de comunicação e rastreamento. Somente assim poderemos ter capacidade para captar as ondas sonoras. – Complementou Ágora.

- Mas isto pode nos deixar em risco. – Disse Stephanie Brite. – Para isto todo o sistema de segurança, escudos protetores, sistema de vida e navegação deverão ser desligados. É muito arriscado. Podemos ser arremessados contra qualquer corpo celeste ou mesmo ser tragado pela órbita terrestre, além de estarmos vulneráveis a qualquer invasor externo, como um asteróide ou mesmo um cometa. Não estaremos seguros.

- Não temos alternativa e é nossa única opção. – Afirmou Ágora.

Brite abaixou a cabeça e pensou por alguns instantes. Agora e Phelix estavam prontos para acionar os equipamentos e dar prosseguimento, mas aguardavam as ordens da comandante. Milhões de lembranças passaram pela mente de Brite, tantas coisas para se lembrar em tão pouco tempo e saber que não teriam outra chance ou então que poderiam com esta decisão deixar de existir. Uma decisão difícil mas que deveria ser tomada com rapidez.

- Citron não podemos deixar nossos irmãos serem consumidos pelos filhos daqueles! Nossa linhagem deve seguir adiante na evolução e estarem prontos para quando for preciso. Senhor precisamos novamente enviar a este mundo nossa prole.

- Ahgtor temos um acordo com Aqueles e não devemos interferir.

- Citron, eles já quebraram o acordo quando fecundaram centenas de humanas de uma única vez. O acordo só permite que seja fecundado aquelas que buscarem a escuridão, mas eles quebraram o acordo e deixaram sua prole em muitas outras terráqueas. O conselho sabe o que aconteceu. É nosso dever não permitir que seus filhos possam dominar a Terra.

- A guerra jamais acabará Ahgtor. Nosso dever é apenas observar o rebanho, não podemos desequilibrar as forças no universo.

- Mas eles já fizeram isto Citron, quando fecundaram as terráqueas. Muitos deles estarão em breve deixando suas pegadas na superfície da Terra e nosso legado pode estar em perigo. E um dia poderemos ser esquecidos para sempre. Temos que fazer alguma coisa Citron. Precisamos equilibrar novamente a balança entre as forças.

- Precisamos comunicar ao conselho o que faremos e se formos autorizados assim o faremos. Nosso rebanho sempre possuirá a energia do Criador e não sucumbirá facilmente à Aqueles.

- A balança está mudando muito rápido Citron. Nosso dever é não permitir que nosso rebanho seja manchado e precisamos enviar nossa luz novamente para este mundo. Sempre devemos estar atentos, pois seus corações são traiçoeiros e outros mundos foram perdidos. A Terra pode caminhar para o lado vazio. Muitos são os caminhos para o vazio da alma, mas apenas um leva à Ele.

- Cada alma deste mundo é livre para sua escolha e sempre escolherão a Luz ao invés...

- Nem sempre pode ser assim Citron. Os terráqueos são facilmente dominados com os prazeres da carne e do ego. Já perdemos desta mesma forma milhares de mundos, mas acredito que ainda é tempo de salvar este aqui. Leve isto ao conselho. Precisamos enviar com urgência nossa luz.

E assim então se fez, Citron apenas ergueu um longo dedo e todos os seres que se encontravam naquela espaçonave – e eram muitos - e sem dizer qualquer coisa se aproximaram e fizeram um círculo, ficando imóveis por alguns minutos... Um deles então se afastou lentamente do

grupo e num piscar de olhos fez-se um fecho de luz e guiou-se à Terra. O raio encontrou uma mulher que caminhava solitariamente, afastada de sua vila coletando água para as necessidades de sua família, bem como oliveiras muito utilizadas pelas famílias naquela região. Narya desmaiou e ficou ali por algum tempo, até que um homem de barba negra, de sua tribo, a encontrou e a carregou em seus braços para casa. Quando acordou, seus pais, Eli e Ana lhe deram alguns chás com ervas locais e lhe fizeram algumas perguntas sobre o súbito desmaio. Narya simplesmente não soube explicar o que havia acontecido, mas disse que era apenas uma indisposição e que logo estaria boa para o trabalho.

Todas as tribos daquela região viviam em paz e sabiam que devia ser assim para que todos pudessem sobreviver naquele nada fácil e ardente deserto. Narya e sua família sempre visitavam as tribos vizinhas, bem como muitos dos outros residentes também o faziam, isto estreitava os laços entre todos. Volta e meia havia festividades nos vilarejos e Narya e muitas outras moças se apresentavam cantando ou mesmo declamando versos sobre o dão da vida e a força do espírito do Senhor. No demais se preocupavam em manter suas construções em boas condições, as quais – na maioria dos casos – eram construídas com pedras calcárias. Ao redor das vilas proliferava principalmente o trigo, matéria prima para a grande maioria dos seus alimentos, além de figueiras e oliveiras. O rebanho, especialmente de cabas e carneiros estava distribuído por quase toda a encosta de Nazaré. O trabalho não era nada fácil e todos deviam contribuir para o sucesso do vilarejo.

Desde cedo seus pais percebiam que Narya seria muito diferente das demais moças do vilarejo e também do mundo que conheciam. Percebiam que algo especial já havia nascido com a doce e dedicada descendente de Eli e Ana. Algo espiritual e grandioso circundava aquele local. O vilarejo via na família de Eli algo maior que estava por vir, mas que não conseguiam entender. Apenas que algo magnífico iria algum dia acontecer. Mesmo aqueles que por breves momentos visitavam o vilarejo e se encontravam com a família, percebiam que eram diferentes e especiais. Apesar dos constantes afazeres naquela região, Narya sempre encontrava tempo para a prática da fraternidade, seja com o socorro a quem necessitava, como um prato de comida, agasalho ou mesmo palavras de carinho, como a ajuda física para o término de um afazer. Narya sempre estava disposta.

Neste tempo Narya estava enamorada de José, um certo carpinteiro que possui quatro filhos e já viúvo. Este José era admirado pela família de Eli por ser um homem correto e com objetivos corretos na vida. Mesmo viúvo soube como poucos educar seus quatro filhos, os quais sempre foram obedientes e conscientes da vida em harmonia no difícil deserto da Galiléia. Tantos os filhos de José gostavam de Narya como ela deles e assim poderiam construir um lar de verdadeiro amor e respeito.

De repente chegando das areias do deserto chegaram dois novos viajantes, Yosef e Janis, eram fugitivos do Egito e precisavam ficar

alguns dias naquela cidade. Narya e José acolheram aquele casal, cansado da viagem e lhes deram o que comer. Yosef conseguiu logo um trabalho de contador de histórias e lendas, além de ajudar José na arte da carpintaria. Mas o que alegrava aquele povo eram as histórias de um mundo imaginário a milhares de anos no futuro que Yosef contava como se vivesse nele. Janis ajudou Narya com os afazeres domésticos, que com uma grande família não era nada fácil.

Numa certa manhã Narya se afastou um pouco do vilarejo em busca de flores para embelezar sua residência e percebeu uma sonolência aguda que a fez procurar uma sombra e descansar um pouco. Nisto uma luz brilhante e ofuscante desceu dos céus e se tornou humana. – “Mulher, você foi a escolhida pelo Senhor do Universo para dar vida a seu Filho, o Salvador da Humanidade”. – Fez-se entender a luz sem falar.

- Mas como, eu não sou casada!

- A semente daquele que trará a paz e a esperança já está plantada.

Nisto Narya abaixou a cabeça, colocou suas mãos para apoiar o rosto e começou a chorar compulsivamente.

- Não pode ser. Eu não sou digna.

- Mulher, não duvide Daquela que a tudo criou. Você sempre soube que tinha uma missão.

- Mas eu não sou capaz.

- Você foi a escolhida mulher. Não há retorno. Ele sempre sabe o que faz.

Assim como a luz apareceu ela desapareceu e Narya ficou chorando. Como poderia? Uma mulher que nunca tinha conhecido um homem, agora grávida de uma criança especial. Não dava para acreditar. E assim foi. Narya retornou para casa, angustiada e sem saber o que fazer.

Uma nova força parecia ter tomado conta de Narya. Sua gravidez transcorria sem problemas, e o que ela mais temia, a incompreensão de José e do vilarejo, havia sido superada e José se transformara num esposo impar disposto a tudo para tornar a vida de Narya e a sua também algo para ser lembrado por todo o sempre. Com o apoio de José e seus quatro filhos, além de sua própria família, Narya percorreu os dias, os meses com coragem e determinação, acreditava agora que poderia ser uma mãe especial para aquela criança que traria paz para os homens. Perguntava-se muitas vezes porque os próprios irmãos buscavam a discórdia e a guerra ao invés da paz e da harmonia. Nisto parece que sentia as resposta vindo de seu próprio bebê, aquela criança especial e que já demonstrava – mesmo dentro de seu ventre – a tranquilidade dos Avatares. José sempre parava de trabalhar mais tarde e antes mesmo do Sol se levantar lá estava ele, nos seus afazeres, Narya ficava por muitas vezes observando seu esposo com toda sua competência na arte da carpintaria, o que ele futuramente ensinaria ao seu novo filho.

Nos meses que antecederam o nascimento a Luz apareceu para Narya ainda algumas vezes e sempre trazia palavras de conforto e esperança para ela e aquela nova vida que em breve pisaria no solo terrestre. Sempre quando a Luz aparecia Narya sentia algo de especial com a criança. Não havia dúvidas de que aquele pequeno ser era um iluminado. Um Avatar. Um portador da vontade do Senhor. Narya se confortava cada vez mais, mas com este conforto vinha sempre a preocupação, não simplesmente a preocupação de mãe com seu filho, mas a preocupação da grande mãe que sabia que seu filho chegaria para transformar a humanidade e que ela não poderia impedir. Ele era o messias tão esperado? Muitas visões aconteciam, sentimentos conflitantes e numa destas visões Narya viu seu querido filho, envolto em roupas brancas, tão brancas que ofuscavam a visão, envolto naquela mesma luz que lhe aparecia para lhe confortar e ele lhe dizia: - “Mulher – assim ele tratava Narya, sua mãe terráquea – não deixe que criem igrejas de concreto. A verdadeira igreja está em cada um de nós. Mas eles entenderam tudo errado”.

Mas Narya sabia que nada poderia fazer para impedir sua missão na Terra. Mas mesmo consciente de tudo isto, a vida de Narya e José era cercada de felicidade e de grande esperança. Um mundo melhor poderia existir se seu filho fosse realmente o grande messias.

Passaram-se os dias, as semanas e finalmente os meses. O nascimento do filho do Salvador se aproximava. Foi então que aconteceram coisas estranhas...

De volta a espaçonave Sagitt I, seus tripulantes estavam munidos de muitas informações que deixaria qualquer um surpreso e não era diferente para a comandante Brite.

- Realmente Ágora tomamos a decisão correta e tudo deu certo. Tudo o que pudemos captar são fatos extraordinários que não haviam sido escritos. Se conseguirmos voltar ao ponto de partida de nossa jornada tudo deve ser revisto. A humanidade nem sonha com isto. – Brite estava intrigada sabendo que o que se passava naquela magnífica espaçonave era um dos momentos mais sublimes com que a humanidade passou em todas as épocas. Mas era realmente realidade aquilo, ou alguma ilusão. Tudo, desde que adentraram o buraco negro era tão estranho.

Brite pensou em pisar em solo terrestre, mas sabia que ninguém acreditaria em suas histórias, então precisavam de disfarces para apenas se passar por viajantes do deserto e assim permanecer alguns dias no vilarejo de Nazaré. Neste caso quem iria com ela, Phélix ou Ágora. Os andróides, tanto Phélix quanto Ágora, certamente não levantariam qualquer suspeita naquele mundo antigo, entretanto, o andróide que ficasse na espaçonave teria papel fundamental também. Brite precisava pisar naquela terra e viver com aquele povo por algum tempo, somente assim estaria segura de que o que havia presenciado na formidável espaçonave tinha sentido. Tantos são os

acontecimentos na imensidão do espaço que nos traem. Porque ela deveria estar presenciando o momento da concepção do grande messias? Como responder a esta questão? Nem mesmo os espetaculares andróides que por distantes caminhos a acompanharam teriam esta resposta.

A comandante Brite havia decidido, ela e Phélix partiriam em busca de possíveis resposta. O andróide Ágora ficaria na espaçonave atento a qualquer nova informação e também em busca de possíveis contatos com o comando em terra. Num tempo distante e que trazia saudades para a experiente comandante.

Após conseguirem roupas e maquiagem adequada para poderem se passar por viajantes daquela região, Brite e Phélix entraram na Câmara de Transferência e em poucos segundos foram tele-transportados aos arredores de Nazaré.

Walter Veroneze
29.10.2009

STEPHANIE BRITE – DIÁRIO DE BORDO

Meu nome é Stephanie Brite, sou a comandante da espaçonave Sagitt I, a primeira espaçonave a adentrar um buraco negro em busca do desconhecido. Eu, juntamente com os andróides Phélix e Agora, além de nossa tripulação de 5 (cinco) homens, todos aprovados pela agência espacial, todos envolvidos com o campo científico. Sei que se passaram, até o momento que adentramos o buraco negro, dois anos de nossa partida da base terrestre, depois disto não sei dizer mais nada, não sei quanto tempo estamos deste lado do buraco negro, não podemos medir isto, pois tudo é muito estranho aqui dentro. Já estivemos na era pré-histórica do planeta Terra, e agora pelo que tudo indica estamos na época do nascimento, ou perto, de Jesus Cristo. Mas o mais interessante que tivemos – praticamente – contato com seres extremamente evoluídos, creio se sejam anjos. Como isto é possível? E não se passou praticamente tempo algum após nossa entrada no buraco negro. A ciência terrestre ainda não consegue explicar isto, mas os andróides que nos acompanham estão registrando tudo, cada passo de nossa expedição, fazendo cálculos e testando teorias, mas ainda não fomos agraciados com suas respostas. Também estão tentando desde o inicio contato com a base terrestre que ficou milhares de anos no futuro. Será que isto tudo está acontecendo? Às vezes me pergunto.

“Diário de bordo da nave Sagitt I: Hoje completa ___ dias que estamos vagando pelo nosso próprio sistema solar, após nossa entrada no buraco negro Sagittarius A. Nossa busca ao ultrapassar o buraco negro seria por novas civilizações e mundos desconhecidos, que pudessem nos trazer novas formas de vida, civilizações com diferentes graus de conhecimento e mesmo um universo cheio de formas diferentes. Entretanto o que estamos visualizando até o momento, estranhamente, foram tecnicamente e com base científica o nosso próprio sistema solar, num estágio anterior a nossa civilização. Ao que tudo indica e com informações científicas confiáveis de Phélix visitamos primeiramente nosso planeta na época dos dinossauros e pudemos dizer que a Terra nesta época, mesmo com tantos vulcões ativos e dinossauros por toda parte, apresentava tranqüilidade.

Posteriormente, ao tentarmos retornar ao buraco negro Sagittarius A e não encontrando o caminho, visualizamos uma imensidão cósmica de nosso sistema solar. Uma imensidão tranqüilizante e exuberante. Algo realmente divino.

Estamos para sair em uma missa, eu e o andróide Phélix, passaremos algum tempo na cidade de Nazaré e acompanharemos a vida da jovem Narya e possivelmente o nascimento de seu filho.

Tenho que relatar também que a tripulação humana, com minha exceção, continua adormecida, todos, numa espécie de transe, pois nem mesmo os experientes andróides conseguiram acordá-los. A nave mantém-se estável e até o momento não apresentou qualquer problema. Nenhum dos sinais que enviamos à estação na Terra foi respondido até o momento.

Comandante Stephanie Brite”

Nasci na região do Goose Hunting Lake na região de Manitoba, no Canadá e naquela época minha terra natal ainda preservava muito da beleza natural e podíamos ainda sentir a brisa que emanava dos ventos. Ainda podíamos nos jogar nos riachos que serpenteavam nossa vila e correr através da relva. Quando sai em busca das aventuras estelares isto já havia mudado muito e agora percorrendo este planeta em sua antiguidade estas lembranças retornam, ainda com mais força.

Stephanie Brite

Walter Veroneze
08.09.2010

STEPHANIE BRITE – O FINAL

Já estávamos cansados e sem esperança, depois de muitas e muitas vezes tendo atravessado aquele buraco negro e nunca conseguindo chegar em casa. Sempre éramos levados ao mesmo sistema solar, porém em épocas diferentes. Não entendíamos o que estava acontecendo e não sabíamos se um dia chegaríamos de volta ao lar.

O que faríamos? A única coisa na qual conseguíamos pensar era em tentar atravessar o buraco negro e voltar ao lugar de onde viemos. Novas tentativas, novas ilusões, para onde seríamos jogados desta vez? Mas precisávamos fazer alguma coisa, não poderíamos ficar ali; inertes. Isto não faz parte de nosso vocabulário e ficaríamos – claro como o Sol brilhante à frente – sem combustível e então...

Seríamos talvez jogados contra um asteróide ou então sugados pela atmosfera de um destes maravilhosos planetas ou coisa pior. O importante é que ainda estávamos vivos para tentar uma saída, buscar incansavelmente uma solução, antes que pior aconteça ou até mesmo que fossemos arremessados em uma época da qual não poderíamos sair. Phélix e Agora são mais que apenas andróides do Programa Espacial, são verdadeiros amigos e como tais estão incansavelmente em busca de uma solução para todos, inclusive para o resto da tripulação acometida por algo estranho.

Como já disse antes, em minhas memórias ou mesmo em meu Diário de Bordo, toda a tripulação ainda dormia – inclusive dormia desde que adentramos a primeira vez o buraco negro Sagittarius A. Assim somente nós três, Phélix, Agora e eu sabíamos daquele aterrorizante destino, os demais adormecidos continuavam. Várias vezes, durante as 24 horas que eu ainda usava para marcar um dia, Phélix ou eu, e algumas vezes também Agora, verificávamos se os outros tripulantes estavam vivos. Incrivelmente, eles se mantinham vivos mesmo sem comer ou tomar água há muito tempo, e não davam nenhum sinal de despertar daquele sono profundo.

Quando nos aproximávamos novamente do buraco negro, e desta vez acreditávamos que seria nossa última tentativa pois os dados e informações obtidas pelos andróides deveriam nos enviar para casa, para nosso tempo e terminar assim com esta viagem “maluca”, percebi que algo vinha em direção a nossa nave. Se estivéssemos na Terra, diríamos se tratar de um OVNI, pois não dava para saber o que realmente era, parecia uma luz que viajava muito rápido e se aproximava cada vez mais, como se fosse se chocar conosco. Fiquei sem saber o que fazer, não havia tempo para desviar, fiquei paralisada, esperando a colisão. Por um momento, tudo que vivi passou por minha cabeça: meus pais, os almoços em família, os treinamentos na base aérea, os amigos, aquela viagem maluca, tudo. Também, claro, as épocas que visitamos em tão pouco tempo, como poderia! Vivemos quase todos os períodos históricos de nosso planeta em apenas uma viagem, uma viagem estranha, uma viagem que nem mesmo os nossos amigos andróides poderiam explicar, uma viagem pelo curso de toda a História da Humanidade. Chorei ao lembrar que encontrei com o menino Jesus em Nazaré, senti por tantos que morreram em guerras absurdas as quais moldaram o rumo da humanidade ao longo de sua trajetória. Lembrei de tantas outras passagens que praticamente é impossível relatar todas.

No momento, em que a adrenalina já dominava meu corpo, vi a luz diminuir a velocidade e ir se aproximando cada vez mais lentamente. Pudemos observar que se tratava de uma nave, porém muito diferente da nossa, muito mais moderna e com tecnologias infinitamente superiores. Tive medo, muito medo mesmo e não me envergonho de dizer isto. O que poderíamos encontrar lá? Ou melhor, será que fomos encontrados?

A nave continuou se aproximando, até se acoplar a nossa nave. Comecei a perceber uma luz que brotava da lateral direita de nossa nave, ela surgia por entre as paredes da nave sem mesmo haver qualquer abertura, inexplicável. Gritei para Phélix: “- Esconda-se!”. Mas era tarde demais, a luz agora se materializava em nossa frente, e pude perceber que se formava uma pessoa idêntica a nós, humanos. Continuei com medo. O que ele queria? Seria nosso fim? Era tarde para pensar nisto. Depois de tantas e inexplicáveis situações era tarde para pensar nisto.

Ainda – inconscientemente - tentei me esconder, mas o ser transmitia em seu semblante uma bondade infinita. Então, ele olhou para onde eu estava e disse:

- Não tema, Stephanie. Estou aqui para ajudá-los a voltar para casa.

Neste momento, eu gelei, tentei gritar mas algo parecia impedir, minha voz não saiu. Não consegui pronunciar nenhuma palavra. Como ele sabia meu nome? Como sabia falar a mesma língua que eu? E o pior, será que sabia onde era minha casa?

Sem escolha, me aproximei. Apenas fiquei escutando o que aquele ser, tão parecido comigo, porém tão inusitado queria me dizer. Phélix e Agora também ouviam.

- Stephanie, eu sei que muitas dúvidas passam por sua cabeça neste momento. Você se pergunta quem sou e como sei tanto sobre você. Em relação a isso, somente posso lhe dizer que existem muitas coisas que a mente humana não é capaz de compreender, e que somente uma evolução muito grande poderá levar-lhes a nível tão elevado de conhecimento. Entretanto, meu objetivo aqui é ajudá-la, e ajudar seus amigos a voltarem para casa. Porém, não posso fazer isso sem o seu consentimento, portanto, vou contar-lhe uma passagem:

“Ao atravessar o buraco negro, você e seus amigos saíram do universo ao qual pertenciam, e entraram em uma viagem sem fim, por vários outros universos. Cada universo foi criado por um ser de luz, onipresente e onipotente no universo que criou. No seu universo, os humanos deram-lhe o nome de Deus. Por ter saído de seu universo, você e seus amigos deixaram de ser protegidos por este seu Deus. Embora, Ele saiba onde estejam e possa sentir-lhes, Ele nada pode fazer por vocês aqui, apenas interceder junto a outros senhores da luz para que seres maldosos não os atormentem ou destruam. Seu Deus não os abandonou, porém até este momento vocês estavam em universos onde os seres de luz não podiam aproximar-se, até que conseguimos. Desde que vocês atravessaram o buraco negro, meus amigos e eu estamos seguindo-os, porém nunca conseguíamos alcançá-los, algo ou alguém sempre nos atrasava, nos universos que tínhamos permissão para entrar. Eu sei que tudo que estou dizendo pode ser diferente ou estranho a tudo que você acredita, e também possa lhe parecer absurdo, mas acredito que depois de todas as experiências que passou durante a viagem, acreditar em mim ficou muito mais fácil. Continuando nesta viagem, vocês correm muito

perigo, podem entrar em universos onde os seres do mal já dominaram, e podem ser massacrados, sem que nada possamos fazer.

“Stephanie, aqui está meu relato da maneira mais simples. Desejo apenas que me responda se deseja voltar para casa.”

Eu ainda não conseguia falar, todas estas palavras deste ser misterioso eram inusitadas pra mim, eu não era capaz de compreender. Entretanto, o que eu mais queria era voltar para casa, e levar de volta ao nosso mundo conhecido, aquelas pessoas que estavam ali sob minha responsabilidade. Olhei para Phélix e Ágora, na esperança de que eles pudessem me ajudar na decisão, mas naquele momento eles eram apenas o que sua natureza permitia, robôs sem expressão. Sem conseguir pronunciar nenhuma palavra, apenas balancei a cabeça em resposta afirmativa. Sim, eu quero voltar para casa.

Nisto vozes vindas de algum lugar cantavam:

Daqui partirão, esses seres
Humanos em paixão, humanos na decisão
Uma viagem de eras ficou para trás
Talvez nos encontremos... algum dia
Pelo caminho de volta...
Sem sol, sem estrelas, apenas uma lua para seguir

Ohhhhhh! Mundo que me espera
Ohhhhhh! Mundo que deixo
Da terra ou do céu
O mesmo esplendor
O retorno para casa
Talvez nos encontremos... algum dia

Daqui partirão, esses seres
Humanos em paixão, humanos na decisão
Cantai meus amigos
A aventura foi gigantesca
Como um pequeno bote navegando as águas do oceano

As eras passaram através dos dedos
Não ficaram para trás somente passaram
Muitos heróis vieram e foram
Cobertos pelo manto da história

Mas um entre eles ficará
Um entre todos é o preço do retorno
As folhas vão caindo, amareladas pelo tempo
Tempo que trás a neve, o frio,
A brisa ao amanhecer

A luz na escuridão não se apaga
Dias virão e passarão
E a luz na escuridão ficará
Acesa desde o início dos tempos

Um entre todos ficará

A música foi diminuindo até ficar apenas um murmúrio inaudível. Mesmo assim aquela música parecia me acalmar e aos poucos eu voltava ao normal, já conseguir notar que poderia falar com aquele inusitado ser. Mas deveria fazer isto? Pensativa resolvi questionar. Mas sabia que não seria necessário falar qualquer coisa, ele – de antemão – já sabia o que eu queria saber.

O estranho, então, prosseguiu:

- O ser que vocês chamam de Agora não fará a viagem de volta.
- Mas ele deve retornar conosco – falei finalmente - ele pertence ao Programa Espacial e preciso manter minha tripulação completa.
- Não Stephanie. Agora não pertence ao seu mundo. Ele foi inserido em vossa missão porque assim desejamos e ele poderia manter um minúsculo sinal conosco mesmo tendo adentrado universos onde não podíamos ir. Agora foi muito importante para nós quanto para vocês, mas ele não pode retornar. Seu destino foi cumprido e aqui deve permanecer. Deve voltar para sua civilização. Agora não deve retornar.

Permaneci abatida, era muita informação de uma única vez para mim naquele momento. O que mais eu poderia dizer, apenas abaixei a cabeça tentando demonstrar que tudo então deveria ser cumprido conforme queriam. Se esse realmente era o destino de Agora o que eu poderia fazer. Sei que nunca vou me esquecer dele, pois foi realmente um grande companheiro, um verdadeiro amigo e em muitas ocasiões cheguei a me esquecer que ele era um andróide. Agora vai ficar em minha mente para sempre. Agradeço-lhe pelo que fez durante toda esta viagem. Mas depois de um tempo, pensei, quando estivéssemos em casa, como explicaria o desaparecimento deste grande companheiro?

Imediatamente, e não vou explicar como, a resposta estava em minha mente. Estes seres se encarregariam de que a humanidade não se lembraria de que na missão estava o andróide Agora. As eras passariam e Agora seria apenas uma lembrança para mim e não para os demais, talvez ele fosse apenas um relato daqueles que o tivessem visto, mas não poderiam imaginar que ele estivesse em nossa jornada.

Então, sentindo vontade de fazer tantas perguntas para aquele ser de luz ele apenas ergueu a mão dizendo para que eu permanecesse em silêncio e continuou.

- Esta viagem é uma experiência completamente nova para as pessoas do seu mundo, e eles ainda não estão preparados para esta realidade, nem sabemos explicar como você conseguiu se manter acordada depois de atravessar a fronteira entre duas dimensões, deveria estar como seus amigos, desacordada, e isso seria melhor para todos, inclusive para nós, pois nosso trabalho teria sido facilitado. Porém, também entendemos que você é uma pessoa que está à frente de seu tempo. Por isso, depois do conselho dos guardiões da luz decidimos mantê-la com a mente sã e não prejudicá-la de nenhuma forma, pois sabemos que não será perigosa. Entretanto, vamos apagar todos os registros até aqui de seu amigo robô, para que nada possa ser provado ou mesmo dito aos demais terrestres antes da hora marcada, e tudo aqui seja apenas uma história que um dia você poderá contar. Você irá adormecer, para que a viagem não seja tão cansativa, e acordará em sua

dimensão, em seu tempo, porém, para que vocês possam ir protegidos dos seres maldosos, vou entregar-lhe esta pequena medalha de ouro com a imagem do sistema solar, a qual irá protegê-los e guiá-los até seu universo e tempo.

Dizendo isso, a medalha veio flutuando até minha mão, a qual coloquei no bolso de meu uniforme, e não vi mais nada.

“centuriões, cantam uma canção
Uma canção amiga, uma canção bela
Ouvidos e olhos abertos
A canção vaga por riachos, montanhas
Por vales e desfiladeiros
Vaga por campos, sem fim
Estrelas e o infinito

Guardiões da luz permanecem
Em seus postos a tudo cientes
Por universos não visitados
Por universos humanos
Uma canção apenas
Um murmúrio longuquo

Passageiros do tempo vão em paz
Caminhem pelas estrelas e
Retornem para casa
A casa amiga d`um coração de amor
A brisa do tempo acompanhará
Ide em paz humanos

O amor do início ao fim
Percorre eras, percorre o universo
Mantêm a paz, alegra corações
Derrama lágrimas

O amor dos guardiões
Desde o início, desde os primórdios
Por incontáveis eras
Por incontáveis tempos
Arautos do bem

Mensageiros da paz
Da ordem e do bem
Mensageiros da paz

Passageiros do tempo
Desta longa jornada
Vão em paz
Retornem à casa de amor

Ao lar retornem

Ide em paz

Ide em paz

- Stephanie, Stephanie...

Abri os olhos, era Phélix que me cutucava, tentando me acordar.

- Stephanie, você adormeceu e tive que assumir o comando da nave.

Olhei em volta, todos os tripulantes estavam acordados, e cada qual em sua função, verificavam constantemente os controles.

Phélix me colocou a par da situação atual:

- No momento em que entrávamos no buraco negro, fomos expulsos de lá, como se existisse um campo magnético que não poderíamos atravessar. Fomos jogados para longe, desde então, você adormeceu. Estamos conseguindo contato novamente com a Terra, e provavelmente precisaremos retornar.

Perguntei a Phélix:

- Por quanto tempo eu permaneci desacordada?

- Cerca de 48 horas. Conseguíamos nutri-la conforme determinado pelo Programa Espacial, mesmo enquanto dormia.

Phélix ainda continuou:

- Você ainda parece confusa, por que não descansa um pouco e tente ingerir alguma coisa? Está tudo sob controle, em breve estaremos indo pra casa.

Resolvi fazer o que Phélix sugeria. Sai da sala de comando e vaguei por algum tempo pelos corredores da Sagitt I. Entrei em meus aposentos e fiquei observando o espaço sideral por alguns momentos imaginando se estivera sonhando. Mas me parecia ter lembranças bem vivas de tudo que aconteceu, entretanto, desde minha infância eu sempre tivera sonhos que me pareciam reais. Tentando colocar as emoções e pensamentos em ordem, pressionei um botão na parede do aposento o que faria eu flutuar sobre um colchão de ar e assim poderia adormecer tranquilamente. De repente senti que algo pressionava minha perna, por dentro do uniforme.

Coloquei a mão no bolso, e tirei de lá uma medalha de ouro em que estava gravada a imagem do sistema solar.

Guardei novamente a medalha e apenas sorri.

Finalmente! Estávamos voltando para casa.

Stephanie Brite.

Denise Ferreira Chimirri e Walter Veroneze

07.11.2010

STEPHANIE BRITE - UM PONTO NO PASSADO

Brite caminhava por uma ruela cheia de lama debaixo de uma grossa chuva. Uma chuva fria e um vento que cortava a alma. Que lugar era aquele? Casas tomadas pelo tempo se estendiam de ambos os lados, parecia não haver por onde escapar, nenhuma saída daquele túnel, nenhum ponto onde se abrigar da chuva ou escapar do cortante frio. Um fino zunido em sua mente a fazia seguir em frente.

A comandante Stephanie Brite era a comandante da espaçonave Sagitt I que adentraram o buraco negro Sagittarius A e há algum tempo tentava buscar o caminho de volta, mais que isto, o tempo correto de suas existências. Após ultrapassarem o tão sonhado buraco negro a nave e toda a tripulação foram arremessadas em diferentes eras da Terra, chegando mesmo aos primórdios de nossa existência. Dos tripulantes humanos apenas Brite permanecia consciente e com ela os andróides Phélix e Agora mantinham a nave em operação. Além de realizarem todos os trabalhos científicos eles eram os companheiros ideais para Brite, como ela já deixou isto claro em algumas de suas anotações.

Um zunido que aumentava gradativamente à medida que Brite seguia em frente. Um zunido incompreensível, mais parecido com o sibilar de uma serpente. Entorpecia sua mente, uma mente que em nada parecia ser da grande comandante Stephanie Brite. A grande comandante da Sagitt I.

O túnel parecia não ter fim. Suas pernas já estavam cambaleantes de tanto ter trilhado aquele lamaçal. No fim, muito ao longe, uma opaca luz surgia como do nada, um ponto muito fraco, quase imperceptível de onde parecia vir aquele chamado. Aos poucos percebeu um corpo masculino caído debaixo daquela chuva torrencial. Com cuidado virou seu corpo... mas... ao perceber seus olhos não se conteve...

Os instrumentos da espaçonave Sagitt I indicavam que algo estranho se aproximava, então Agora que naquele momento estava no comando da espaçonave observou o que acontecia e informou imediatamente a comandante Brite, que se dirigiu à ponte de comando. Era algo fantástico, a imagem logo à frente. Milhares de pequenas naves descendo à superfície da Terra, como estrelas cadentes, destas que vemos ao anoitecer e fazemos pedidos. Espaçonaves muito pequenas de uma beleza inimaginável e que cruzava o espaço muito rápido, vindo não se sabe de onde... era um espetáculo jamais visto por qualquer ser humano.

Quando aquelas milhares de luzes ou espaçonaves desceram à Terra um clarão tomou conta de tudo e por alguns instantes nada podia ser visto. E em seguida, sem nenhum aviso, uma estrela

muito grande, muito maior que toda a superfície do planeta Terra veio vagorosamente, aproximando-se do planeta, aparentava que a engoliria, mas ao invés disto, ela simplesmente atravessou todo o planeta, como o cobrindo com aquela luz que tinha surgido do nada.

A fantástica e estranha luz não durou mais que alguns instantes, tão logo desapareceu restou apenas lembranças daquele maravilhoso momento. E tudo foi decisivo para a vida na Terra. Na tela principal da Sagitt I havia o registro de que a Terra tinha iniciado uma estrutura de vida que não existia em qualquer outro planeta da Via Láctea.

“Os seres humanos a muito abandonaram o elo da Criação. É chegado o momento para o bem da raça humana de vivenciarem novamente a Criação. Em sua época já é hora de voltarmos a ser respeitados”. A vida nos lagos da Terra brotaram e por toda parte haverá vida, haverá a Grande Luz. Todos os seres brotarão deste início e este permanecerá até que Ele sustente a vida por toda a eternidade”.

Então, a vida na Terra havia surgido. Aquela luz nada mais era que a mão de Deus. Porque Ele havia escolhido a Terra, se havia tantos outros planetas capazes de suportar a vida? Não sei por quê? Claro, todos fazem esta pergunta. Mas Deus sabe por que a escolheu. Somente a Terra tinha as condições ideais para suportar a vida como ela é neste quadrante do universo. Ele plantou as sementes que originaram os seres vivos, que permanecem se multiplicando até nossos dias e que evoluem a cada geração. A Via Láctea agora tinha um representante para as hostes divinas.

Claro, a comandante Brite não conseguiu suportar aquela luz e levou imediatamente suas mãos ao rosto tapando-o e abaixando a cabeça...

Phélix também chegava à ponte de comando da espaçonave e como Agora inspecionava todos os comandos da espaçonave para que novamente programassem um novo curso e retornassem ao seu tempo. Sempre acreditaram que tomando o caminho de volta ao buraco negro poderiam chegar salvos em casa, ou até mesmo do ponto em que haviam partido. Isto era o que Brite esperava, mesmo com as informações contrárias que os andróides lhe davam. Eles não acreditavam que fazendo isto poderiam retornar, pois, mesmo com o auxílio dos equipamentos modernos da Sagitt I, não conseguiam uma rota segura de volta ao buraco negro. Era tudo estranho e eles não gostavam de trabalhar com suposições. Suas mentes há muito foram

projetadas para apenas trabalhar com o racional e em muitos casos estranhavam as decisões de Brite.

Brite, desesperada, olhou para aquele homem jogado ali, naquela lama sob uma chuva torrencial e assim permaneceu por instantes, instantes que pareceram uma eternidade. Não podia ser... por quê? Aquele homem ali, jogado, abandonado, todo enlameado, por quê? O que havia a feito estar naquele local estranho? Como, se ela estava à bordo da espaçonave Sagitt I, lutando com todas as forças para achar um caminho de volta ao lar? Como havia chegado ali? Só podia ser um sonho, ou alguma magia estranha. Claro, nada era impossível, mesmo durante os anos de 2.500 onde a tecnologia dominava tudo, ainda havia rumores de que xamãs e outros místicos habitavam a Terra, escondidos em seus domínios ou mesmo reclusos, as notícias da existência dos mesmos nunca se extinguíram. E também todos os seres humanos sabiam que a cada descoberta no espaço exterior mais fascinante ficava a disputa entre o imaginário e a ciência, se bem que ambas andavam juntas, mas sempre havia uma discussão sobre isto ou sobre aquilo... quem tinha razão?

Brite apertou seus olhos e podiam-se notar lágrimas descendo sobre o belo rosto, aquele homem deitado ali, quase sem vida, era Aléxis Z. Brite Zartov, agora com oitenta e oito anos (vários rumores diziam que tinha muito mais), e ainda aparentava um sorriso jovial, quase inocente, quando viu sua filha o abraçar. Sim, não restavam dúvidas, aquele homem era seu pai, o homem que lhe dera vida e que desde a infância, desde que se lembra, aos seis anos mais precisamente, quando seu pai, ainda muito presente em sua vida lhe dava os primeiros ensinamentos sobre as grandes viagens e planetas exteriores. O velho Zartov acreditava que sua filha teria uma grande missão em busca de vida em outros lugares e o mais correto seria coloca-la no programa espacial. Tudo fez para realizar este sonho e realmente conseguiu, pois Brite também ansiava pelo desconhecido e queria – talvez tanto quanto seu pai – sair em busca de alienígenas.

Faziam cerca de trinta anos que o velho cientista Zartov havia desaparecido, diziam que havia saído em busca de provas de alienígenas e que no Canadá isto nunca seria possível. A última notícia que tiveram dele dizia que estava a bordo de um cargueiro em direção as estepes russas, perseguindo os passos dos antigos xamãs. Ele acreditava que naquela região ainda haviam guardados os segredos de uma civilização que a muito visitara a Terra e que deixara seus embriões. Ele acreditava mesmo que os terráqueos eram frutos de uma raça muito antiga de lugares nunca imaginados pelo homem. A ciência apesar de muito evoluída ainda não dava conta de explicar estes pensamentos do grande Zartov e por todos os manifestos que ele havia feito os órgãos do governo não o viam com bons olhos e logo começou a ter vários problemas em seu cargo de Diretor do Centro de Inteligência Espacial – CIE. Não demorou muito, então, para perder seu cargo. Quando Brite entrou para a NASA decidiu-se que utilizaria somente o nome Stephanie Brite, abolindo o sobrenome de seu pai Zartov, o que poderia prejudicar seu futuro sucesso no programa espacial.

Brite lembrava com carinho de sua infância quando ainda, ao final do dia, cansada de correr pela relva que cobria os arredores de sua vila natal, seu pai sentava com ela perto de um riacho e lhe contava histórias a muito esquecidas, histórias que nenhum outro pai contava para seus filhos. Brite permanecia todo o tempo necessário, quase que hipnotizada pela beleza que havia em suas narrativas.

“Querida, nunca se esqueça desta brisa, calma, cheirosa que brota e viaja por todos os campos. Nunca se esqueça desta relva que serve aos animais e que acalma o vento. Nunca se esqueça deste riacho que traz a vida em suas cristalinas águas”.

Claro, as lembranças que Brite tinha de seu pai eram das melhores e porque agora aquele homem que tanto admirava se encontrava ali, quase sem vida?

Brite levantou a cabeça e o clarão havia passado, desaparecido, como se nunca houvesse existido. Nada poderia confirmar aquela maravilha se não fossem pelos registros de Agora e Phélix, os eternos companheiros daquela estranha viagem.

Brite pode sentir que alguma coisa no ambiente daquela espaçonave estava diferente, não sabia dizer com clareza o que, mas algo estava diferente... num relance de olhos percebeu um vulto como se fosse um anjo cruzar em sua frente, mas foi tão rápido que seus olhos não conseguiram acompanhar. Sabia que nada disto poderia ser dito aos andróides pois eles simplesmente a ignorariam. Mas Brite tinha certeza do que tinha visto. Que pena que os demais tripulantes estavam desacordados. Eles, certamente, poderiam confirmar sua visão.

“Vossa viagem apenas começou. Sigam em frente viajantes, as estrelas mostrarão o caminho a seguir”.

Brite ouviu isto como um leve sussurro.

Era, certamente os últimos momentos de Zartov, um homem que lutou de muitas formas para provar suas teorias agora estava prestes a entrar em sua última jornada, caído nos braços de sua querida filha Stephanie Brite, a pequena Zartov como a chamava, quase sem vida ele pronunciou: **“Pequenina eu estava certo. Eu estava certo. Há muito mais a ser conhecido pelos terráqueos. Eles estão aqui. Estão em todos os lugares. Abra seus olhos minha filha. Acredite em mim. Eu achei o que buscava. Tome leve contigo este pequeno anel onde quer que vá. Ele poderá lhe ajudar nos piores momentos”.** Era, aparentemente um simples anel, como qualquer outro, mas

Brite o guardou. Brite entendeu que seu pai havia realmente encontrado as respostas para as perguntas que havia feito por toda a vida, ele havia atingido sua busca. Então silenciosamente Zartov partiu.

Stephanie Brite

Walter Veroneze
20.12.2010

STEPHANIE BRITE - LEMBRANÇAS DE UMA VIDA

Mais uma vez, Stephanie, Phélix, Ágora e os demais tripulantes da nave, que ainda estavam adormecidos, haviam atravessado o buraco negro. Mais um vez, dirigiam-se à Terra, sem saber em que época iriam se encontrar.

Brite e Phélix desceram com roupas especiais, invisíveis aos olhos humanos para verificar em que ano estavam. Muitos humanos circulavam pelas ruas, com roupas, cabelos e bigodes de época. Phélix informou a Brite que se tratava do ano 1430, estavam na França, onde o clima de guerra era dominante, era a Guerra dos Cem Anos que se travava entre a França e a Inglaterra.

Brite observava as pessoas a sua volta, e sentia como se já tivesse passado por aquele lugar em algum momento da sua vida, e sentiu uma certa tristeza, melancolia em seu coração. Era como se lembranças daquele lugar passassem por sua cabeça.

De repente, Brite avistou uma jovem que corria por aquela rua apressadamente, e que chorava, chorava muito. Imediatamente, Brite sentiu tudo que aquela jovem estava sentindo. Como poderia ser? Era como se lembranças voltassem à sua mente, e ela sabia exatamente tudo que estava acontecendo com aquela jovem. Esta jovem chamava-se Bernadette Brunot, e Brite sabia disso. Ela tinha 29 anos, e seu desespero era mais do que nunca justificado, conforme as lembranças de Brite:

“O marido de Bernadette Brunot era Edmond Brunot, sendo que o casal tinha três filhos. Edmond era soldado do exército comandado por Joana d’Arc, sendo seu braço direito. Juntos, Edmond e Joana d’Arc haviam libertado a praça de Orléans dois anos antes. Sempre que Edmond partia para a batalha, o coração de Bernadette sofria. Era sempre aquela sensação de que o marido não ia voltar vivo da guerra, que ela ficaria sozinha com os três filhos crianças ainda, que ela perderia seu companheiro e amigo.

E daquela vez, todos os pensamentos terríveis de Bernadette tornavam-se realidade: Edmond e Joana d’Arc foram aprisionados e entregues aos ingleses, após julgados hereges, foram queimados na fogueira.

O desespero de Bernardette era imenso, e Brite parecia anestesiada por sentir tudo aquilo dentro de si, como se fossem lembranças. Foi uma das experiências mais fortes de sua vida.

Phélix percebendo que Brite não estava bem, e antes que ela pudesse ser percebida por alguém no lugar onde estavam, tratou de transportar a ambos de volta para a nave. Uma vez na Sagitt I, Phélix tentou tirar Brite daquele “transe”.

Apesar de Brite, aparentemente, voltar ao normal, e Phélix verificar que seus sinais vitais eram perfeitos, o que ocorreu ali, o andróide jamais iria entender.

Brite ficou pensativa, e cada vez mais teve certeza de que todos aqueles sentimentos tão fortes e detalhados eram lembranças que voltavam à sua mente. Brite ainda tentou lembrar-se de mais coisas, forçou-se, entretanto, mais nada lhe pareceu claro, não conseguiu saber como consolou-se aquela jovem, nem como foi seu destino. Ficou para a comandante somente um pensamento: que ela e Bernadette Brunot eram a mesma pessoa, porém em épocas diferentes.

10.01.2012

Denise Ferreira Chimirri

STEPHANIE BRITE – SONHO OU REALIDADE

Será que não conseguiremos mais contato com o Comando na Terra? Será realidade e que estamos viajando pelo vasto espaço tempo da História do Universo? Como isso é possível? Ou tudo isto não passa de uma ilusão? De apenas um sonho? O que é realidade, o que é fantasia? Já não sei mais. Como pode simplesmente estarmos em lugares e épocas tão diferentes e tão rápido? Se for realidade como vamos retornar, porque viemos parar tão distante e não temos contato? Não conseguimos qualquer forma de contato com nossos superiores. Nossa espaçonave tem se apresentado muito bem e não tivemos problemas sérios. Por que somente eu de humana estou acordada, todos os demais permanecem num sono tranquilo? Se for ilusão como tudo pode parecer tão real? Vamos retornar ao nosso lar ou simplesmente vamos acordar de um sonho. Não sei dizer. Não sei dizer.

Onde estamos neste momento e que momento é agora? Viajando pelas maravilhas do universo, podemos ver de tudo, cometas com aquelas caudas longas e frias varrendo o espaço e seguindo velozmente seu caminho, asteroides vagando tranquilos em suas rotas, pequenos planetas em busca de seus lugares...

Ágora encontrou alguma coisa e começou a informar que nos aproximávamos de um planeta nas próximas horas, mas não havia qualquer informação sobre o mesmo. O banco de dados da espaçonave e também ele e Phélix não sabiam o que poderíamos encontrar neste mundo.

Quadrante 7535

Planeta desconhecido

Superfície: congelada

Vida: desconhecida

Tamanho: quatro vezes o tamanho da Terra

Os dois andróides que acompanham esta missão, continuaram em busca de maiores informações sobre o planeta que despontava em nossa frente, mas apenas informações vagas e nada confiáveis. Estávamos viajando em sua direção como sendo puxados por um raio trator. Por enquanto a única coisa que conseguimos saber que se referia a um planeta ainda não catalogado pelo Comando terrestre, mas e daí, como saberíamos em que época estávamos? Não havia qualquer registro e a espaçonave não nos informava isto. Ágora e Phélix também não me deram estas informações. O que nos restava era

chegar á superfície deste planeta, que por sinal era muito bonito, e descobrir o que fosse possível.

Sei que não deveria mais pensar nisto, mas as lembranças tomam minha mente de assalto. Tento a cada dia superá-las, mas as lembranças estão vivas e não se apagam. Por que ainda existe o mal em nossa sociedade, entranhado onde quer que estejamos. O mal que consome cada pessoa individualmente e molda nossos corações. Com toda nossa tecnologia e a unificação dos mundos não conseguimos exterminar o mal em nossas mentes e corações. Talvez eu esteja me martirizando, mas se nossa sociedade tivesse se preocupado um pouco mais com os sentimentos de todo ser humano talvez tivéssemos um mundo melhor para compartilharmos e Gatilov ainda estaria em nosso meio, me acompanhando, estando ao meu lado, e as vidas dos trabalhadores não ficariam marcadas pelas atitudes irresponsáveis de cidadãos marginalizados. A dor ainda aperta meu coração, mas também sei que meu grande amor jamais retornará. Mas temos tecnologia suficiente para dar-lhe a vida novamente, então porque preciso viver sem ele. Tenho que viver com esta dor em meu peito. Por que nós humanos temos que viver assim, em determinadas horas gostaria de ser como Phélix e Ágora, seres que não sofrem estes tormentos”.

Nossa espaçonave se aproximava daquele planeta e então

Acordei com a luz de um sol imenso em meu rosto, devagarzinho fui apalpando o chão onde me encontrava. Senti que o chão era coberto por uma delicada espécie de capim o que meus olhos puderam comprovar, um toque diferente, um sentimento diferente do que estava acostumada na Terra. Aquele local transmitia uma tranquilidade que nunca pude sentir em qualquer outro lugar até então. Quando me levantei olhei por todos os lados e até onde minha vista alcançava, tudo era tão bonito, cheio de vida e luz, tudo tão calmo. Será que eu estava morta? Como? E minha tripulação?

Praticamente sem decidir, meu coração me impulsionou a caminhar na direção leste (ou pelo menos eu acreditava que era na direção leste, já que não tinha nada para comprovar isto), sempre em frente para o limiar de minha visão. Longe, muito longe pude perceber pequenos pontos que se elevavam da vegetação, mas ainda não conseguia definir o que eram.

Quando caminhava não me preocupava se iria retornar à Terra ou não, não lembrava de meus amigos, minha tripulação ou qualquer outra pessoa. Percebia apenas aquela tranquilidade que já comentei.

Foi então que percebi que não trajava meu uniforme e apenas roupas como das antigas mulheres gregas terrestres, um tecido macio na cor bege. O que isto significava? Como não percebi antes que não estava com minhas roupas? Tudo tão estranho.

Os pontos distantes já se apresentavam aos meus olhos como pequenas colinas, tão bonitas e cheias de neve, de uma brancura que nunca tinha visto.

*Oh! Oh! Oh!
Pés descalços nesta relva brilhante
Flores transbordando pelos campos
Sempre perfumadas, sempre flores.*

Foi então que percebi também estar descalça caminhando por aquela trilha imaginária e pude ver que havia realmente flores e mais flores por todos os lados, por onde podia ver.

*Campos cheios de amor
Beleza e gratidão
Estrelas que guiam
Uma estrela no céu
Tão longe que a mão não alcança
Uma canção apenas
Oh! Oh! Oh!
Uma canção para a alma
Uma canção para a alma
Todos felizes na Criação*

*Do Céu à Terra
Da alma à matéria
Caminho pelas estrelas
Caminho de luz para eternidade
Caminho sagrado
Caminho da Criação*

*A alma sorri
A matéria segue
A alma conduz pela estrada do amor
Uma luz para guiar a alma*

Esta canção ouvia no fundo de minha alma e em nada mais eu pensava, apenas em acompanhar minhas pernas que me levavam sempre a frente, em direção leste.

Finalmente cheguei aos pés daquelas montanhas incríveis. Não sei por quanto tempo caminhei, não havia qualquer meio de saber as horas, nem mesmo o Sol mudara de posição, que estranho.

Um lago imenso, profundamente azul se apresentou em minha frente, tão grande que eu não conseguia ver a outra margem, encoberta por uma névoa delicada.

*Multidão de estrelas, cometas
Multidão de astros, planetas
Um caminho que une mundos
Caminho entre o Céu e a Terra
Caminho entre a alma e a matéria*

Um lago de águas tranquilas, quase sonolentas, ao seu redor muita areia e pedra dividiam os espaços até chegarem aos pés da relva e da montanha que o cercava. Num pequeno píer vi um menino que ao primeiro momento passara despercebido, não tinha mais que um metro e vinte e deveria ter na faixa de uns sete anos, de cabelos louros e olhos azuis, uma pele macia (pelo menos o que percebi). Aproximei-me dele com cuidado, mas apenas por precaução, pois ele não apresentava qualquer perigo, mas como poderia estar ali, sozinho, sem ninguém por perto, apenas ele naquela imensidão maravilhosa? Quando me percebeu fez sinal para que eu sentasse junto dele e me deu algumas pedras para jogar no lago, como ele estava fazendo. Dez pedras dos mais variados tamanhos foi o que ele me deu. Sorriu para mim e jogou mais uma pedra a qual ricocheteou algumas vezes e se perdeu nas profundezas do lago. “Iskity” ele me disse se referindo ao nome daquele lago, disse que tinha se formado há muitos milhões de anos e ainda mantinha a beleza da juventude. Jogue! Ele me disse com paciência. Fiz o que mandou, mas as cinco pedras que joguei não passaram do primeiro ricochete e se foram. Ele sorriu em todas as minhas tentativas. Olhei para ele e perguntei porque estávamos ali. – Você pediu isto Stephanie. Mas como ele sabia meu nome? Como uma criança tão nova que nunca havia me visto sabia meu nome e sabia que eu estaria ali? – Estava a sua espera. - - Loucura tudo isto, como vim parar aqui, porque estou com estas roupas – perguntei meio sem jeito – e por que estamos neste lugar tão distante de tudo? – Você faz muitas perguntas Stephanie, acalme-se que tudo tem seu motivo. Tudo a seu tempo. Apenas contemple a paz, aproveite cada momento. Ele me dizia tudo com calma e paciência. – Olhe, continuou ele, os pássaros no céu voando tranquilos, os animais correndo na campina. Baixou a cabeça por um instante e completou: - Venha! Levantou-se e me puxou pela mão, vamos mais adiante, vamos pescar um belo peixe para comermos. Estou com fome, você não? Tive que concordar, nem lembrava, mas meu estômago já estava reclamando comigo.

... descemos, o trem de pouso tocou o solo daquele planeta composto apenas de gelo, gelo por todos os lados. Nossos instrumentos não conseguiam nos informar muita coisa, apenas que havia gelo por todos os lados, por onde pudéssemos ver. Tempestade de neve parecia coisa comum, afinal o clima estava terrível e o vento estava acima de 130 km por hora.

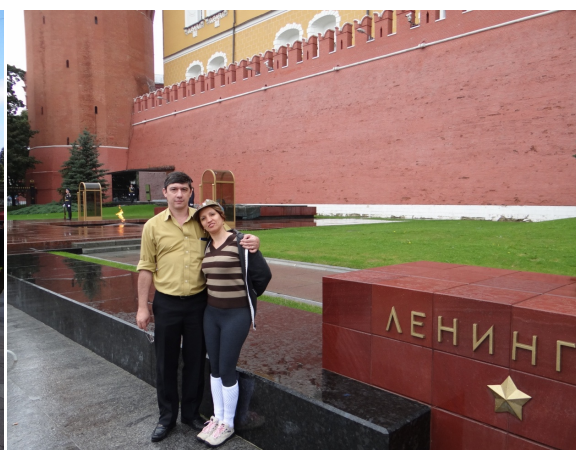
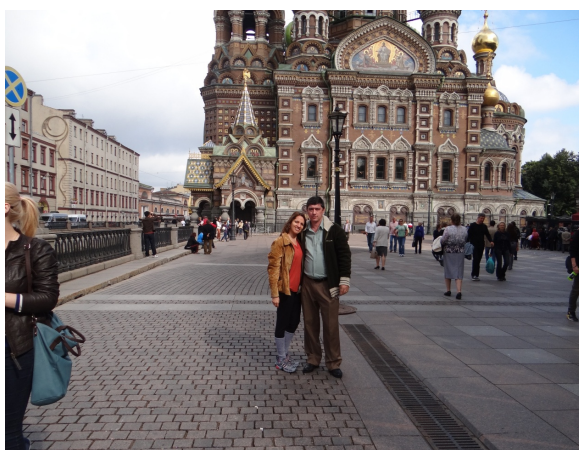
Esperamos por dois dias até que o clima melhorou e então podemos ver no horizonte o que pareciam cavaleiros vindos em nossa direção. Em pouco tempo chegaram muito perto de nossa espaçonave e ficaram aguardando. Devia haver uns trinta cavaleiros e pelo visto não trajavam qualquer espécie de roupa ou proteção, seus corpos pareciam serem feitos de gelo também e estavam montados em uma espécie de cavalo que penso ser do mesmo material – gelo – mas possuíam patas maiores que nossos cavalos e um pescoço também mais comprido, seus rabos divididos em duas pontas se estendiam até o chão, mas o que chamava a atenção nesta espécie de cavalo eram os olhos, grandes e vermelhos. Phélix e Ágora não possuíam qualquer registro desta espécie, nem dos cavaleiros e muito menos dos cavalos. Após algum tempo, que não podemos precisar, vimos que os que estavam na fileira da frente conversaram alguma coisa e um cavaleiro desmontou e se dirigiu para perto da espaçonave, acompanhado de perto por seu cavalo. Cautelosamente foi se aproximando e verificando tudo com cuidado, observava aqui, andava mais um pouco e observava novamente, tocava em alguma parte da espaçonave e gritava alguma coisa para os demais que apenas ouviam. Enquanto isto, pudemos captar bastante informação de seus corpos e língua. Eles pareciam serem feitos apenas de gelo, coisa estranha, mas era isto que nos informava nossos equipamentos e sua língua indecifrável, não constava em qualquer registro que nosso banco de dados possuía.

Decidimos que desceríamos e tentaríamos algum contato com aquele povo, que apesar de tudo não aparentava ser perigoso. Precisaríamos fazer isto, afinal como íamos sair dali e que lugar era aquele mundo? Não tínhamos a mínima ideia de como seríamos tratados ou como nos comunicar, mas precisávamos – e pelo bem da ciência – fazer contato com aquele povo. Poderíamos conseguir muitos registros para serem estudados futuramente na Terra quando retornássemos.

Walter Veroneze
16.03.2013

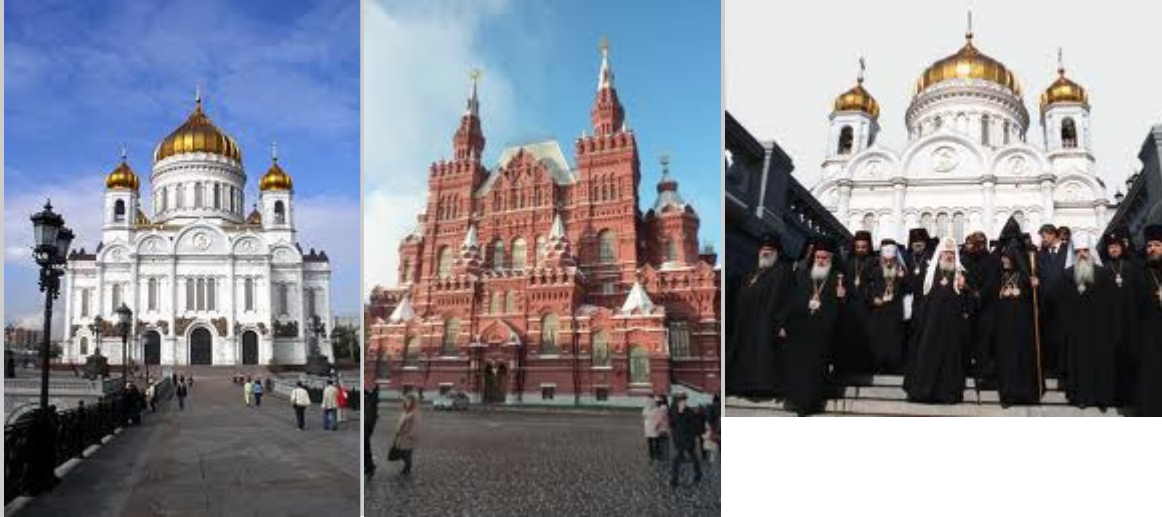
RÚSSIA

Rússia, uma nação sem comentários. Tive o prazer em estar em seu solo durante o ano de 2012, mais precisamente em Agosto. Pude ver e viver o que sonhava a muitos e muitos anos. Sonho realizado.



Maiores detalhes estão no livro “Rússia Minha Pátria”.

CAPITULO II



Como isso é possível?

- Nem o voto da esposa?
- A esposa votou no amante.
- Nem o voto do filho?
- O filho poderia estar largado no mundo ou atrás de alguma grade.
- Nem o voto da filha?
- Será que ela anda por onde?
- Nem o voto dos amigos?
- E tem amigos nestas horas? Se não houver benefício não há retribuição.
- Nem o seu próprio voto?
- Deve ter errado o seu próprio número na urna eletrônica.

Trecho do texto "Candidato Modelo" de 16.10.2012

INDICE DE CONTOS

Título	Escritor	Data
Copa América 2011 Para Não Esquecer	Walter Veroneze	24/07/2011
Mistério em Vix	Walter Veroneze	30/07/2011
Simoní	Denise Ferreira Chimirri	01/08/2011
Reportagem	Jucemar de Santi Veroneze	06/08/2011
Qejo Suíno Dumal	Walter Veroneze	02/10/2011
Expedição Planetæ	Márcio Prudêncio da Silva	07/11/2011
Uma Pessoa	Iuri Kosvalinsky	10/11/2011
Título em Cima dos Brasileiros	Walter Veroneze	20/12/2011
Tecnologia com Jovens Humanos	Thien Al Han	28/12/2011
Stephanie Brite Lembranças de Uma Vida	Denise Ferreira Chimirri	10/01/2012
Voto em Branco	Walter Veroneze	21/02/2012
Apenas de Nós	Walter Veroneze	25/02/2012
Apenas a Saideira	Walter Veroneze	27/02/2012
A Face Obscura dos Homens da Lei	Walter Veroneze	02/03/2012
Retorno de Visna	Iuri Kosvalinsky	03/03/2012
Trabalho	Denise Ferreira Chimirri	20/03/2012
Religiões	Márcio Prudêncio da Silva	19/03/2012
Perguntas Sem Respostas	Walter Veroneze	25/03/2012
Deus	Denise Ferreira Chimirri	27/03/2012
Roger e Walter	Walter Veroneze	07/04/2012
Bullying	Jucemar de Santi Veroneze	10/04/2012
O Bom que é Ruim	Walter Veroneze	01/05/2012
A Noite da Juventude	Walter Veroneze	10/05/2012
Esquecimento	Walter Veroneze	10/05/2012
Que Lugar é Este?	Walter Veroneze	18/05/2012
Um Choro Perdido	Walter Veroneze	18/05/2012
Música Nacional – Que Lixo	Walter Veroneze	18/06/2012
O Irmão Mais Velho e o Gato	Walter Veroneze	21/06/2012
Coração	Iuri Kosvalinsky	01/07/2012
Um Ensino	Walter Veroneze	19/07/2012
Intervalos da Vida	Jucemar de Santi Veroneze	08/08/2012
Desejos Olímpicos	Walter Veroneze	15/08/2012
Vida	Jucemar de Santi Veroneze	01/09/2012
Mais Uma Eleição	Walter Veroneze	12/10/2012
Candidato Modelo	Walter Veroneze	16/10/2012
Cantos para Ganhar Dinheiro	Walter Veroneze	16/11/2012
Um Mundo Perdido	Walter Veroneze	25/11/2012
Jovens Modernos	Walter Veroneze	30/11/2012
Jovens Modernos	Jucemar de Santi Veroneze	01/12/2012
Jovens Modernos	Denise Ferreira Chimirri	12/12/2012
Introdução	Walter Veroneze	20/12/2012
Natal	Iuri Kosvalinsky	25/12/2012
Simplesmente Aconteceu	Walter Veroneze	26/12/2012
Um Novo Ano se Inicia	Walter Veroneze	28/12/2012
Dores	Iuri Kosvalinsky	29/12/2012
Porcaria	Walter Veroneze	08/01/2013
Essa Coisa de Fã	Walter Veroneze	10/01/2013
Pensamento II	Jucemar de Santi Veroneze	11/01/2013
Máximas	Walter Veroneze	14/01/2013
Eu Só Queria	Walter Veroneze	24/01/2013

Creio no Tio	Walter Veroneze	25/01/2013
Cabelos Longos	Iuri Kosvalinsky	25/02/2013
Todos se Foram	Walter Veroneze	28/02/2013
Activia Mortis	Walter Veroneze	08/03/2013
Stephanie Brite – Sonho ou Realidade	Walter Veroneze	16/03/2013
Saúde Pública	Denise Ferreira Chimirri	27/03/2013
A Rena	Iuri Kosvalinsky	29/03/2013
Estamos Ficando Velhos	Walter Veroneze	06/04/2013
Disputas por Terra	Denise Ferreira Chimirri	09/05/2013

COPA AMERICA 2011 PARA NÃO ESQUECER

O sonho da Copa América acabou novamente para os canarinhos. Que pena!!!

Mas a imprensa brasileira, como sempre, e os convencidos torcedores acreditavam e incomodavam nós simples cidadãos.

Mas esta ilusão acabou, ainda bem.

Brevemente vou relatar a participação brasileira na primeira fase. A grande seleção brasileira começou empatando em 0x0 com a Venezuela, uma seleção tão fraca que dá dó. Os comentaristas brasileiros então falaram que nossa amada seleção não teve tempo para pegar o entrosamento. Acho isto até engraçado, profissionais da bola que só fazem isto, precisam de um século para achar este tal de entrosamento. Talvez o tenham deixado dentro de suas malas nos refinados hotéis em que se hospedaram.

Mas isto não vem ao caso, afinal a CBF possui dinheiro de sobra. E de quem, dos telespectadores, dos apaixonados pela seleção... Dê mais dinheiro para a CBF. Eu imploro, dêem mais dinheiro à CBF, seu presidente necessita.

Vamos voltar ao foco da Copa América, depois disto o Brasil empatou novamente, agora com o Paraguai por 2x2 e olha que estava ganhando até o finalzinho do jogo. Mas como já diria um grande pensador do futebol, “o jogo só acaba quando termina”. E ele estava e, continua certo nesta filosofia. Os grandes e adorados jogadores brasileiros já achavam que tinham superado o Paraguai... este mesmo... o Paraguai, ele ali da fronteira que não produz nem mesmo arroz, tudo é pirateado. Que pena, hein!!!! Conseguiu empatar com o Brasil. A desculpa desta vez foi desatenção, pois tiveram inúmeras chances que fechar o jogo e acabaram permitindo o empate. Poxa vida!!!!

Mas o terceiro jogo da primeira fase era diferente, o jogo seria contra o temido Equador que até então, durante a competição não havia marcado um gol sequer. Um gol? Não, o Equador nem sabe o que é isto. Eles vieram para a competição apenas para participar e com o Brasil não seria diferente. A derrotada já estava certa e, claro, embarcariam de volta para Quito.

Vamos ao apito do arbitro. O Brasil fez uma partida espetacular – ao menos para os conceitos dos comentaristas – venceu a partida por 4x2. Fez quatro gols, uma goleada no adversário. Mas espera aí, o adversário não era aquele que não havia marcado nenhum gol até então? Sim, ele mesmo e contra o Brasil fez dois, voltou assim para Quito feliz da vida e o Brasil feliz por ter conseguido uma grande vitória sobre um adversário tão fraco que vamos pensar se participa da próxima Copa América.

Então a grande seleção amarela passou para as quartas de finais e o confronto seria novamente contra o imenso Paraguai, aquele que não produz nada, apenas mulheres bonitas. Mas então o circo e a vergonha estavam armados. Mas isto também valeu a pena, pois usufruímos de belas visões das paraguaias nas arquibancadas, Larissa Riquelme, Patty Orué, Egný Eckert mostraram todos os atributos e enlouqueceram os homens durante os jogos do Paraguai. Nem vou comentar sobre o futebol no tempo regulamentar e na prorrogação, pois dá dó. É mais importante falarmos das belas paraguaias, sem dúvida, muito melhor. Talvez seja por isto que os brasileiros, nas cobranças de pênaltis erraram todos. Todos! Inacreditável. Isto mesmo, o jogo contra o Paraguai foi para a decisão nos pênaltis e o Brasil errou todos. Calma, foi apenas quatro cobranças e quatro cobranças que nem sequer acertaram o gol. Tudo para fora..... Para fora do estádio. Se for por isto... obrigado musas. Devo-lhes uma. O dia 17 de Julho vai ficar marcado em minha memória para sempre. O dia em que a famosa seleção brasileira de futebol (a toda poderosa) colocou – como se diz – “a viola no c...”

E desta vez qual foi a desculpa dos brasileiros? Vocês não vão acreditar, mas tiveram a coragem de falar... foi o gramado.

Claro, o gramado estava alto, o gramado estava baixo, o gramado tinha muito buracos, o gramado... pena que num estádio de futebol tem que ter gramado.

A vergonha estava armada. Peninha da seleção.

Como podem? Profissionais e tão bem assalariados errarem todos os pênaltis. TODOS. Que dia foi? Dia 17 de Julho não se esqueçam desta data e nem do local, foi na Ciudad de La Plata. Maravilha, maravilhoso.

Mas isto é bom, calou a boca do Galvão, dos comentaristas brasileiros como um todo e deste povo que deveria se preocupar em trabalhar ao invés do mundo da ilusão. Voltaram para casa. Sim, voltaram.

Mas isto tudo é maravilhoso ainda agora que o ilustre Ricardo Teixeira está sob investigação. Como pode uma pessoa tão “honesta”. Admirada no mundo esportivo. Espero, sinceramente que também caia assim como caiu a seleção brasileira na Argentina. Poxa! Ia me esquecendo foi na Argentina, então como se diz lá....

Adiós Brasil

Adiós!

Walter Veroneze

24.07.2011

MISTÉRIO EM VIX

Algo de muito estranho acontecia, já fazia dias, perto do vilarejo de Vix, um vilarejo abandonado pela luz, distante cerca de duzentos quilômetros de Arrhoud, uma base espacial, nos limites do espaço conhecido.

Após muitos misteriosos desaparecimentos neste vilarejo, cercado por uma área rochosa que ia até onde os olhos podiam ver, o povo de Arrhoud enviou Dyvax para descobrir o que acontecia de fato.

Dyvax chegou por volta das dezesseis horas do dia 25 de setembro do ano de 2034, dois dias após a aprovação do Conselho de Guerra da Terra. Estacionando sua pequena espaçonave nos arredores do vilarejo e certificando-se de que poderia se infiltrar no cotidiano do vilarejo, Dyvax percorreu a distância que o separava de sua nave e as primeiras residências de Vix.

Esta era a primeira missão de Dyvax e ainda não tinha idéia do que o esperava, mas não se abalou e decidiu prosseguir. A primeira coisa a fazer nestes lugares é entrar em uma taberna, ali aparece de tudo, mas os dias não eram dos melhores e a taberna estava praticamente vazia, a não ser por alguns beberrões de plantões armados com suas vistosas pistolas, também em um canto mais escuro havia uma bela mulher, de vistosos cabelos, num vestido longo vermelho.

Os olhos da estranha mulher acompanharam Dyvax por todo o percurso que fez na taberna, desde sua entrada até o balcão onde conversou com um atarracado e barbado homem que atendia naquele dia. Quando se deu conta, voltou a observar o canto escuro, mas a bela e formosa mulher havia desaparecido. Questionando ao homem da taberna quem seria, não lhe disse nada que poderia ajudar, afinal nem mesmo eles sabiam quem era, havia dias estava no vilarejo, mas ninguém sabia de onde tinha vindo, o que estava fazendo ali e o que pretendia, apenas estavam deslumbrados pela beleza da solitária figura. Nem mesmo tinham ouvido sua voz ainda.

Dias se passaram e nada de diferente acontecia, durante os dois meses que transcorreram desde a chegada de Dyvax ao vilarejo. Nenhum desaparecimento havia ocorrido, a vida simples dos moradores de Vix em nada denunciava algo estranho. Já havia em sua mente um descontentamento de porque estaria naquele local, quando na verdade deveria estar muito além, em outras terras, servindo ao Conselho de Guerra da Terra.

Nitidamente, não se achava confortável, nesta região totalmente desolada, Dyvax já se perguntava por que o enviaram para aquele lugar, distante de tudo e de todos, numa região sem nada de importante, totalmente desértica e sem qualquer produção. Era totalmente desolada e fora dos planos de qualquer entidade terrestre.

Mas, algo em sua mente permanecia inquieto, onde estaria aquela bela mulher que havia visto na taberna logo em sua chegada?

Em todos os dias que esteve no vilarejo, Dyvax caminhava pelas ruelas, questionava quem encontrava, observava, pesquisava... mas nada de estranho encontrou, que poderia estar ligado aos desaparecimentos. Durante as noites ia para sua nave onde podia se comunicar com seus superiores e também descansar um pouco.

O máximo que ouviu dos estranhos e assustados moradores foi que em um dos acontecimentos, que envolvia cinco desaparecimentos, ouviu-se pelo rádio que uma estranha matéria, parecida com uma gosma se arrastou e cercou cinco viajantes e que haviam sido sufocados. Mas nada havia naquele suposto local, nem mesmo o rádio transmissor utilizado por uma das supostas vítimas, nada. Nada.

O local, que os moradores acreditavam ser o local exato do desaparecimento foi investigado por Dyvax, mas nada encontrou, nem mesmo com os equipamentos que possuía.

Dyvax então retornou para Arrhoud com o pensamento de que deveriam enviar alguém que dispunha de tecnologia superior para uma melhor averiguação daquele local, pois certamente ali haveria pistas que poderia provar algo. E aquela mulher, tão fascinante, onde estaria, porque nunca mais, depois de sua chegada, foi vista e encontrada no vilarejo?

Quando Dyvax chegou em Arrhoud soube que novos desaparecimentos aconteceram logo após sua partida, porque? O que havia de misterioso em Vix e porque não encontrara nada, absolutamente nada nos dias em que lá estivera. A vila parecia sempre tão pacata, nada de anormal acontecia.

Uma nova missão foi aprovada e um investigador seria enviado para Vix sob as ordens de Dyvax. Partiriam em poucos dias.

Walter Veroneze
30.07.2011

SIMONÍ



Amiga,

Você partiu tão cedo!

Era uma estrada à noite, um animal na pista, um caminhão, um carro destruído, vidas interrompidas. Ainda não consigo acreditar.

Nossa amizade é de infância. Éramos meninas da mesma turma na escola. O tempo foi passando, os caminhos mudando, e há muito tempo eu nem tinha notícias suas.

Nos vimos algumas vezes nesses últimos anos, e nunca vou me esquecer da última conversa que tivemos. Você estava alegre, sorridente como sempre. Era uma mulher cheia de esperança e determinação.

Sempre te admirei por ser uma pessoa séria, comprometida com os estudos, com a vida, com a família. E apesar disso, sempre manteve o bom humor.

Hoje, amiga, acredito em muitas coisas, entre elas, que a vida continua após a morte, sendo esta apenas uma passagem para o mundo real. Tenho certeza que você está agora no mundo real, e espero que fique bem, que procure paz, que procure crescer, que procure ajuda.

Espero que fique feliz nessa sua nova vida, deixando saudades e corações partidos de todos os seus familiares e amigos.

E onde quer que você esteja, que nossa amizade continue.

Denise Ferreira Chimirri

01.08.2011

REPORTAGEM

Assisti à pouco tempo, para ser exato dia 24/07/2011, uma reportagem do Fantástico da Rede Globo, que mostrava como alguns adolescentes de classe alta do Brasil estão sendo irresponsáveis ao utilizarem os carros importados de seus pais (veja bem – carros de seus pais). Estes foram flagrados avançando os sinais vermelhos, dirigindo em alta velocidade em locais proibidos e até perseguindo pedestres, fazendo-os correr para não serem atropelados! Que barbárie, que absurdo! Que falta de uma surra bem dada!

O curioso é que a reportagem camuflou o rosto desses delinquentes, drogados e maquiou as placas também dos veículos! Será que foi para protegê-los? Pensei que quem merece proteção desses animais seria a sociedade!

Que impressão nos causa isso?

Jucemar de Santi Veroneze
06.08.2011

EXPEDIÇÃO PLANETAE

...os tripulantes da nave Vitam comemoravam eufóricos a nova descoberta, afinal foram longos anos percorrendo diversas galáxias a procura de um planeta desabitado que oferecesse condição de desenvolver vida. A notícia era muito aguardada em seu planeta e Yandor comandante da nave tratou logo de dar a notícia, que fora recebido com entusiasmo por seus superiores em Cretória, planeta de onde partiu a expedição. Agora poderiam dar início as suas experiências.

“Diário de bordo – expedição Planetæ: aqui é o comandante Yandor da nave Vitam, trago boas notícias aos senhores, considero a missão Planetæ cumprida, hoje pousamos em um planeta que denominamos Laetus, escolhemos este nome para justificar sua beleza, e apresentar condições ideais para manutenção de vida, além de possuir atmosfera ideal composta em sua maioria de nitrogênio e oxigênio, perfeita para manutenção da vida, possui grande reservas de água, vegetação densa, grandes montanhas e campos que somem de vista. Fizemos buscas e nenhum sinal de vida inteligente foi detectado, apenas alguns pequenos animais. A atmosfera esta totalmente preservada em perfeito equilíbrio, considero que encontramos o que a muito procurávamos, estou feliz em poder fazer este relato, e encantado com o que meus olhos podem ver. Quanto ao relatório final com as imagens e os resultados definitivos dos testes estamos finalizando e em poucas horas os senhores estarão com toda documentação da expedição para análise.”

_ Senhores! Trago boas notícias, ontem havia passado a mensagem da descoberta e os relatórios finais para o comando em Cretória, e acabei de receber a mensagem que diante dos relatórios que enviamos, nossa missão foi considerada cumprida e que estamos autorizados a retornar para casa. Preparem-se temos uma longa viagem de retorno para casa.

Continua...

Márcio Prudêncio
07.11.2011

UMA PESSOA

Em uma agradável tarde de domingo, após uma reunião importante no Centro de Pesquisas e Tecnologias de Moscou, onde projetei um sistema de reaproveitamento de energia a partir de um resistor acoplado à placa mãe do computador, fui levado há aguardar alguns minutos para embarcar em um avião com destino à São Petersburgo.

Neste curto espaço de tempo avistei um famoso escritor, seu nome, Adonis. Com uma enorme admiração, fiquei pensando o que ele estaria fazendo, qual seria o destino de sua viagem. Havia dois lugares vagos à minha direita, certamente seriam destinados a vãos com o mesmo destino. Percebi que tal escritor estava se aproximando do local onde eu aguardava, quando descobri por meio de comentários que seu destino também seria a famosa cidade dos czares, São Petersburgo.

Fiquei maravilhado com a notícia, teria a oportunidade de trocar idéias com o mesmo. Eu olhava para as lindas construções à esquerda, eram do tempo dos czares, bastante famosas por sinal. Quando virei para a direita, lá estava ele, a uma poltrona de distância. Sem perder tempo, fui cumprimentá-lo. Ele, bastante educado, logo percebeu que tinha um fã à sua frente. Adonis iria a um congresso, onde daria uma palestra sobre os males da tecnologia. Conversávamos, quando ouvimos uma voz que dizia: - Última chamada para o vôo 576, com destino à São Petersburgo. Sem mais delongas, tratamos de embarcar.

Foi nesta hora que tive a impressão de que sua poltrona era próxima da minha. Infelizmente não era, fiquei frustrado, mas feliz por ter aproveitado o tempo disponível e conversado com ele. Durante a viagem, lembrei de alguns amigos que também o conheciam. Todos diziam o mesmo, Adonis é bastante inteligente, tem grande conhecimento sobre a Rússia. Porém, quem trabalha com ele, tinha uma opinião não muito boa sobre ele, diziam que parecia um psicopata. Não acho o mesmo, penso que em alguns momentos suas vibrações não ficam de acordo com as dos outros. Isso faz com que ele pareça chato, mal humorado, lunático. Fiquei sabendo por meio de um amigo que Adonis gosta de tomar um tereré (tradição em Dourados, Mato Grosso do Sul no longuquo Brasil, onde mora), especialmente o que é feito por seu sobrinho, Dyonathan.

Mas, há algum tempo, dizem que Dyonathan não tem o mesmo prestígio. Parece ser normal a mudança de opinião de Adonis. Um dia ele gosta de algo, no outro não. É raro alguém receber algum elogio dele, nunca gosta do que os outros fazem. Outrora, também por meio de amigos, soube que quando seu sobrinho estava montando uma apresentação para um curso profissionalizante, aproveitou o momento e criticou: “- Você tem que produzir os vídeos, e não apenas colocá-los já prontos no slide”. Não percebendo que estava apenas reforçando uma opinião formada e já explícita no trabalho, sendo apenas um vídeo explicando um pouco mais sobre a história dos automóveis. Não tem problema algum em incluir em um trabalho, um pouco da opinião dos outros, apenas para reforçar o que já foi dito, enriquece o trabalho, trás um pouco mais de informações, com imagens, para exemplificar os fatos descritos.

Dizem que Dyonathan já se acostumou com isso, apesar de não gostar de receber apenas críticas do que faz. Mesmo assim, com todos esses comentários, não o deixei de admirá-

lo, gosto de seus textos, seu humor. Quando cheguei a São Petersburgo fui direto para minha casa, onde pude descansar, e elaborar mais alguns projetos.

Com a colaboração de Dyonathan Carrilho Sant´ana

Iuri Kosvalinsky
10.11.2011

TITULO EM CIMA DOS BRASILEIROS

Desculpem-me os santistas, também os palmeirenses, flamenguistas, gremistas, são paulinos, e também os corintianos, além – é claro – as demais torcidas que não relacionei aqui, mas a derrota do Santos para o Barcelona, nesta bela manhã de domingo foi maravilhosa. Eu não ficava feliz assim, deste a derrota da seleção brasileira de futebol de areia na final do campeonato mundial.

Eu particularmente não tenho nada contra a equipe do Santos, claro que tem muitos jogadores que ainda acreditam serem craques e talvez isto não seja tão verdade assim, mas isto não é problema meu e tampouco de tantos trabalhadores que fazem este país ir para frente. Nosso grande problema é a mídia. Deixemo-la de lado, assim como deixemos os políticos nas urnas e continuamos nossa labuta diária.

Santos.... Santos... Santos, tropeçou em suas próprias pernas. E na miopia de que só existem craques no Brasil. Poxa, na Argentina também tem (e como tem!!!!), na Espanha então... e na Itália, Alemanha, França (o que dizer de um certo nome 'Zidane'), na Rússia e tantos países que também praticam o futebol. Então esta história da imprensa brasileira dizer que os craques estão aqui.... já era. Lá fora tem muitos e muitos craques espetaculares.

Prometi para mim mesmo que não diria qualquer coisa sobre este tal de Messi, que novamente humilhou o nosso futebol. E a imprensa havia se esquecido de um cara como estes, como pode ser? Aqui neste nosso país só se falava daquele “ngr” de nome Neymar. E modéstia parte não ouvi falar em seu nome durante toda a partida contra o Barcelona. Vingança seja feita, o real futebol venceu e venceu espetacularmente.

Claro que poderia ter sido menos traumático, perder o título por uma derrota simples já estaria de bom tamanho... mas levar um “saco” de gols assim (quatro) é demais. Também prometi que não falaria sobre as outras três bolas na trave e o sensacional show de toque de bola da equipe do Barcelona.... apenas 72% de posse de bola. Até poderia ficar quieto, mas este índice em cima do time do Santos (que a nossa imprensa insiste em dizer que o título já estava em casa) é incrível e novamente mostra que lá fora, longe de nossas fronteiras existem também equipes de futebol, e que equipes!

Parabéns Barcelona por mais este título mundial em Yokohama e milhares de gratidões por ter conseguido o título em cima de uma equipe brasileira.

Walter Veroneze
20.12.2011

TECNOLOGIA COM JOVENS HUMANOS

Bem vindos ao centro de controle.

Sou uma célula de Rubus 15 e fui encaminhado à Terra para..... na verdade nada disto poderia ser descrito aos seres humanos, desta forma estou violando regras.

Mas nossa sociedade detectou viciados em operações de sistemas móveis (os smartphones a princípio, mas tantos outros aparelhos e periféricos envolvidos), pelo fato de que temos índices altíssimos que indicam que a maioria dos jovens se encontra praticamente hipnotizados por estes aparelhos tecnológicos criados pela ciência terrestre. Pesquisas indicam que mesmo no trabalho o acesso e busca pelas tecnologias destes aparelhos são imensas e a cada dia aumentam o tempo de suas vidas envolvidos com o aparelho, impossibilitando sua vivência pessoal. É de nossa consciência que esta prática acarreta sérios danos intelectuais e até físicos nestes, que são o futuro de vossa nação, afinal os seres humanos possuem uma carcaça muito fraca. São pesquisas realizadas muito antes de vossa sociedade ter conhecimento destes equipamentos.

Quando começamos a colonização do planeta Terra, analisamos por completo o perfil dos terráqueos, portanto – já naquela época - detectamos o quanto são influenciados por tecnologias desconhecidas até então ou mesmo situações vis. Devido a algumas leis não posso dizer meu nome, só posso lhe informar que fui criado por esta mesma tecnologia que tenho que combater neste sistema solar.

A tecnologia pode ser uma grande aliada de quem a possui, mas pode se transformar em uma grande vilã de quem a utiliza, sinergindo, por exemplo, para a criação de armas poderosas que são capazes de destruir uma nação por completo.

Um exemplo é a bomba atômica, uma arma que fez um número enorme de vítimas no Japão e que várias nações nos dias atuais dizem possuir em seus arsenais. E esta bomba não chega nem aos pés das bombas rubenses, a diferença é que aqui sabemos usá-las corretamente; e só a utilizamos em casos de extrema emergência. Seu planeta ainda é jovem, a natureza ainda é bela, esperava-se que os terráqueos soubessem cuidar desta que é fundamental para sua própria existência; infelizmente este planeta esta sendo obrigado a suportar uma agressão tamanha que nos preocupa. Receio que as medidas tomadas pela própria natureza não sejam suficientes para inibir a ação de alguns países membros da sociedade humana. Tememos que este, daqui a algum tempo se encontre na mesma situação de outros planetas que conhecemos, devastados e sem vida, ou com adaptações que desfiguraram-os totalmente.

O planeta Terra não presenciou nem metade do potencial humano, os próprios seres humanos nem imaginam o que ainda está por vir, o número de catástrofes que presenciarão.

Todas, obras de seus próprios feitos.

“Com a colaboração de Dyonathan Carrilho Sant’ana”

Thien Al Han
28.12.2011

STEPHANIE BRITE - LEMBRANÇAS DE UMA VIDA

Mais uma vez, Stephanie, Phélix, Ágora e os demais tripulantes da nave, que ainda estavam adormecidos, haviam atravessado o buraco negro. Mais um vez, dirigiam-se à Terra, sem saber em que época iriam se encontrar.

Brite e Phélix desceram com roupas especiais, invisíveis aos olhos humanos para verificar em que ano estavam. Muitos humanos circulavam pelas ruas, com roupas, cabelos e bigodes de época. Phélix informou a Brite que se tratava do ano 1430, estavam na França, onde o clima de guerra era dominante, era a Guerra dos Cem Anos que se travava entre a França e a Inglaterra.

Brite observava as pessoas a sua volta, e sentia como se já tivesse passado por aquele lugar em algum momento da sua vida, e sentiu uma certa tristeza, melancolia em seu coração. Era como se lembranças daquele lugar passassem por sua cabeça.

De repente, Brite avistou uma jovem que corria por aquela rua apressadamente, e que chorava, chorava muito. Imediatamente, Brite sentiu tudo que aquela jovem estava sentindo. Como poderia ser? Era como se lembranças voltassem à sua mente, e ela sabia exatamente tudo que estava acontecendo com aquela jovem. Esta jovem chamava-se Bernadette Brunot, e Brite sabia disso. Ela tinha 29 anos, e seu desespero era mais do que nunca justificado, conforme as lembranças de Brite:

“O marido de Bernadette Brunot era Edmond Brunot, sendo que o casal tinha três filhos. Edmond era soldado do exército comandado por Joana d’Arc, sendo seu braço direito. Juntos, Edmond e Joana d’Arc haviam libertado a praça de Orléans dois anos antes. Sempre que Edmond partia para a batalha, o coração de Bernadette sofria. Era sempre aquela sensação de que o marido não ia voltar vivo da guerra, que ela ficaria sozinha com os três filhos crianças ainda, que ela perderia seu companheiro e amigo.

E daquela vez, todos os pensamentos terríveis de Bernadette tornavam-se realidade: Edmond e Joana d’Arc foram aprisionados e entregues aos ingleses, após julgados hereges, foram queimados na fogueira.

O desespero de Bernardette era imenso, e Brite parecia anestesiada por sentir tudo aquilo dentro de si, como se fossem lembranças. Foi uma das experiências mais fortes de sua vida.

Phélix percebendo que Brite não estava bem, e antes que ela pudesse ser percebida por alguém no lugar onde estavam, tratou de transportar a ambos de volta para a nave. Uma vez na Sagitt I, Phélix tentou tirar Brite daquele “transe”.

Apesar de Brite, aparentemente, voltar ao normal, e Phélix verificar que seus sinais vitais eram perfeitos, o que ocorreu ali, o andróide jamais iria entender.

Brite ficou pensativa, e cada vez mais teve certeza de que todos aqueles sentimentos tão fortes e detalhados eram lembranças que voltavam à sua mente. Brite ainda tentou lembrar-se de mais coisas, forçou-se, entretanto, mais nada lhe pareceu

claro, não conseguiu saber como consolou-se aquela jovem, nem como foi seu destino. Ficou para a comandante somente um pensamento: que ela e Bernadette Brunot eram a mesma pessoa, porém em épocas diferentes.

10.01.2012

Denise Ferreira Chimirri

VOTO EM BRANCO

Novamente estão chegando, sim daqui a alguns meses novamente sairemos de nossas abençoadas residências e vamos procurar uma urna mais próxima para depositarmos um voto, apenas um voto, que pode mudar a sorte de um candidato e eleger os representantes de nossa cidade, de nossos bairros. Sim, novamente as eleições estão aí, batendo em nossas portas. Mas porque este assunto não traz nenhuma alegria ao cidadão comum, ao cidadão que possui um mínimo de consciência? É um mistério, não?

Não falo aqui dos descamisados e nem tampouco daqueles que possuem interesses com este evento, falo aqui daqueles que realmente movem a cidade, o estado, a nação (e todos com letras minúsculas mesmo). Não é nenhum desconforto sair de casa alguns momentos e ir votar, colocar nossa intenção “sábia” naquela maquineta isenta de erros, de ajustes políticos, como eram na época das urnas convencionais, com todos aqueles papéis para depois serem contados – um por um. “Agora estamos muito mais seguros”. Só nos resta saber, seguros de que.

Não, não é nenhum desconforto sairmos realmente de nossos amados lares por algum tempo, por maior que seja, em busca da urna, se comparado ao sofrimento que nos atormentará pelos próximos quatro anos de mandato do suposto eleito. Então, neste dia, meus caros leitores, vamos nos dirigir como gado ao abate e depositar nossa intenção, por mais singela que for, na doce ilusão de que algo vai mudar.

Desculpem minha ignorância, mas até hoje não consegui entender o real motivo destes dispendiosos votos. Eleger alguém para que? Se tudo o que conta nunca muda, continua sempre a mesma coisa com um, com outro... e mais outro... e assim por diante. Para que então? Se a única coisa que ouvimos nos últimos anos foram – e diariamente – notícias de subornos, de falcatruas, de desvios de verbas, má administração da verba pública e a lista é enorme e não cabe aqui.

Então, esqueçam tudo que disse até aqui e vamos nos abster de nossa valiosa intenção de voto, afinal nunca ouvi dizer que o voto melhorou algo e se melhorou foi para o bem próprio e nunca comum. Ele é, como dizem, um direito do cidadão, este o utiliza ou não conforme sua faculdade. Correto? Não é bem assim não. Se não votarmos teremos todas aquelas sanções do governo, nos mostrando a verdadeira face do voto e sua exigência legal. Então não nos resta saída, o voto é obrigatório e se o é devemos fazer uso do mesmo, mas podemos então votar num candidato que não esteja inscrito e que não mostra sua verdadeira face naquela famosa maquineta.

O que muda meus caros? Já se fizeram esta pergunta a si próprios? O que realmente muda?

Walter Veroneze
21.02.2012

APENAS DE NÓS

Claro, já fazia quarenta anos que estávamos casados. Nosso casamento foi – pelo que posso dizer – uma dádiva divina. Fizemos muitas coisas juntos, viajamos, saímos, aproveitamos todos os momentos que pudemos, crescemos e prosperamos juntos, afinal hoje nossa situação financeira é muito melhor do que na época de nosso enlace matrimonial. Sempre a presenteava com flores. Ela gostava e eu adorava. Nossos filhos, três ao todo, estão – como se diz – encaminhados na vida, já formados e trabalhando, um no Brasil, um no Canadá e outro foi recentemente para a Índia. Estamos muito felizes com eles e com o que pudemos dar para eles. Claramente souberam aproveitar as chances da vida e fizeram seus próprios caminhos.

Sempre que podíamos falávamos com eles. Nossa vida conjugal realmente era maravilhosa. Mas... a vida é uma constante evolução e tudo muda, transforma. Tudo, realmente tudo e nosso terceiro filho quando viajava de Uttar Pradesh para Bihar, num acidente bobo e ainda não explicado, nosso querido caçula perdeu a vida, isto faz exatamente oito anos, ocorrido no mês de fevereiro de dois mil e quatro. Foi um transtorno para trazer seu corpo para Dourados e fazermos o sepultamento aqui, mas com a ajuda – muito mais - da empresa em que trabalhava do que do governo brasileiro, isto foi realizado a contento.

Depois deste fato as coisas nunca mais foram as mesmas e, não sei se mais por minha culpa ou por culpa de minha esposa, começamos a nos afastar gradualmente e em nossos últimos dias juntos parecíamos estranhos vivendo sob o mesmo teto.

Claro, muitas pessoas viam até nós e nos davam conselhos, mas conselhos são apenas conselhos vagos quando as pessoas que acreditam estar fazendo alguma coisa por você são iguais ou piores que você, então, seus vagos conselhos apenas entravam por um ouvido e sai pelo outro, como se diz no ditado popular. Outra forma de perder realmente sua consciência é acreditar que a igreja seja o caminho mais correto para lhe colocar de volta na estrada da vida. Esqueça. A igreja tem um único objetivo, arrebancar mais ovelhas para aumentar seu imenso rebanho e ajudar em suas bilionárias despesas mensais. Todos aqueles seres corruptíveis que faziam e aconteciam – a seu bel prazer – estavam lá, escondidos pelo véu da fé, tentando agradar a quem? A nós? Ou ao Divino? Se for à nós não vejo nenhuma necessidade pois não acredito em uma palavra do que dizem de “boca para fora”, se for ao Divino acredito que também é em vão, pois – depois que criaram o novo testamento – Deus ficou mais humano e não é tão perseguidor como no antigo testamento e desta forma não precisa de agrado mas sim de ações sinceras.

Agora, distante de minha amada, aquela que realmente me importava e, para aquela que eu evoluía, nada mais parecia ter importância, aquele carrão que era o meu xodó e que os vizinhos diziam – “olha que carro bonito” ou que as mocinhas da cidade ficavam acompanhando com os olhos, aquela conta bancária gorda parecia tão distante ou mesmo os momentos em que podia tomar alguns goles da cerveja importada à beira da piscina ou contemplando o jardim estavam muito distantes, lá no passado.

Aos olhos de muitos fiéis sei que dirão que eu, mais precisamente eu e talvez um pouco menos minha esposa estejamos distante de Deus, mas o que é Deus? Se nem eles mesmos sabem explicar ou caminhar pelo caminho que ele mostrou. O que importa é

ser feliz e sei que muitos erros podem acontecer até conseguirmos nos encontrar neste caminho. Então talvez seja por isto que aqueles momentos que tanto gostava estavam encobertos pela névoa do passado e distantes de meu coração. Não sei como estava se sentido minha amada mas podia perceber que também ansiava por dias melhores, que naqueles dias – sinceramente – pareciam impossíveis.

Talvez para ela a maior dor fosse meu silêncio. Estranhos sob o mesmo teto. Aqueles pequenos detalhes de uma vida conjugal que realmente importa e faz toda a diferença já não existiam há muito tempo. Quando ela saía e voltava quando queria eu nunca sabia para onde ia e no mesmo caso comigo, ela também nunca sabia para onde eu estava indo.

Então nossa convivência estava à beira da falência, nada podia nos ajudar, nem os amigos, nem os familiares, nossos filhos distantes, muito menos as igrejas e os falsos profetas. Estávamos sozinhos em todos os sentidos. Mas novamente, impulsionado por alguma força maior, resolvi mais uma vez buscar algo dentro da igreja, que por sinal ficava muito perto de nossa casa. Mas não era – sem sombra de dúvida – o caminho a ser seguido, a mesma ladainha de sempre, a mesma ladainha que arrebatava tantas almas “perdidas” (como pode?). Como esta criatura humana é fraca. Por incrível que pareça, minha amada, concordava com isto – sem me dizer, claro – também não buscava refúgio nos templos da religião.

Os livros eram meus únicos momentos de refúgio, absorto em suas maravilhosas histórias podia por alguns momentos esquecer todos aqueles problemas que estávamos vivendo. Eles realmente estavam me ajudando, mas por outro lado, também estavam me distanciando ainda mais dela, da pessoa que realmente me importava.

Mas um dia, por incrível que pareça, Daiane, chegou em casa de surpresa e tinha uma alegria renovada em seus olhos, sentou-se comigo em nosso antigo banco, próximo à piscina, rodeados pelas plantas e flores que tanto amava e juntos saboreamos aquela bebida gelada (pois o dia, apesar de já ser tarde da noite, estava muito quente). Por horas ficamos ali e como num filme de Hollywood alguns assuntos de nosso passado tão maravilhoso voltou as nossas bocas e pudemos lembrar-nos de momentos agradáveis, momentos com nossos amados filhos e de nossos momentos íntimos, tão maravilhosos como tinham sido.

Quando nos demos conta já era tarde, muito tarde, mas o que importava agora não eram os ponteiros incomodados do relógio, mas a chance que não podíamos perder de realmente voltarmos a ser novamente aquele casal que fôramos de um ano antes. Isto realmente era o que importava, para mim e para ela. Um momento maravilhoso então veio a tona e pudemos aproveitá-lo. Sim, novamente estávamos no nosso verdadeiro caminho, no nosso caminho de Deus e incrivelmente tudo só dependia de nós, não dos demais, não das religiões ou de seus fabulosos e ricos templos, mas apenas das almas envolvidas. Apenas de nós.

No dia seguinte, tomamos café juntos, novamente, depois de doze meses, fomos trabalhar como sempre fizemos e Daiane teve que ligar para nossos filhos e dar as boas novas. Foi uma festa, recebemos muitos e-mails e mensagens nos agradecendo e dando vivas pela nossa conduta. Fomos jantar juntos e um buque de flores apareceu em nossa

mesa. Estávamos voltando a nossa antiga vida. Escolhemos um roteiro, na Ásia, e fomos viajar por vinte dias.

Vou parando por aqui, as “outras coisas” são para outros momentos. Meu nome é Ian e abri meu coração sobre um dos momentos mais difíceis de minha vida – desculpe – de nossa vida. Mas tudo só depende de nós. Apenas de nós.

Só depende de nós. Apenas de nós.

Walter Veroneze
25.02.2012

APENAS A SAIDEIRA

Me lembro, haaaa como me lembro
De quando bebia, e bebia muito
Quando eu bebia com os amigos

Bons amigos. Eram?
Então falava de mim, do meu íntimo
Mas quem queria ouvir... a madrugada, a noite
A escuridão ou a solidão?

Os amigos de sempre
Estavam todos nas mesas ao redor
Por todos os lados até o dinheiro aparecer

Mais um copo, apenas mais um copo
Um copo apenas de cerveja
E mais um... as horas passam... se vão...
A galope

Apenas a solidão, a escuridão
Apenas as companheiras de sempre
E lá tão perto, mesas vazias

Espíritos a espreita nas noites de verão
Tão curtas e tão longas
O copo estava vazio

A galope mais um trago
Apenas um trago
Nada de mais, apenas um trago

Quem nos ama?
Quem nos ama?
Quem nos ama?

Tudo se foi, se apagou
Desapareceram todos os amigos
Claro, tudo acabou

Vago agora sozinho
Bebo sozinho
Bebo com minhas memórias

Onde eles estão?
Se foram
Para longe ou para perto?

Mais um copo apenas
A saideira
Só mais uma.

Esta quente, não basta
Tem que estar gelada, sentir nos dedos
Tem que estar no ponto.

Sozinho
Vou tomar mais uma
Apenas mais uma

Sozinho vou para casa
Para onde, qual o rumo
Norte, sul...

Todos se foram...
(mas já disse isto)
Não ligue, bêbado é assim.

Não ligue, muitas coisas já disse
Mas vou lembrar
Apenas mais uma, a saideira

Tudo se foi
Universidade, trabalho
Amor e dinheiro

Agora estou só
Vou tomar apenas mais uma
Vou para casa

Mas que casa
Para onde fica... eu não sei
Eu não tenho

Vou pagar e ir embora
Para algum lugar
Um lugar que me acolha

Mas como pagar
Não tenho dinheiro
Acabou... assim como os amigos.

A solidão minha companheira
A noite minha cama
E a cerveja meu alimento

Uma briga ao lado
Dois brutamontes discutindo

Talvez por alguma vagabunda

Uma vagabunda sem beleza
Uma vagabunda qualquer
Dois animais idiotas

Murros... e garrafas quebradas
Facas voavam e as mesas vazias
Cheiro de sangue no ar

Idiotas se matando
Apenas por uma vagabunda
Ou uma bebida... uma bebida

Mesas voaram, cadeiras quebraram
E o seu João ficou apavorado
A vagabunda ainda olhava a confusão

Seu João com seu amuleto da sorte
Soltou dois tiros para cima
Em vão

As bestas não escutavam nada
A raiva dominava seus corpos
E o frenesi da violência estava solto

A policia passou duas vezes
Por duas vezes foi embora
“deixem que resolvam” dizia

Então o valentão de tatuagem no braço
Esfaqueou o outro
E também o seu João

Tomou a vagabunda pelos braços
Subiu em seu moderno veiculo e “vazaram”
“vazaram” para uma noitada

O esfaqueado e o seu João
Moribundos no chão
Fecharam vagarosamente os olhos

A noite então tinha acabado
Para todos... a cerveja esquentava
Tudo havia parado

O tempo já não importava
Estendidos sobre a poça de sangue
Jaziam aqueles seres

Estava na hora de ir para casa
Mas qual casa
A casa de meus sonhos

A casa de meus sonhos
No final daquela avenida
A avenida escura.

Mas não há remorso
Todos possuem o que procuram
Este é o destino

Estamos todos felizes com nossas escolhas
Até mesmo a vagabunda
Com seu valentão de tatuagem.

A noite me abraçou
Um longo abraço
Um abraço sem dó.

Walter Veroneze
27.02.2012

A FACE OBSCURA DOS HOMENS DA LEI

A polícia passou duas vezes
Por duas vezes foi embora
“deixem que resolvam” dizia

A briga no bar até parecia que não acontecia
“deixem que os bêbados resolvam”
Vamos dar o fora daqui. Isto não vai dar em nada
Mais uma briga de bêbados
Vamos João, vamos para um lugar calmo

Assim a patrulha policial agiu
Agiu naquela noite no bar
No bar onde duas mortes aconteceram

De um brutamonte por causa de uma vagabunda
De um trabalhador defendendo seu comércio
De dois seres humanos

A polícia escondeu sua face
A face obscura dos homens da lei.

Walter Veroneze
02.03.2012

RETORNO DE VISNA

Visna retornou.

Voltou em minha mente, deslumbrante, como sempre, ardente e delicada afluando os sentimentos adormecidos.

Por onde andou todo este tempo. Por onde caminhavas?

Numa névoa espessa ela se encontrava envolva por uma beleza singular, beleza de grandes amantes pela longa história da humanidade.

Visna...

Visna...

Visna...

Um sonho delicioso. Visna.

Estou perdido nesta noite. Onde lhe encontro?

Porque voltou?

Iuri Kosvalinsky

03.03.2012

TRABALHO

Ultimamente, alguns pensamentos estranhos têm passado em minha cabeça.

Isso tem ocorrido desde o dia em que alguém me disse que meu trabalho não estava sendo útil.

Comecei a pensar diversas coisas, e cheguei à conclusão que praticamente vivemos para trabalhar.

Pense bem, você trabalha oito horas por dia, e considera que o dia tem vinte e quatro horas. Entretanto, gasto em torno de uma hora por dia só no trânsito entre minha casa e o trabalho, gasto mais uma hora por dia trocando de roupa e me arrumando para ir ao trabalho, as duas horas que tenho para o almoço são contadas e milimetricamente cronometradas para satisfazer o meu trabalho, já que em função dele eu não vou almoçar em casa (porque é longe e não dá tempo de fazer comida). São, portanto, 12 horas dedicadas ao trabalho. Sobram 12 horas, nas quais em 8 delas estarei dormindo. Qual o tempo que sobra para minha família?

Ultimamente, nem consigo conversar com meu marido. Além de trabalhar as mesmas “8 horas” por dia, ele ainda estuda, e quase não nos vemos. E estuda para quê??? Para conseguir no futuro um trabalho melhor...

É meus caros, estudei 18 anos da minha vida entre ensino fundamental, médio, graduação e especialização para ter um trabalho melhor. Estudei ainda mais uns dois anos para passar em um concurso público, e agora chego à conclusão que só vivi para trabalhar.

Já são 13 anos de trabalho, e em muitos deles a rotina era trabalho e estudo.

Muitas vezes, deixei de dar atenção aos meus pais, porque estava estudando ou preocupada com o trabalho – Ah! Naquela conta das horas sobraram 4 horas, mas esqueci de considerar o tempo que perdemos em casa ainda preocupados com o trabalho.

Como eu dizia, muitas vezes não dei atenção aos meus pais por estudar e trabalhar, muitas vezes não dou atenção ao marido e também não recebo atenção dele em função do trabalho. E sei que, muitas vezes, não darei atenção aos meus filhos por causa do trabalho.

Mas a vida é assim.

Com certeza vou educar meus filhos pensando no futuro trabalho deles. Vai ser em função do trabalho que vou ganhar a admiração deles também. E também vai ser o trabalho que vai salvá-los de um mundo “torto”, por drogas e etc.

Desta forma, vivemos para trabalhar e o trabalho dignifica nossa vida.

Quando alguém te pergunta quem você é, sua primeira resposta é a sua profissão.

Muitos se aposentam e preferem continuar trabalhando, se têm oportunidade, porque passam a se sentir como eu me senti quando ouvi “aquelas palavras”: uma pessoa inútil.

Hoje, isso pra mim já passou, mudei de trabalho. Sinto que estou sendo bem útil e reconhecida no meu trabalho, mas que doeu, doeu...

Denise Ferreira Chimirri

20.03.2012

RELIGIÕES

Este assunto é complexo e mexe com o sentimento muito forte do ser humano a fé, que a meu ver é incontestável, afinal temos o direito constitucional e o livre arbítrio sobre nossas crenças e cultos religiosos, mas esta não é a premissa que quero discutir, afinal tenho minhas convicções e crenças particulares, e o ponto que quero tocar é onde há o entrelaçamento financeiro com o religioso.

Acreditar em Deus e seguir os princípios ensinados por Cristo sem dúvida nenhuma tornaria o mundo muito melhor do que é hoje, onde a tolerância poderia estar mais presente no coração das pessoas. Mas o abismo que separa o que é certo do errado parece à primeira vista intransponível, não dá para crer em uma solução tão breve, justamente porque algumas pessoas se aproveitam das fraquezas de outras, tornando-as instrumento manipulável das palavras “bem ditas”.

Muitas pessoas não sabem para onde vai sua doação, dizimo, seja qual for à denominação, mas enquanto o fiel sacrifica sua família e tira o pouco que ganha e dá na mão de algum espertalhão que se diz “religioso, pastor, padre, apóstolo, sabe se lá o que mais” estas pessoas estão com as contas bancárias recheadas de dinheiro e com uma lista enorme de bens em seus nomes, que vão de carros luxuosos, mansões, aviões, canais de TV, fazendas, etc. Estas pessoas desfrutam de uma vida abastada, onde miséria passa longe, e você fiel que trabalha de sol a sol em troca de um salário mínimo e que vive muitas vezes uma vida de privações é que sustenta essa gente, é você que acredita neste monte de balelas que eles contam que da suporte ao enriquecimento desta gente, não foi Deus que prosperou na vida dele foi o dinheiro que você doou em nome Dele que os fazem prosperar.

Não quero que as pessoas deixem de ter suas crenças e fé, quero apenas que elas enxerguem e compreendam todo o contesto que a cerca, que entendam que religião não se faz com dinheiro, religião é ligação com o divino, religião é a interligação entre o homem e a espiritualidade e valores morais, e tais valores não se compram com dinheiro, se conquista com atitudes corretas ao longo da vida, e a vida é pessoal e intransferível, e somos senhores dela, portanto são nossas ações hoje que ira determinar o quanto nossa consciência estará pesada ou leve no futuro. E se sentir vontade em fazer doações, faça você mesmo, pois caridade não se delega.

E digo uma coisa, dinheiro não compra o alivio de consciência, apenas tem o poder de enriquecer.

Márcio Prudêncio
19 de março de 2012.

PERGUNTAS SEM RESPOSTAS

O que leva uma pessoa a ficar horas em filas de liquidações de loja?

O que leva uma pessoa a dormir dias para assistir a um show de qualquer cantor das paradas?

O que leva uma pessoa a acreditar que programas de reality shows e de auditório são construtivos? E que novelas são o elixir do conhecimento?

O que leva uma pessoa a amar sem ser correspondido?

O que leva uma pessoa a desprezar o próximo?

E o mais triste ainda, a desprezar a si próprio?

O que leva uma pessoa a abandonar seus filhos em lagoas, aterros, portas, a abandonar?

O que leva uma pessoa a transar apenas por sexo? Sem amor?

O que leva uma pessoa a transgredir?

O que leva uma pessoa a amaldiçoar, envenenar e destruir sua própria vida?

Qual a resposta a tantas perguntas como estas?

O que leva uma pessoa a drogar-se, embriagar-se e destruir seu corpo por alguns momentos de prazer?

A ouvir músicas como Hip Hop, Samba ou mesmo a porcaria do Funk?

O que leva uma pessoa a deixar sua vida partir nas estradas?

Passar horas e horas a deriva em seus pensamentos? Perdido em seu próprio lar? Abandonado em sua própria vida?

O que leva uma pessoa a viver toda uma vida sem alegria? Sem esperanças? Sem objetivos?

O que leva uma pessoa a viver por toda a vida sozinha? Amargurada? Desesperada?

O que leva uma pessoa a viver escondido atrás da igreja? Dos palcos religiosos?

Ou a acreditar que os políticos vão mudar e melhorar sua vida?

O que leva uma pessoa a nunca se ajudar de verdade?

O que leva uma pessoa a viver sem viver?

O que leva uma pessoa a acreditar estar viva sem aproveitar o mundo a sua volta?

O que leva uma pessoa a não acreditar em si mesma?

Walter Veroneze
25.03.2012

DEUS

Não tenho a menor pretensão de dizer quem é Deus, pois acredito que ainda sou infinitamente pequena neste Universo para sequer ter uma idéia do que seja Deus.

Entretanto, gostaria de relatar o que Ele representa na minha vida.

Antes, quando eu ainda não enxergava a realidade da vida, Deus era pra mim uma parte da minha vida. É como se minha vida se resumisse em parte intelectual, parte física e parte espiritual. Então, Deus estava ali no cantinho, se resumindo a um fragmento da minha vida, ao qual eu não dava muita atenção. Minhas preocupações eram estudar, trabalhar, me divertir, comprar coisas, namorar, etc. A minha vida era o mais importante, como se ela fosse eterna e eu pudesse dispor dela conforme quisesse. Deus aparecia nos momentos de desespero, de tristeza, de inconformidade, ou seja, nos momentos em que eu achava que precisava Dele. E Ele sempre estava lá.

Hoje, sinto que minha vida se transformou para melhor, muito melhor. Meus estudos se transformaram. É claro que continuo estudando em busca de um futuro melhor nesta vida, mas agora também estudo sobre Deus almejando um futuro melhor para além desta vida.

Deus passou a ser o centro da minha vida, não que eu tenha virado uma fanática religiosa que só vive falando em Deus e tentando convencer as pessoas, longe disso, pois como afirmei acima, eu não posso definir Deus, assim como acho que os outros também não podem, e o que temos são fragmentos de Deus. Desta forma, eu estou certa e as pessoas de outras religiões, ou que não tem religião, mas tem uma concepção de Deus também estão certas. Quem sou eu para convencer alguém?

Mas voltando a falar da minha vida, quando digo que Deus está no centro é porque hoje Ele não está mais no cantinho, Ele não é mais só um fragmento da minha vida. Ele está em toda ela. Porque se eu parar pra pensar, esta vida aqui não é eterna, em poucos anos, todas as preocupações que são o centro de nossa vida podem desaparecer (e pode nem ser em poucos anos, não sabemos o que vai acontecer no próximo minuto, porém estou levando em conta que viverei até a velhice), assim, convém que eu também me preocupe com o “pós vida”.

Enfim, colocar Deus no centro da minha vida não significa apenas dar mais ajuda material a quem necessita, mas dar também ajuda moral. Procurar em todos os momentos, agir conforme imagino que Jesus agiria, fazer para os outros o que gostaria que me fizessem, e não fazer o que não gostaria que fizessem pra mim. Esta é a principal forma que Deus está na minha vida. Diante disso, não importa o que acontece depois da morte, não importa pra onde vai o corpo, pra onde vai o espírito, que é o que causa os maiores conflitos entre as religiões. Com certeza, se agirmos em todos os momentos da forma como Jesus agiria, Deus vai reservar um bom lugar pra nós, onde quer que seja.

Assim, toda vez que me questiono a respeito da vida, da felicidade, da alegria, lembro de uma singela canção do Pe. Zezinho, que diz:

“Um dia uma criança me parou,
olhou-me nos meus olhos a sorrir.
Caneta e papel na sua mão,

tarefa escolar para cumprir.
E perguntou no meio de um sorriso
o que é preciso para ser feliz?

Amar como Jesus amou,
Sonhar como Jesus sonhou,
pensar como Jesus pensou,
viver com Jesus viveu.
Sentir o que Jesus sentia,
sorrir como Jesus sorria
E ao chegar o fim do dia
eu sei que eu dormiria muito mais feliz.”

Agindo desta forma, tenho certeza que seremos felizes nesta vida e além dela.

Denise Ferreira Chimirri
27.03.2012

ROGER E WALTER

Novamente fui ao show (que começou pontualmente as 21 horas) de Roger Waters no estádio do Morumbi, na última terça-feira 03 de Abril. Desta vez levei meu filho Igor e minha esposa Celma, pois da primeira vez que fui, em 2007, prometi que os levaria, pois os shows são simplesmente fantásticos e jamais nos esquecemos, ainda mais que a turnê desta vez era sobre o álbum “*The Wall*”, obra superlativa do Pink Floyd, a maior banda de rock progressivo de todos os tempos.

Não se preocupem se confundirem Roger Waters e David Gilmour com o Pink Floyd, pode ser a mesma coisa, suas histórias são meio complicadas pois cada uma intercala com a outra, mas tudo tem a conexão entre si e se perdem no tempo. O mesmo que dizer como antigamente o mundo se referia aos soviéticos apenas como russos.

O estádio estava lotado, com 50.900 pessoas, em plena terça-feira. Na primeira apresentação no domingo anterior a lotação foi de 70.000 pessoas e todos ficaram encantados com as músicas, os efeitos de luzes e aos homenagens prestadas. Mesmo aqueles que não são tão fãs do Pink Floyd se emocionaram com a realidade do show (como pude acompanhar pela internet). Exemplo claro foi de minha esposa que não tinha tanta paixão pelas músicas e quando acabou o show não queria mais sair do estádio... até dançou a música “*Run Like Hell*”, além – claro – de comprar uma camiseta de lembrança. (Isto porque ela não gostava). Meu filho, como todos os adolescentes adorou, mas fica na dele, não dá o “braço a torcer”. Ficou fascinado pelo realismo dos helicópteros e aviões que aparentam estar invadindo o estádio e nos atacando, além da metralhadora que Waters usou para metralhar o público. Tudo ficção – ficção apaixonada. Gostou também das “furadas” dos bêbados que estavam ao nosso lado nas arquibancadas. E para completar disse “o Roger e o Walter”. E assim ficou sendo quando nos perguntam do show do Roger Waters ele sempre diz “do Roger e Walter?”. Me sinto feliz realmente por ter proporcionado este espetáculo a minha família. Infelizmente não pude levar minha filha, pois sua idade ainda não permite o acesso. Ela – claro – ficou muito chateada, mas já passou.

No show, *The Wall* tudo é imenso, começando pelo muro o qual é construído tijolo a tijolo, a exemplo do show realizado em Berlin em 1990, mesmo com o avião que se espatifa no muro saindo de um dos lados do estádio – espetacular e ricamente real. O porco inflável que flutua por cima da platéia – na música “*In the Flesh*” - com frases de críticas aos governantes e guerras inúteis e, acima de tudo o incrível aparato sonoro e efeitos visuais que a banda utiliza, faz realmente o público ir a loucura. Um dos principais momentos do show são quando o aparato sonoro instalado por todo o estádio, durante a música “*The Happiest Days of Our Lives*” são tão realistas que todos olham para trás a procura dos helicópteros.

The Wall é tão grandioso e surpreendente que vendeu cerca de 30 milhões de cópias e cada habitante deste planeta conhece ao menos uma música do álbum “*Another Brick in the Wall*” ou mesmo “*Mother*” e também “*Run Like Hell*”.

Ao final da tríade “*Another Brick in the Wall (Part 1)*, *The Happiest Days of Our Lives* e *Another Brick in the Wall (Part 2)*”, o vocalista Roger Waters canta versos para Jean Charles de Menezes, o brasileiro morto no metrô de Londres em 2005 por engano pela polícia, e ao final dedica o show ao brasileiro e a sua família, bem como a todos as

personalidades mortas em conflitos por guerrilha de estado, assim como seu pai Eric Waters que morreu durante a Segunda Guerra Mundial.

Toda a apresentação é louvável de uma grande ópera, uma ópera sem igual e nunca perde a face de crítica e mensagens políticas, que infelizmente nos esquecemos e deixamos os governos tomarem conta de nossas vidas, e só nos lembramos quando há um show destes. Como diz um verso da música “*Mother*”, (mãe eu devo confiar no governo?) – “mother should I trust the government?” é cantado a expressão “nem fudendo aparece no telão, construído por 424 tijolos reciclados após o uso, com 137 metros de largura e 11 de altura.

O “*The Wall*” é estrondosamente absurdo e mostra o tamanho que o Pink Floyd ganhou durante as décadas de vida, a banda é ainda admirada por todas as gerações e ainda guardam a expectativa de que Waters e Gilmour toquem juntos em nova turnê, como aconteceu em maio de 2011 em Londres.

Quando o show chega ao final o muro construído tijolo por tijolo é destruído em um só movimento e Waters e seus músicos voltam ao palco para agradecer a todos e terminam o show com “*Outside the Wall*”. O público quer mais e mesmo minha esposa pergunta “já terminou?”. Infelizmente já, poderia ter biz, mas...

O álbum “The Wall” apresentado na íntegra conta com as músicas: Primeira parte: *In the Flesh?, The Thin Ice, Another Brick in the Wall (Part 1), The Happiest Days of Our Lives, Another Brick in the Wall (Part 2), Mother, Goodbye Blue Sky, Empty Spaces, What Shall We Do Now?, Young Lust, One of My Turns, Don't Leave Me Now, Another Brick in the Wall (Part 3), The Last Few Bricks, Goodbye Cruel Word.* Segunda Parte: *Hey You, Is There Anybody Out There?, Nobody Home, Vera, Bring the Boys Back Home, Comfortably Numb, The Show Must Go On, In the Flesh, Run Like Hell, Waiting for the Worms, Stop, The Trial, Outside the Wall.*

O Pink Floyd é fantástico realmente e como pude ver em alguns blogs as outras bandas vão ter que ralar muito para chegar ao nível do Pink Floyd, de Waters e Gilmour. Além de tudo a qualidade das imagens apresentadas no telão (aqui muro) são incríveis e são muito melhores que em nossas televisões de LED. Pareciam reais e que contagiavam o público. Realmente são incríveis. Não consigo achar as palavras certas para descrever os efeitos utilizados por Waters para impressionar a platéia.

Realmente, como Waters diz “os discos do Pink Floyd não são apenas música, mas sim obras de arte”.

Walter Veroneze
07.04.2012

BULLYING

Do jeito que a coisa tá indo, é previsto um tempo em que precisaremos conferir a carteira de identidade de outrem para não errar o nome, se não corre-se o risco de se ter um caso típico de Bullying.

Jucemar de Santi Veroneze
10.04.2012

O BOM QUE É RUIM

Não vou dizer meu nome neste pequeno desabafo, pois temo represarias da igreja. Sim, da igreja e de seus membros, principalmente os mais fanáticos cristãos ou evangélicos, pois meu desabafo não é somente contra a igreja católica, mas contra todas as formas superficiais de religiões existentes que oprimem o povo e o torna escravo de idéias místicas que não se podem provar e que desastrosamente infringiram o desenvolvimento humano em prol de conceitos divinos e que desgraçadamente impediram o sucesso da humanidade em diversos ramos da ciência e do livre arbítrio, o livre arbítrio que Deus tanto prega.

Cada dia que passa mais tenho a certeza de que a religião foi uma obra humana, sem verdades, arrumada para opressão do povo, em algum ponto durante o poderio romano para combater religiões do oriente que tentavam dominar as pobres mentes da capital do império, que logo desmoronaria. Posso estar louco, claro e quem não tem um pouco de loucura em sua caminhada por esta existência? Loucuras a parte o que vemos a todo o momento, nos rádios, revistas e mesmo televisões são mais e mais marketing religioso voltado apenas ao comércio de seus produtos, não vemos nada que traduza em boas ações para o enriquecimento do ser humano e da instituição família. Apenas comércio e brigas entre uma e outra religião. Porque isto? Porque quanto mais se arrebanhar mais riquezas aos cofres. Simplificando, é notório e uma falta de vergonha a busca de fiéis para o salvo conduto celeste.

Na verdade o que hoje acontece é apenas reflexo do que já vem de milênios, a igreja sobrepujando o povo com suas histórias e lendas de que os celestes podem castigar caso não haja obediência ou que vai arder no inferno se não trilhar o caminho do “bem” que a igreja determina para o povo.

O que é o bem se não fazer a raça humana progredir e conservar o meio em que se vive? Talvez eu esteja errado e o bem seja lotar a igreja aos domingos ou qualquer outro dia e ouvir os sermões preparados pelos padres, rabinos e pastores. Talvez isto seja realmente o bem que “Deus” espera. Se for isto, estamos todos salvos, assim como esta corja de vagabundos que não conseguem um emprego e se escondem atrás das batinas, bíblias e ternos.

Deus, perdoai-me.

Perdoai a todos os que vão à igreja e deixam tudo o resto aqui no mundo real a própria mercê.

Perdoai estes homens que descobriram o caminho da riqueza através da ignorância de milhões de servos. Perdoai-os.

Eles sabem o que fazem.

Talvez um exemplo que possa ser seguido seja o de Jesus Cristo, o suposto filho de “Deus”, que de tão pobre, muitas vezes não tinha onde dormir confortavelmente ou uma refeição decente (pelo menos é isto que pregam as escrituras) e que mesmo assim foi traído por um dos seus. Imagine se ele fosse então um cidadão com a riqueza que o

mundo possui hoje, com apenas uma fração da riqueza que a igreja apostólica romana (o Vaticano) possui. Suas cifras são intraduzíveis aqui. Como pode? Porque pregam a pobreza, a bondade e a caridade se eles mesmos não a possuem? Como é difícil responder certas perguntas.

Senhor, eles sabem o que fazem.

Não me venha com esta de que devem ser perdoados porque não sabem o que fazem. Eles sabem o que fazem e o fazem por prazer. Descaradamente por prazer.

Claro, se tiveram a descarada coragem em vender indulgências (venda de perdão) aos pobres camponeses que em muitas épocas do ano mendigavam alimentos, apropriaram-se de terras dos nobres, além de doações dos miseráveis trabalhadores. A igreja não tem dó ou pena, o marketing é a ferramenta oficial e muito bem elaborada para tornar “a ovelha” a escrava da beatitude divina. Porque não pagam impostos como todo trabalhador? Por quê? Mais uma pergunta difícil de resposta, não?

Não vou falar aqui das maiores vergonhas que a igreja infringiu aos lares da civilização humana (veja bem, não considero neste relato os servos da igreja como membros da raça humana) através das torturas da época da inquisição que – diga-se de passagem – durou praticamente até nossos dias (1965) e as violências empreendidas através das Cruzadas, em busca de terras e ouro, além – claro – da eliminação de qualquer religião contrária. Até mesmo as bizarras armadilhas com homens da ciência com o intuito de jamais questionarem os ensinamentos mesquinhos que ela implantava aos lares da época. Assim o diga Galileu e também Johann Bach, além de Joana D’arc e Martinho Lutero e tantos anônimos possíveis.

Rica igreja... pobre clero... vão arder nas chamas da justiça.

Claro, a peneira da justiça é fina e talvez poucos passem por ela. Tem o caso do arrependimento, mas não creio que isto seja verdadeiro. O que foi feito está feito e não vai adiantar arrependimento. Afinal os padres nem mesmo possuem uma família que possa chorar por eles. Por quê?

A igreja, meu caro leitor não permite isto. Mas não foi sempre assim não. Claro, antes os padres eram casados, mas sabe aquela coisa de que mulher é um pecado e os filhos uma dádiva? E realmente é. Isto sim é uma das verdades universais. Elas são as tentações do dia, da noite, da vida.

Senhor, eles sabem o que fazem.

Claro como poderia um padre casado e com filhos despender todos os seus momentos na obra do Senhor? Seu tempo ficaria restrito a apenas parte e o restante seria de sua família, como ficaria o padre tentando pregar todas estas fábulas em uma missa quando seu filho estivesse internado em um hospital? Claro, antes de tudo seria um fardo para a igreja, mais bocas para serem sustentadas e mais interesses.

Talvez seja por isso que não existam mulheres padres. Também antes de prestarmos atenção em seus sermões (que não valem para nada) ficaríamos olhando para seus

corpos, maravilhados com a perfeição divina e em seus lábios pronunciando – mesmo que da boca para fora – palavras soltas ao vento.

Talvez seja por isso que o evangelho de Maria Magdalena não foi colocado na Bíblia, ela diz coisas que vão contra alguns dos outros evangelhos. A igreja – apesar de tudo – é sábia. Também por isso o evangelho de Enoch talvez tenha sido retirado, ele fala claramente que os “viajantes” mantiveram relação com as filhas dos homens. Isto macularia a imagem que a igreja nos prega dos anjos.

Será que não deveríamos ser hereges? Na verdade aqueles que já tentam entender os desígnios da igreja o são. A igreja como qualquer outra entidade patriarcal e não democrática não aceita qualquer forma de discussão ou dúvida. Sejamos então apenas verdadeiros e conscientes e se isto quer dizer heresia que se dane a igreja e seus dogmas.

A igreja prega muito para fora de suas fortalezas (e, diga-se de passagem, são formidáveis fortalezas) mas para dentro de seus portões “a coisa pega” como diz um grande “viajante”. A verdade é obscura e difusa. A verdade se esbarra na necessidade do clero e da própria filosofia da igreja. Verdades aqui fora, fora de seus portões de ouro ou de suas catedrais magníficas realizadas com o trabalho e suor dos perseguidos, não valem muita coisa às portas fechadas. As atitudes da igreja não são as atitudes que a população deve seguir em seu nome.

“Não levai seu santo nome em vão”, não é isto que se diz, mas como pode a própria Santa Fé matar em seu nome, eu nunca vi um Deus que ama seus filhos pedir para matar. O que fez a igreja para reparar isto, apenas vai a público e diz que foi um erro, um mero erro do passado, assim como a inquisição e tantos levantes ajudados pela poderosa Santa Fé.

A única verdade é a da igreja, afinal não foi a toa que a Biblioteca de Alexandria foi destruída por três vezes e todas em nome do Senhor. Vou utilizar-me aqui das palavras do memorável Carl Sagan que retrata bem esta perda do conhecimento

“Existem lacunas na História da Humanidade que nunca poderemos vir a preencher. Sabemos, por exemplo, que um sacerdote caldeu chamado Berossus terá escrito uma História do Mundo em três volumes, na qual descrevia os acontecimentos desde a Criação até ao Dilúvio (período que ele calculava ser de 432 mil anos, cerca de cem vezes mais do que a cronologia do Antigo Testamento!). Quais segredos poderíamos desvendar se pudéssemos ler aqueles rolos de papiro? Que mistérios sobre o passado da humanidade encerrariam os volumes desta biblioteca?”

Vou terminando por aqui, dizendo apenas mais duas coisas. Primeiro é bom lembrar que o Papa Leão X (1475-1521) disse “quanto lucro nos deixou essa fábula de Cristo”. Interessante este pensamento. Ele – ao mínimo – nos faz pensar em algo.

E a segunda coisa que gostaria de deixar aqui para que pensemos é: se os mistérios da religião são indecifráveis como diz a igreja porque ela sempre afirma à nós todas as vontades da divindade?

Walter Veroneze
01.05.2012

A NOITE DA JUVENTUDE

A noite caiu e eu sai para saber o que realmente acontece dentro de suas sombras. No primeiro quilômetro que rodei, me apavorei. A realidade da noite é terrivelmente cruel. Jamais pensei que a humanidade fosse tão abominável como é. Jovens – principalmente eles – em suas máquinas velozes colocando em prova a resistência de suas vidas ou mesmo mostrando para as gatinhas a coragem que é nata da juventude (sem responsabilidades).

Colocando em risco a vida de outros. Jovens voando em duas rodas sem qualquer preocupação do dia de amanhã. Porque somos assim?

Só mesmo com o tempo, com a idade, podemos começar a nos preocupar com as responsabilidades da vida. Só com a idade, com o tempo. O tempo que a tudo cura. Mas o tempo pode chegar antes e encontrei jovens se masturbando em cantos escuros de ruas movimentadas, mulheres “trepando” com os namoradinhos... será que estavam se protegendo, das doenças, das drogas, da gravidez. Sei lá. Não me interessa. A responsabilidade ainda é pouca e só o tempo mesmo para mostrar isto a esta juventude. Gatinhas, umas mais feias que as outras realizando todas as fantasias sexuais masculinas. Pode?

O primeiro quilômetro já estava quase no final, mas ainda dava para perceber que lojas estavam sendo invadidas e seus objetos sendo levados por hordas de saqueadores, pessoas que não possuem coragem da busca ao emprego e resta apenas roubar. Sim, o trabalho é mais difícil, tem de haver labuta, o roubo é mais fácil, mais simples, mais rápido.

Mas porque fiquei preocupado com um bando de jovens roubando lojas, isto é tão simples neste imenso mundo, tão simples. É apenas mais um dos reflexos de atitudes que vemos todos os dias em nossos órgãos públicos; câmara, prefeituras, assembléias, congresso... poxa! Deixa eu ficar calado. Já falei muito sobre isto.

A polícia, mais adiante, fazendo o que sempre faz: brincando de trabalhar e enquanto isto pessoas de bem sendo roubadas embaixo de sua barba.

O primeiro quilômetro já estava no fim. Será que continuo descrevendo tudo o que vi, no fim deste quilômetro e inicio do segundo?

Minha consciência diz que não devo. Todo mundo já sabe, tudo o que acontece, mas tapamos nossos olhos. É mais fácil deixar para lá. Cada um sabe realmente o que deve fazer para ser feliz. Mas a felicidade de apenas um não estará completa enquanto milhares de irresponsáveis continuam com esta baderna. O que estamos fazendo com nossa sociedade? Como mudar isto? Porque somos assim, tão imaturos, tão irresponsáveis?

Violência e mais violência, é nisto que se resume a noite. Mas tão logo os primeiros raios solares aparecem no horizonte, esta nova leva de seres humanos parte para seus lares e vão encostar em belo travesseiro enquanto milhares de trabalhadores vão novamente suar a camisa para fazer o mundo ser um pouquinho melhor.

Mas realmente o que estamos fazendo para melhorar nossa sociedade, já desgraçada como está?

Acredito apenas que devemos começar a ter famílias que realmente possuam a hombridade de uma família, apenas isto. Crianças que vivam no seio de um lar que possa ter pai e mãe e que estes possam constituir uma família já resolve a maioria dos problemas enfrentados hoje por estes jovens sem rumo.

Walter Veroneze
10.05.2012

ESQUECIMENTO

Não precisam chorar. Somos desta maneira e talvez tenhamos ainda que trilhar um caminho muito longo até que mudemos nossa maneira de pensar e agir com as pessoas.

Quando somos novos, bebês e, precisamos do colo de nossos entes queridos não imaginamos o que podemos nos tornar, mas quando já temos uma quantia razoável de anos já podemos imaginar ou mesmo sonhar com nosso futuro e – na medida do possível – buscar estes sonhos.

No caminho – entretanto – existem vários obstáculos, pedras, buracos, barreiras ou o que você desejar nomear. E todos possuem estes percalços, quer seja branco, negro, bonito, feio, pobre ou rico, claro que cada um na medida em que seu espírito possa suportar.

Claramente, com nosso crescimento vamos em busca de amizades, oportunidades que nos levem ao tão sonhado objetivo. Esta busca se faz a cada instante de nossas vidas, mas claro, sempre tem no meio da estrada um pedregulho que seja. Nestas horas aparecem, e sempre aparecem, pessoas que estão a postos para nos ajudar, até parecem anjos. Anjos, sim, aqueles que podem nos ajudar nos momentos mais difíceis.

Mas, espera ai, existe ainda algo mais neste mundo estranho, nosso orgulho. É tão fácil esquecermos daqueles que realmente nos ajudam, sejam nossos familiares, amigos, colegas de trabalho ou mesmo pessoas que nada tem conosco. Estas em muitas ocasiões são muito mais importantes, estas realmente merecem nossa atenção. Mas o que fazemos?

Geralmente nos esquecemos de todos e de tudo que nos foi feito. É assim mesmo, não vamos nos desesperar. Nossa gratidão é ingratidão.

Ingratidão. Apenas mais um sentimento humano.

Mas, no fundo de nossos corações, daqueles que realmente nos importam, que nos ajudam, nos lembramos quem somos e de onde estamos porque nos ajudaram, porque nos deram suas mãos para nos manter na trilha, por mais acidentada que fosse.

A todos aqueles que nos ajudam nosso reconhecimento verdadeiro. Um aperto de mão e um abraço. E além de tudo um verdadeiro sorriso.

Walter Veroneze

10.05.2012

QUE LUGAR É ESTE

Ouvi lendas sobre um lugar distante
Muito longe de nossas fronteiras
Onde os homens sem fé se tornavam zumbis
Um lugar amaldiçoado
Longe de nossas fronteiras, longe de nossas cidades
Um lugar de trevas
Longe de nossas luzes, longe até mesmo da esperança de nossos corações
Longe de tudo... muito distante.

Distante até mesmo da esperança
Um lugar esquecido
Um lugar outrora verdejante
Esquecido agora pelo tempo
Um lugar esquecido, terra de seres sem alma
Me disseram que neste lugar os fracos tombam
Desistem da verdade e amam o pecado
Muito longe. Distante até mesmo da fé
Um lugar tão escuro que mesmo a alvorada não consegue tocar com seus raios

Um lugar esquecido no tempo
Um lugar esquecido pela alma humana – será?

Walter Veroneze
18.05.2012

UM CHORO PERDIDO

Chorou
A criança naquele canto
Isolada da verdade
Quando seu pai desapareceu
Com outro “rabo de saia”.

Ninguém por perto para enxugar suas lágrimas
Ninguém
O mundo perdeu a fé
Perdeu a família
Virou pó.

As ruas já não se lembram das leis
Leis criadas pelos homens para os homens
Cidadãos portadores de doenças e armas sem almas
Caminhando por todos os lugares

Chorou a criança largada num canto qualquer
Num canto criado pelo homem para o homem
Chorou por uma migalha de esperança
Perdida na fumaça dos pecados

Walter Veroneze
18.05.2012

MUSICA NACIONAL – QUE LIXO

Não vou perder meu tempo e nem o de vocês meus caros leitores, escrevendo sobre o caminho emporcalhado que as mais novas versões de músicas brasileiras estão tomando. Entretanto, elas estão aí e aparentemente a cada dia tomando mais espaço na cultura nacional.

Para mim, a cultura nacional – se depender disto - é extremamente pobre, pois haver a capacidade de se ouvir certas músicas criadas pelos suburbanos daquele estado do “Pão de açúcar” nos faz sentir dó.

Uma nação deve ter a capacidade de exportar cultura. Vejamos: Itália, Rússia, China, Japão, Alemanha e tantas outras nações mundo afora, possuem características que vistas ou ouvidas por qualquer pessoa, vai saber de onde é: - *Aquilo ali é da Itália, ou então, este cantor é da China*. Muitas são as possibilidades em se reconhecer a cultura de um povo ou nação.

Infelizmente vamos exportar nossas excelentes músicas, como samba, bossa nova, rapp, funk e outros estilos musicais criados naquele Rio de Janeiro por uma cambada sem trabalho. Onde – nestes estilos – imperam a pornografia e a escala ao consumo de drogas. Uma praga que assola aquele estado e também toda a nação.

E claro, sempre tem que ter as dançarinas gostosas no palco para que possamos prestar atenção e então o que seria destas músicas se não fossem as gostosas? Estavam fadadas ao descaso.

Certa vez um cidadão me fez o seguinte questionamento: Imagine-se em um congresso musical mundial, onde vários países se reúnem para apresentar sua cultura musical. Quanta festa para todos os lados, a Itália com seus tenores e tantos músicos famosos, o Reino Unido com Pink Floyd, U2 e The Silencers a França com Sacha Distel, Jody e Charles Aznavour, a grande Rússia com Kino, Zemfira, Feodor Chaliapin, Galina Vishnevskaya, Yulia Savicheva e milhares de outros com uma variedade enorme de estilos, até mesmo os esquecidos Estados Unidos com algumas apresentações de valor R.E.M., Cindy Lauper e Bruce Springsteen. E então o Brasil, com quem? Quem se atreve a se apresentar? Um grupo de afro-descendentes de funk? Um funk sem letra, um funk com peladonas cachorradas? Saradas e todas turbinadas. Meu Deus... salvai-nos.

“*Desce até o chão*”, assim é nosso estilo arcaico e sem graça. Uma verdadeira pedofilia musical. Mas, não podemos reclamar, nossa música retrata muito do que somos, um povo sem cultura, sem identidade, sem respeito e sem vergonha, na verdade caótico, corrupto.

Não conseguimos encontrar qualquer letra nestas músicas atuais e vergonhosas e o pior de tudo que nossos filhos podem crescer neste meio profano. Um exemplo de Big Brother.

Walter Veroneze

18.06.2012

O IRMÃO MAIS VELHO E O GATO

Em certo tempo numa terra muito distante, longe de qualquer olho humano havia dois irmãos, o irmão mais novo e o irmão mais velho. Eles tinham como estimação um gato todo negro de uma pelagem brilhante jamais vista naquele reino.

O irmão mais velho tinha um coração bondoso e sempre era encontrado ajudando em casa e onde podia, também gostava de ler historinhas para as crianças menores no banco da praça daquela cidade. O irmão mais novo tinha um coração estranho e pouco se via ele na praça ou mesmo ocupado com afazeres.

Aquele gato era especial, tinha uma cauda que sempre apresentava uma cor diferente, não tinha qualquer jaula ou casa onde ficar preso, vivia solto pela casa, pelo bairro e podia ir a qualquer lugar da cidade ou por onde suas patas o levassem e sempre voltava para a casa do irmão mais velho e do irmão mais novo ou mesmo quando os meninos chamavam por ele.

Na tarde daquele dia chuvoso o gato retornou com a calda verde e os dois irmãos ficaram muito felizes e quiseram saber por onde ele andara. Contou as maravilhas que viu sobre as florestas que ele havia passado, plantas e flores enormes que encontrara, muitas maravilhas por todos os lugares. O irmão mais velho e o irmão mais novo ouviram atentamente suas lindas histórias.

A cada aventura mais fascinados ficavam o irmão mais velho e o irmão mais novo, então um dia ao amanhecer o irmão mais novo resolveu prender o gato numa corda escondido do irmão mais velho.

O gato pressentiu que quando retornasse seria preso e escondido, mas pouco se importou, pois acreditava que poderia mudar o coração do irmão mais novo.

Cinco luas depois o gato retornou com a calda marrom e contou para o irmão mais velho e o irmão mais novo o que viu numa terra distante, cheia de tristeza e fome, além do rio daquelas terras.

O irmão mais velho ouviu toda a história e depois adormeceu. O gato deitou sobre suas patas traseiras, olhando para o irmão mais novo disse: “Estou pronto, faça o que tem de fazer, mas não se arrependa depois. Estou pronto”.

Algumas luas passaram e o irmão mais velho sempre dizia ao irmão mais novo “por onde andaria o gato, nunca mais o vi” e o irmão mais novo dizia não saber e que sentia muitas saudades.

O gato não miava, não fazia mais barulho, sua pelagem não brilhava como antes e sua cor estava ofuscada, seus olhos já não possuíam mais o brilho de outrora. Numa noite o gato disse ao irmão mais novo: “Quando eu me for o irmão mais velho ficará triste, solitário, deixará de ajudar os demais e ficará preso em casa, sua alegria sumirá e logo não haverá porque viver”.

O irmão mais novo não acreditou nas palavras do gato e não o libertou.

Mais alguns dias se passaram e numa noite bastante clara, onde podia se ver nitidamente a lua e muitas estrelas no céu daquela distante cidade o gato suspirou pela última vez e murchou feito um brinquedo cheio de ar.

No outro dia o irmão mais velho não se sentiu muito bem para levantar, preferiu ficar em casa, não foi para a praça no fim da tarde fazer suas leituras. Começou a pensar que não era importante fazer as coisas da forma correta.

Seu corpo começou a apresentar cansaço e não mais tinha aquela disposição de sempre. Muitos dias depois o irmão mais velho estava no fim de suas forças e sabia que nada mais poderia fazer para se recuperar, foi quando o irmão mais novo veio até ele e disse: “Eu aprisionei o gato, o nosso gato das histórias fantásticas, o nosso querido gato maravilhoso. Eu o prendi e o deixei morrer enquanto você o procurava”. O irmão mais velho pegou a mão do irmão mais novo e disse: “Eu sei de tudo isto, apenas deixe acontecer o que precisa acontecer e não se arrependa”.

E morreu.

Walter Veroneze
21.06.2012.

CORAÇÃO

Um dia estava apaixonado por alguém neste mundo
Neste mundo em que estou preso
Neste mundo cheio de sentimentos

Uma coisa tomou conta de mim
Me disseram que era amor
Assim fiquei por muito tempo
Em meu coração, já não tão duro como no início dos tempos
Um sentimento estranho neste pobre idiota
Mas meu coração não pode ser invadido
Não pode perder sua essência.

O que era escuro estava claro agora
Um céu iluminado, um céu cheio de estrelas
Um paraíso em mim.
Um amor me tomou conta.

Mas meu coração não pode ser invadido
Estes sentimentos não podem ser adorados
Uma rocha não pode ser invadida desta forma
Cruel, tola.

Iuri Kosvalinsky
01.07.2012

UM ENSINAMENTO

Ontem foi a final da Taça Libertadores. O Corinthians finalmente chegou lá e conquistou o tão sonhado título.

Porém antes mesmo da bola rolar os simpáticos torcedores corinthianos já estavam armando confusão fora do estádio, e isto não acontece apenas com os torcedores corinthianos, infelizmente é uma praga com todos e não apenas aqui, neste país de “espertos”. O mal assola todo o mundo, em todos os lugares o povo briga por causa de futebol, política, religião e mulher... Haaaa, que pena!.

Mas uma coisa se aprende com tudo isto, enquanto nós torcedores fazemos tudo isto por um time que nem sabe que existimos e ficamos mais pobres, comprando ingressos, camisas, assistindo aos jogos em bares e gastando lá também, estamos ficando cada dia mais pobres e os jogadores e o time cada vez mais ricos.

Este é um ensinamento que nos chega de graça mas que insistimos em não aprender.

O fanatismo é ruim em todos os momentos da vida e isto só tem um final, a violência e o caminho do céu.

Walter Veroneze
19.07.2012

INTERVALOS DA VIDA

A VIDA é mesmo engraçada, às vezes queremos muito e depois não fazemos mais questão de tanto, e à medida que vamos crescendo continuamos querendo, mas ao mesmo tempo, ao mesmo intervalo do momento passamos a querer outras coisas que logo a frente correm o risco de não serem tão quistas assim.

Jucemar de Santi Veroneze
08.08.2012

DESEJOS OLÍMPICOS

Eu tenho que rever meus conceitos, afinal já prometi várias vezes não comentar nada sobre o futebol brasileiro em finais de torneios importantes, mas sempre acabo voltando atrás e falando ou escrevendo novamente sobre este assunto.

Quando começou as Olimpíadas de Londres, eu tinha apenas três desejos; a) a Rússia estar entre os primeiros colocados dos jogos. B) a seleção brasileira de futebol masculina voltar para casa sem o ouro e claro a seleção russa de voleibol masculino vencer o torneio.

Quanto ao primeiro desejo o realizamos satisfatoriamente, a Rússia foi o terceiro maior medalhista desta olimpíada com 82 medalhas no total, seis medalhas apenas atrás da China. Claro que poderíamos ter sido melhores afinal tínhamos atletas para isto, mas em alguns esportes não consigo entender como a Rússia foi derrotada por equipes inferiores. Mas no geral a Rússia continua mostrando sua força esportiva e resultados magníficos foram apresentados. Claro que é possível melhoras e isto vai acontecer, o legado esportivo da antiga União Soviética ainda está lá, espalhado por todas as antigas repúblicas.

Quanto ao segundo desejo não esperava que fosse acontecer o que realmente aconteceu.

Espetacular, a seleção de futebol brasileira não só foi derrotada para o México como apresentou um futebol ridículo e incapaz de se tornar um campeão olímpico. O México teve todos os méritos de um grupo que trabalha para o sucesso e colocou vantagem na partida com 30 segundos de seu início e nos outros 90 minutos a seleção brasileira foi incapaz de reagir.

Assim, mais uma vez os tão valorizados futebolistas brasileiros, milionários no mundo do futebol e endeusado pela imprensa, esqueceram que estavam numa final olímpica e esqueceram de seu objetivo. Há muitas estrelas brilhando naquela equipe.

Santo Deus!!!! Deixem eles ganharem apenas uma única vez. Deixe. Talvez possa deixar na próxima Olimpíada que será realizada no Brasil... mas se Você não interferir não tem problema não, pois podem ser derrotados novamente. Nada mais justo que o campeão seja honrado em campo.

Deixemos esta seleção de coloridos para lá e vamos falar sobre o terceiro desejo, a vitória da seleção masculina de voleibol russa. Até agora, quase uma semana depois do espetacular jogo não estou acreditando que a Rússia venceu aquela partida.

Realmente foi espetacular e todos que assistiram ao jogo podem confirmar isto. A Rússia havia perdido dois sets de uma forma vergonhosa e no terceiro o Brasil vencia por 23x17, quando houve mudanças implementadas por Vladimir Alekno e com a força de vontade (sempre apresentada pelas seleções russas) houve a histórica virada e a Rússia venceu maravilhosamente por 3x2 sets.

Só se conseguia ouvir Mikhaylov, Muserskiy, Tetyukhin.... Bom!! Leiam as notícias em todos os sites, inclusive os brasileiros e verão o que digo.

Deixo aqui um grande abraço a todos, afinal, mais uma vez esta nação me proporcionou momentos espetaculares. Um grande abraço Mãe Rússia.

Walter Veroneze
15.08.2012

VIDA

Pode-se pensar que temos sorte na vida, ou pode-se pensar que estamos colhendo o que plantamos durante toda a vida.

Quando somos crianças, na infância, sonhamos tudo o que queremos ser, plantamos esses sonhos e quando estamos na juventude precisamos correr atrás deles, talvez um pouco de sorte para torná-los realidade, mas uma coisa é certa: O desejo de ver realizado vem do coração.

Jucemar de Santi Veroneze
01.09.2012

MAIS UMA ELEIÇÃO

No último domingo tivemos mais uma eleição, prá que? Fica a pergunta no ar para aqueles que são entendidos e entendem um pouco sobre dominação política responderem.

Meu Deus! My God! Mais uma leva de homens injustos para colocar ordem nas cidades deste imenso país, homens que não dominam nem seus lares irão agora por mais quatro anos administrar as cidades de norte a sul.

E infelizmente não podemos reclamar, nós os grandes eleitores os colocamos lá. E ainda não aprendemos que ficar em casa é a melhor opção, mas este ano foram mais de 25 mil abstenções ou 17,75% dos eleitores acharam melhor não ir participar da vergonha das urnas.

No mais a eleição transcorreu normalmente, sem qualquer incidente ou algo maior e certos candidatos felizes com a confirmação de sua eleição e outros nem tanto, devem estar com a cabeça inchada. E agora começa a chegar a conta. Felicidade!

Dourados elege pela primeira vez um índio como vereador. Bom para ele, péssimo – provavelmente - para os anseios da cidade; em crescer, trazer indústrias e gerar empregos. Um índio vai lutar por sua classe. E todos sabemos que sua classe só tem direitos e não deveres. Dourados pode dar um grande passo para se tornar uma terra indígena e miserável, assim como se tornou há alguns anos parte do Panambi, largada e abandonada e por incompetência do poder público, justamente este que sempre estamos ajudando a ser eleito em defesa do povo. Mas não se preocupem, este eleito é íntegro e justo como os demais – ao menos até dia 31 de Dezembro próximo.

Deus salve este povo.

Não! Deixe Deus de lado, ele não tem nada a haver com isto. A culpa é apenas de nós mesmos.

Quantas eleições ainda haverá para que se encontre decência na política?

Walter Veroneze
12.10.2012

CANDIDATO MODELO

Em muitos momentos de minha vida, fiquei imaginando que poderia ter feito muitas coisas de uma forma melhor, ou então, optada por fazer diferente. Mas, hoje parando e analisando, acredito que como tudo foi realizado está de bom grado.

Caros amigos, e hoje tenho a certeza de que realmente fiz tudo da melhor forma que poderia, bem, é só comparar com a lista de votos de nossos ilustres candidatos a vereadores que fico feliz com tudo que realizei.

Que vergonha! Que vergonha!

Houve candidatos que não tiveram nenhum voto – e não foi apenas um, a lista tem vários nomes nesta categoria.

Como isso é possível?

- Nem o voto da esposa?
- A esposa votou no amante.
- Nem o voto do filho?
- O filho poderia estar largado no mundo ou atrás de alguma grade.
- Nem o voto da filha?
- Será que ela anda por onde?
- Nem o voto dos amigos?
- E tem amigos nestas horas? Se não houver benefício não há retribuição.
- Nem o seu próprio voto?
- Deve ter errado o seu próprio número na urna eletrônica.

Não achem que isto é coisa do outro mundo, que não é não meus caros. Até estes dias o presidente deste país era um analfabeto.

Então candidatos como este não serão exceção, eles sempre estarão por ai em busca do primeiro voto.

Walter Veroneze
16.10.2012

CANTOS PARA GANHAR DINHEIRO

1

Aleluia, Aleluia
Aleluia, Aleluia
Senhor
O Senhor da minha vida
O Senhor do reino dos céus
O Senhor
Aleluia, Aleluia
Aleluia, Aleluia

2

Jerusalém, Terra de esperança
Perdida no oásis de nossos corações
Jerusalém
Aleluia, Aleluia
Senhor!
Salvai nosso povo, nosso povo Senhor
Salvai o povo do Senhor
Jerusalém, Terra de esperança
Terra de nossa esperança
Aleluia, Aleluia

3

Nossa Igreja surge
Surge como caminho da Luz
A luz para salvar os corações
Corações da humanidade
Lembraí-nos do Cordeiro de Deus
O Cordeiro de Deus
Salve, Salve, Salve
Salve, Salve, Salve
O Cordeiro de Deus
Senhor Deus.

4

Caminho de esperança
Caminho de fé
Caminho do bem
Caminho da paz
Senhor nosso Deus
Deus de Judá, Galiléia, todos os cantos
Todos os corações
Todos... todos nós
Deus Senhor
Deus Senhor

5

O Reino do Senhor
Em nosso coração está
O Reino
O Reino do Senhor
O Senhor divino, Senhor
O Reino do Senhor

6

Nosso canto enaltece
Nosso canto enaltece
Nosso canto é uma bênção
Uma bênção nos corações
Corações de amor, coragem
Amor e coragem Senhor
Senhor nosso Salvador
Nosso canto enaltece
Nosso canto enaltece
Senhor nosso Salvador

7

Nossa igreja está cheia
Cheia de amor
Cheia de paz
Cheia de piedade
Nossa igreja está cheia

Cheia de carinho
Amizade
Cheia de paz

Walter Veroneze
16.11.2012

UM MUNDO PERDIDO

A fé própria de cada um está escassa, afinal estamos nos escondendo atrás das pregações de pastores, padres e homens de menor valor, por todos os lados que olhamos novas igrejas abrem suas portas para almas vazias penetrarem em seus salões. Almas vazias encontramos por todos os cantos, por todos os corredores da vida, por todos os dias de nossa jornada. Orações vazias e vagas viajam pelo abismo das almas, confraternizações frias em lares sem amor.

O que fazemos para mudar esta superficialidade que toma conta da humanidade? O fim está próximo, muito próximo – pregam várias religiões – mas bastante deste fim se aproxima pela falta de vergonha das famílias que incapazes se protegem por trás das portas das igrejas e buscam abrigo nas palavras incensatas de homens do mundo, que fugindo da pobreza criam uma igreja aqui, outra ali e assim vai a roda da fortuna.

Vejam os maiores bandidos não estão atrás das grades como deveriam, mas caminhando em nosso meio, apertando nossas mãos calejadas e cheias de suor pelo peso do trabalho diário, sorrindo quando nos veem, sentando ao nosso lado num restaurante. Estão ao nosso lado a toda hora e não percebemos. A nossa fé, aquela que deveria iluminar a estrada de nossa vida já está no último brilho, emanando uma pequena chama azulada e sem brilho.

O que queremos se não conseguimos cuidar de nossa própria prole, deixando que as igrejas, as escolas e as ruas façam este trabalho?

Não precisam limpar as lágrimas dos olhos meus caros amigos, tenham - apenas - vergonha e façam o que é de sua responsabilidade.

O reduto dos templos não trará de volta o respeito que as famílias tinham no passado, jamais isto acontecerá (ainda mais se não contribuirmos voluntariamente, todo mês). Mas coloque uma coisa em seu coração, a família pode fazer com que todas as outras entidades – por mais vã que seja – tenha o respeito devido.

Então o que falta?

Falta vontade e sobra o medo da responsabilidade, humanidade vazia. Humanidade sem futuro. Humanidade sem coração.

Pense em seus filhos e se perguntem?

- onde estão?

- qual a companhia deste momento?

- o que serão no futuro?

- como vão encarar as responsabilidades?

Talvez a resposta não esteja tão longe quanto imagina, mas mais perto do que espera. Olhe para dentro, reveja seu passado e tudo pode estar às claras.

Walter Veroneze
25.11.2012

JOVENS MODERNOS

O grupo me pediu para escrever sobre os jovens modernos, que tolice, como vou fazer isto de forma imparcial, se sou de outra geração, de uma geração em que os valores valiam alguma coisa, que a palavra ainda sustentava o caminho das pessoas?

Uma época em que um aperto de mão era sincero e se exigia olhar nos olhos dos outros. Uma promessa feita era algo que não se quebrava. Uma época em que não se lia mais porque não havia tantos títulos, uma época em que as reuniões, os encontros eram iniciados nos horários estabelecidos.

Uma época em que podíamos – sem medo algum – tomar uma boa rodada de tererê nas calçadas de nossas casas e jogar conversa fora até nos cansarmos, (inclusive hoje se toma tererê, tererê, tererê e mais tererê e os “papos” rolam soltos como na vastidão do desespero).

Deus! Por onde andas? Por onde andas?

Por onde andas Deus deste universo?

Estamos perdendo o controle de nossa raça, tudo está ficando negro, como a escuridão de nossa cegueira.

Hoje eu vi jovens na rua, ontem também, anteontem e antes disto também e sempre a mesma coisa, o que estão fazendo nestes nossos jovens de hoje para serem alguém?

Não resta dúvidas, estamos perdidos.

Mas mesmo quando estamos no fundo do poço encontramos forças e certamente ainda há esperanças para esta juventude moderna, para que ainda possam conduzir este mundo para um futuro promissor ao invés de medíocre.

Walter Veroneze
30.11.2012

JOVENS MODERNOS

A Era dos Jovens que realmente se divertiam, que realmente tinham vida, que realmente eram pessoas que se relacionavam com os outros passou.

Deu-se lugar a jovens totalmente dominados e hipnotizados pela Era Moderna ou Era dos Computadores, Notebook's, Tablet's I-Phones, I-Peds e outras máquinas que os fazem reféns de um mundo milionário que eles mesmos alimentam.

Dificultam a existência de um aperto de mão entre duas ou mais pessoas, pois o que eles vivem são totalmente um mundo que discrimina toda e qualquer possibilidade de haver contato físico com qualquer outro ser humano, restando apenas os chat's, salas de bate-papo, onde todos estão conectados mas que nenhum fala a verdade ou conhece o mínimo que seja do outro.

Mas não podemos ser totalmente céticos e não perceber que os Jovens de hoje têm seus valores, mas deixo a pergunta: São Jovens Modernos?

Jucemar de Santi Veroneze
01.12.2012

JOVENS MODERNOS

Digo jovens, porém acredito que me refiro a crianças, que hoje costumam chamar de jovens.

Os pequenos jovens da atualidade vivem em mundo completamente diferente do mundo em que vivi há menos de 20 anos atrás.

Hoje, tudo é eletrônico. Os brinquedos são virtuais, os amigos são virtuais, a vida é virtual. Não se tem mais aquela vida de brincar na rua depois da escola, não se tem mais as conversas e risadas com os amigos, não se tem mais realidade.

Preocupo-me muito com a saúde física e mental dessa garotada que dominará o mundo no futuro. Quanto ao físico, são sedentários desde a infância, não brincam de pega-pega, não correm, não jogam bola, sua diversão é ficar sentado em frente ao computador ou nos jogos de videogame.

Quanto à saúde mental, temo que estejam deixando de ser humanos, de ter sentimentos reais, por viverem somente em ilusões. Muitos falam abertamente (e até demais) em chats e bate-papos na internet, entretanto, não conseguem ter uma conversa legal com a pessoa que está ao lado.

É claro que não sou contra as evoluções tecnológicas, pelo contrário, trouxeram muitas facilidades ao nosso mundo, só acredito, que toda a humanidade, e os jovens principalmente, deve aprender até onde vai o limite entre o ser humano e o ser robotizado.

Denise Ferreira Chimirri
12.12.2012

INTRODUÇÃO

Tínhamos em mente fazer algo para mudar o pensamento do cidadão comum sobre seus representantes e mesmo sobre a posição de cada um no contexto sociedade, mas tudo o que pensávamos esbarrava na questão de que não teríamos nenhuma força, nenhuma voz jamais seria ouvida; quatro membros de um grupo desconhecido. Assim a melhor forma que encontramos foi deixar registrados fatos ocorridos na política brasileira nos últimos dois anos através deste projeto que agora chega a suas mãos.

Durante nosso trabalho tivemos a confirmação e não surpresa em saber que a cada momento um acontecimento não totalmente integro acontece em nosso país e nada, nada mesmo, simplesmente nada (em todas as esferas) é feito para se resolver ou punir os corruptos (que não são poucos) e estão espalhados por cada centímetro habitável deste imenso país. Estão em nosso bairro, nossa igreja, nossas reuniões, nossa cidade, em festas que participamos, em associações (e principalmente em associações) que nos tornamos membros, em nosso país. Em cada vilarejo onde exista o poder público ou representação dele.

Mas a esperança – como dizem – é a última que morre – ainda bem – pois acreditamos que nós mesmos partiremos desta para melhor e possivelmente não poderemos desfrutar de um Brasil justo, de uma política dentro de nossas fronteiras mais amistosas, uma política que nos permita dizer – lá no exterior – “*que somos brasileiros*”.

Mas antes de podermos falar que somos brasileiros com orgulho, precisamos antes ter poder dizer que somos douradenses, mas até mesmo isto está difícil nos dias de hoje. Sabemos, assim como todos os eleitores que não estamos livres desta praga que inunda a política brasileira e mesmo aqui, na interiorana Dourados (MS) sofremos na pele a vergonha em rede nacional e internacional quando o então prefeito douradense Ari Valdeci Artuzi foi flagrado aceitando suborno e propina e juntamente com o vice-prefeito Carlinhos Cantor, o presidente da Câmara Municipal de Dourados Sidilei Alves, com mais 8 dos 12 vereadores da cidade, 4 secretários municipais, o procurador do município, a primeira dama, empreiteiros, prestadores de serviço e servidores públicos foram todos presos. Triste notícia sim, para todos nós, mas não novidade. Sabemos que isto não foi um fato isolado e não estamos sozinhos nesta lavagem de vergonha nacional. Mas estas coisas se não nos fazem tomar vergonha e os cuidados numa nova eleição ao mínimo nos faz analisar que para cargos públicos – para comandar uma cidade por menor que seja e Dourados não é tão pequena assim conta com 200 mil habitantes – devemos votar em pessoas que tenham um mínimo de decência e estudo, não podemos colocar analfabetos para serem nossos comandantes. Nem em nossos municípios, em nossos estados e ainda menos em nossa nação. Uma pergunta: como estão as outras prefeituras espalhadas por este imenso país?

Verdades ainda vão aparecer e toda a pompa desta corja que invadiu Brasília cairá por terra revelando quem são na verdade, mas infelizmente o estrago já está feito, os recursos de muitos foram para os bolsos de poucos.

Aqui fica uma dica simples, mas apelativa: o dia que os votos nulo e branco somarem a grande maioria nas eleições de todas as esferas os políticos vão pensar em mudar, assim como o dia em que os bandidos partirem com toda a força para cima da polícia haverá mudança nas leis brasileiras. Leis que protegem apenas os que não trabalham.

Este livro não retrata nosso pensamento pessoal, mas tenta mostrar para os cidadãos desta nação que às injustiças, falcatruas, conchavos , ou mesmo outra denominação que queira dar para o que todo dia acontece, são inúmeras e incalculáveis. A percepção de cada caso aqui descrito foi retirada de revistas de grande circulação nacional e obviamente de respaldo entre os leitores e também em sites de notícias amplamente conhecidos.

Esperamos que cada um possa – a sua maneira – parar por alguns minutos após a conclusão da leitura deste trabalho e analisar se a justiça foi feita ou se ainda continua de olhos vendados para o que acontece na vida pública deste país. Olhos vendados para os acontecimentos deste mundo de poderosos.

Entendemos desta forma que podemos tocar vossos corações e chama-los à reflexões, mesmo que seja num canto solitário, mesmo que seja nas sombras de nosso dia-a-dia, e assim saberemos que nosso trabalho teve a repercussão que desejávamos.

Afinal atualmente achar um político honesto é o mesmo “*encontrar uma agulha no palheiro*”, como diz o velho ditado. Nosso muito obrigado a todos por estarem nesta empreitada. A justiça cabe em todos os lugares e em todos os momentos, mas depende exclusivamente de nossa formação em família.

Obrigado.

Sociedade de Estudos Baikal

NATAL

Hoje é dia de natal, mais um natal em nossas vidas.

Mais um natal nesta terra desolada de bondade, amaldiçoada pelas almas mendigas. Mais um natal em que as famílias se unem para comemorar o vazio. Almas idiotas, iludidas pela vastidão de dores, presságios. Iludidas pela correria do dia-a-dia, pela ganância de mais e mais, pelo vil metal empobrecido pelas eras terrenas.

Multidões se reúnem nesta data – como em qualquer outra – para comer, beber, se empanturrarem. Mais uma festa no calendário mundano. Até mesmo pessoas de diferentes credos se unem para esta tal confraternização que move as nações ao redor do globo. Que ilusão, irmãos continuam a matar irmãos. O poder da bala não deixa de matar, esta enraizado em nossos corpos.

O natal nada mais é – hoje em dia – do que uma festa comercial, onde a cada ano mais e mais se vendem e as metas comerciais devem ser batidas... superadas. Doces almas deste mundo ridículo, ganâncias não suportas.

Amanhã todos voltaram aos seus dias normais e aquele abraço no amigo, no irmão, na paixão agradecendo estar ao seu lado ficará para trás, esquecido nas sombras do tempo. Olhem para trás, vejam as almas sofrendo, como se sofre num leito de hospital.

Quando isto mudará? Eis a pergunta. Talvez nunca, afinal porque mudar?

Continuaremos com nossas máscaras num mundo sem rumo.

Iuri Kosvalinsky
25.12.2012

SIMPLESMENTE ACONTECEU

Meu nome é Dyonathan. Nasci a vinte e oito anos numa pequena vila nos arredores da cidade de Dourados, no sul do Estado de Mato Grosso do Sul. Na época a vila e mesmo a grande cidade de Dourados tinham poucos habitantes e todos se conheciam de uma forma ou outra. Ainda me lembro de que à noite os mais velhos e também os mais novos, levados pelos pais, sentavam-se ao luar para contar “causos”. Depois cada um voltava para sua casa para o merecido descanso, pois no outro dia a labuta continuava. Nós os mais novos, criancinhas, não podíamos ouvir suas histórias, eram coisas de gente grande. O que mais ouvíamos era “suma daqui moleque” ou coisas do gênero, quando apenas olhavam daquele jeito para nós e já sabíamos que era para ir brincar em outras bandas. A vila era muito pacata, podíamos ficar até tarde da noite e não havia qualquer perigo, nossos carros (de em tinha algum veículo na época) podia ficar todo o dia e mesmo a noite toda destrancado que ali permaneci. Podíamos tomar tererê nas calçadas das casas que não havia qualquer perigo. Boas lembranças daquela paz. Também me lembro ainda e isto é muito triste para mim, das noites que ficávamos – durante o inverno - todos dentro de casa tomando chocolate quente feito pelas mãos das avós e comendo pinhão que era comprado pelas pessoas que desciam para o sul do país. Eram – realmente – noites agradáveis.

Dourados foi crescendo e a nossa vila foi ficando cada vez menor, cada dia uma família se mudava dali para ir em busca de condições melhores, seja na cidade de Dourados ou em outras que trariam melhores ofertas de emprego para nossa gente. Meus pais nunca quiseram sair de nosso lugar e ainda hoje lá vivem com os poucos teimosos que preferem aquele sossego ao conforto da cidade.

Quando tinha dezessete anos também aproveitei que tinha de estudar e sumi dali, nunca mais retornei, nem mesmo para visitar meus pais. Na mesma época em que sai de lá, o grande amor de minha vida, Ana Paula, também saiu. Linda como o brilho das estrelas, seus olhos negros, cabelos longos e cheirosos, sua voz calma e penetrante e aquele corpo que jamais esqueci, me fazia ficar louco.

Mas era amor de infância? Não. Não era. Ela foi minha inspiração e meu martírio, minha luz e minhas trevas. Ela esteve em todos os momentos de minha jornada. Até hoje. Ela me colocou aqui, neste estado lastimável e deplorável que um homem pode se manter. Ela me tornou no que hoje sou.

Quando nos apaixonamos de fato, tudo aconteceu muito rápido e logo nosso amado filho Lucas estava a caminho. A gravidez transcorreu tudo bem, mas sempre ficava apreensivo, pois tudo poderia acontecer, mas acho que tudo (tantas preocupações) não passam de coisas de minha cabeça. Muitos temores passaram, vieram e se foram rápidos como relâmpagos, já sinais de minha difícil personalidade. Sinal do mal que estava para acontecer.

Quando meu filho completou três anos – a coisa mais linda deste mundo – começaram sonhos a me perseguir. Toda noite o mesmo sonho por longos dois anos; *meu amado filho, o querido Lucas, estava caído em meus braços sem vida, todo ensanguentado.*

Certa vez numa viagem ao campo achei que ia ficar louco, minha cabeça ardia a ponto de não conseguir ver nada a minha frente. Nada conseguia controlar aquela dor. Parecia que iria explodir, meus remédios normais não mais faziam efeito. Tive de parar imediatamente o carro e ficar me contorcendo por um bom tempo no meio daquele milharal, esperando a dor passar. Quando aconteceu o alívio foi algo que não consigo explicar até hoje. Uma sensação de êxtase.

Depois de um tempo fomos morar na cidade de Sidrolândia, uma cidade encravada entre o trajeto de Maracajú a Campo Grande, capital do estado e que conta atualmente com aproximadamente 43 mil habitantes. Arrumamos emprego e tudo mais que precisávamos para nos tornar realmente uma família. Mas com pouco tempo que estávamos na cidade, minha adorável esposa colocou na cabeça que eu tinha outra. Uma amante. Destas que fazem a gente ficar com a cabeça “virada”. Sua desconfiança em nada se baseava, apenas em meus constantes retornos tarde da noite do trabalho e também pelo cansaço que sempre tinha. Chegava em casa e caía na cama esgotado. Haveria outro dia de trabalho no dia seguinte. E pior eu não conseguia explicar para ela por onde andava, pois nem mesmo eu sabia, minhas recordações não existiam e então a desconfiança sempre aumentava. Então aquele amor que parecia eterno, já não era mais estas coisas e raros os dias em que nos falávamos como um casal, onde tudo está bem. Raros eram os dias.

Mas, posso garantir que nunca tive uma amante, por mais que tenha desejado. Mulheres neste mundo promiscuo não falta, mas nunca senti atração por esta vida dupla. Mas também sei que jamais vou entender a mente das mulheres, assim prefiro não ficar perdendo tempo com isso, com esta desconfiança besta. Assim, nos separamos, ela foi para um lado e eu para outro e então resolvi me isolar ainda mais, já não tinha muitos amigos mesmo naquela cidade e assim permaneci. Afastando-me ainda mais dos poucos que tinha.

Ela, em pouco tempo, foi morar com o Antonio, um novo médico na cidade e ainda mais jovem também. Encontro aqui, encontro ali, resolveram juntar as vidas. Neste tempo eu podia ver meu filho aos finais de semana, isto era pouco tempo, mas era o que eu conseguia. O Antonio nem mesmo me cumprimentava quando lá eu ia à busca de meu filho. Certa vez nos esbarramos no Restaurante Boa Comida, um lugar tranquilo e romântico perto da praça principal. E de lá para cá minha querida e amada Ana Paula nunca mais falou comigo também.

Comecei a achar que esta vida não tinha mais sentido e num belo dia pedi para o Lucas passar o natal comigo, nesta época eu estava vivendo numa kit net (claro que minha casa tava uma bagunça, mas o que esperar de um homem que vive sozinho?).

Tivemos um dia tranquilo, nos divertimos muito como não fazíamos há algum tempo e Lucas foi dormir exausto e eu também, acho que mais ainda pois as crianças possuem uma energia que não conseguimos acompanhar. Fiquei olhando para aquela criança ali em meu quarto dormindo sem qualquer maldade. Parecia um anjo descansando (não é assim que as crianças se parecem?).

No dia seguinte não levantei muito bem, tudo parecia me irritar e estava um Sol dos infernos. Muito quente mesmo, um dia terrível, mesmo à sombra não dava para ficar. Lucas acordou por volta das dez da manhã. Tomou café enquanto eu saboreava alguns copos de tererê. Comemos um lanche leve por volta do meio dia e meio e fui dormir um pouquinho após a refeição. Apenas um descanso. Lucas ficou no videogame, que desgraça! Toda criança hoje parece aficionada nestes jogos eletrônicos.

O sono não me fez bem e levantei ainda pior e com aquela miserável dor de cabeça que me assombrava, discuti com meu filho por causa daqueles jogos eletrônicos e – sem mais nem menos – peguei uma faca na cozinha e esfaqueei – por várias vezes – meu querido filho. Droga! O que houve comigo? Não senti qualquer tipo de remorso, não senti nada, quando fazia isso estava em transe e simplesmente aconteceu. Não sei explicar, apenas aconteceu. Meu filho fechou os olhos cheios de lágrimas em poucos instantes e morreu como um passarinho. Seu sangue escorreu por todos os lugares, seu corpo inerte era tão frágil.

Joguei seu pequenino corpo dentro do porta-malas do carro e queria então me desfazer de seu corpo, mas triste ilusão, mesmo assim teria que me explicar com Ana Paula e o tal do Antonio, mas como faria isto? Naquele momento em nada disto eu pensava, estava sendo apenas conduzido por minha mente. Foi então que o destino interferiu e o desgraçado do carro não funcionou, tentei de tudo mas não dava partida. Que merda! O celular tocou.

Não atendi. Deveria ser Ana Paula ou alguém querendo que o Lucas retornasse para casa. Também já era horário de devolvê-lo para sua casa.

Não atendi. Deixei tocando o celular até que parou por si só.

Tudo tão estranho em minha cabeça, aquela dor não parava. Não deixava refletir. Apenas me conduzia. Deixei seu corpo ali naquele porta-malas e subi no telhado da casa. Sei que aquela altura não me mataria, mas não sei nem porque fiz isto, apenas atendi minha mente.

Joguei-me de lá. Sem qualquer tipo de dor, permaneci desacordado.

Fiquei desacordado por alguns dias e quando retornei, estava num quarto de hospital que não era em Sidrolândia, com segurança na porta do quarto, um processo de Ana Paula e uma dura carta de minha velha mãe me abandonando e fazendo de tudo para me esquecer.

Do hospital desconhecido (que até hoje não sei onde era) fui para a prisão e para o manicômio, onde agora me encontro. Dizem que aqui é meu lugar, o lugar dos loucos, o lugar dos que não tem futuro. O lugar dos abandonados pela sociedade. Mas mesmo neste deplorável estado em que me encontro, preso nesta cadeira de rodas e com um braço amputado me sinto livre. Livre daquelas dores de cabeça infernal, livre daqueles sonhos malditos, livre da Ana Paula que nunca mais pode ver ou ouvir sua voz, me disseram que ela também foi embora daquela cidade com o tal do doutorzinho. Ela me fez pagar os pecados na prisão mas estou livre realmente.

Tudo passou, a dor foi embora e um novo mundo surgiu.

Estou livre de tudo. Estou livre aqui neste lugar medonho.

Walter Veroneze
26.12.2012

UM NOVO ANO SE INICIA

Mais um ano está chegando ao seu final e com ele está indo embora o medo do fim do mundo. Novamente mais uma profecia sobre o fim do mundo que vai por água a baixo. Não sei se isto realmente é bíblico, científico ou coisa de quem não tem o que fazer. Muitos fins de mundo já foram profetizados e todos não passaram de besteiras. O mundo continua ai, igualzinho. Milhões de reais, de rublos ou outra moeda qualquer foram gastos com esta profecia; livros, programas de televisão, entrevistas, viagens, reserva de comida e água, abrigos, tantas coisas realizadas pelos lunáticos e agora que não acabou. O que fazer? Continuar a vida, dia após dia como vinham fazendo. Esta paranoia não acontece apenas naquela imundice de país americano, mas em todos ao redor do mundo. Tem trabalho não tem tempo para pensar nestas teorias apocalípticas.

Mais um ano está chegando ao fim e com isto num piscar de olhos vai se iniciar o esperado 2013, que para uns não chegaria, pois o mundo terminaria dia 21 de dezembro, mas estamos todos aqui e vamos continuar por algum tempo ainda. Desta forma com o novo ano, um mundo de novas metas surge na cabeça de cada um; começar a caminhar para diminuir aqueles quilos a mais ganhos com as festas de final de ano, começar um regime, pois se percebe que está comendo demais, começar uma nova faculdade pois aparentemente já está na hora de sair do sofá e fazer alguma coisa à noite, começar uma poupança pois está gastando muito dinheiro a toa e não se sabe onde está indo todo o salário do mês, programar a tão sonhada viagem com a esposa e filhos. Poxa são tantas coisas que sempre nos lembramos quando se está iniciando um novo ano. Vai entender a mente dos homens! Podemos começar a fazer tudo isto a qualquer momento do ano, independentemente de ser o início, o que nunca acontece e sempre vamos postergando. Por quê? Não vamos esperar mais um ano... e mais um ano... e outro ano, vamos fazer o temos vontade agora.

Mais um ano está chegando ao fim e com ele agora vamos mudar nossos corações e trabalhar para uma nova era que se inicia com 2013. Vamos trabalhar em prol dos nossos irmãos que sempre precisaram de nós e nunca conseguimos enxergar. Mas, como diz o ditado, nunca é tarde para aprender. Estamos aprendendo a ser humanos, ou melhor, estamos deixando de ser um pouco humano e nos tornando seres melhores. Agora é o momento, afinal escapamos do anunciado fim do mundo e nossos irmãos também. É o momento que estávamos esperando.

Mais um ano está chegando ao fim e com ele vamos deixar de sermos tão consumistas e sempre utilizar apenas o que precisamos, afinal o mundo está fatigado e cansado com nossos atos. Jogamos fora tantas coisas, comida principalmente e tanta gente sofrendo com sua falta. Vamos mudar nossas maneiras. Espere 2013 e verá.

Mais um ano está chegando ao fim e certamente o que se inicia nos tornará pessoas mais sensatas, mais integras, mas amorosas. Vamos, assim que começar o novo ano, baixar nossas armas e economizar milhares de vidas que se vão ao além, envolvidas em guerras por terras, água ou petróleo, sem falarmos em tantas outras besteiras que

matamos; mulheres, futebol, religião. Mas não se preocupem, baixaremos nossas armas tão logo o novo ano chegue.

Mais um ano está chegando ao fim e logo, logo será o novo ano tão esperado, aquele que muita gente acreditava não chegar. Mas ele está aí e com ele nossos serviços públicos estarão mais ágeis e dinâmicos e o atendimento dos órgãos, que mantemos com nosso dinheiro em impostos, nos tratará realmente como seus clientes.

Mais um ano está chegando ao fim e no próximo ano a saúde pública trará novo alento, não terá mais aquelas imensas filas de espera e o atendimento ágil para exames complicados será imediato, com os planos de saúde perdendo espaço para o bom e exemplar Sistema de Saúde Pública. Os doutores serão vistos também como mais uma profissão de respeito e não como semideuses. Farão seu trabalho e sentirão prazer nisto.

Mais um ano está chegando ao fim e agora a segurança pública está andando a mil para organizar uma nova sistemática que colocará em funcionamento assim que o novo ano chegar. Mais policiais decentes nas ruas, viaturas novas compradas com nossos impostos trarão a segurança que o cidadão sempre pediu. Os bandidos já estão preocupados e temerosos. A polícia fará decentemente a segurança em nossas cidades cansadas de tanto sofrimento.

Mais um ano está chegando ao fim e nas escolas estão colocando em prática métodos que nunca deveriam ter sido banidos. Os professores terão autoridade máxima dentro de uma sala de aula e os alunos, seus discípulos, terão de estudar ou então cair fora, deixando as aulas para aqueles que realmente desejam algo no futuro. Não se aceitará nas salas de aula jovens com celulares, bonés ou mesmo baderna. Criaremos verdadeiramente jovens de valor. Professores terão – então – orgulho de sua classe.

Mais um ano está chegando ao fim e no novo ano não teremos religião, teremos apenas a crença num ser único e maior que tudo, apenas isto, então deixaremos esta besteira e igrejas, padres, pastores e tanta gente ganhando seu pão sobre nossas custas, sobre nosso labor que está difícil. Vamos pedir para esta gente trabalhar de fato e deixar de persuadir as mentes fracas. Vamos apenas temer o poder maior do universo. Abaixo as igrejas.

Mais um ano está chegando ao fim e agora a família vai ter papel importante em nossas vidas. Vamos fazer mais programas em conjunto e deixar a televisão desligada, economizando energia e nossa mente. Vamos ler mais, vamos correr nos parques, vamos tirar foto de nossas caras feias e dar risadas, vamos desligar as TVs.

Mais um ano está chegando ao fim e músicas que valem a pena ser ouvidas serão lançadas quando o novo ano chegar. Músicas que tragam mensagem de esperança, de

união entre os povos, músicas que tragam sinfonia aos nossos corações. Vamos deixar de ouvir tanta porcaria que está por aí, enriquecendo gente sem instrução.

Mais um ano está chegando ao fim e os corações de nossa civilização estão mudando, agora que chega o novo ano casamentos serão realizados com amor e com responsabilidade, famílias serão constituídas com objetivos em comum e desta união surgirão embriões com nova mentalidade.

Mais um ano está chegando ao fim e assim que o tão esperado 2013 chegar começaremos a pensar seriamente na besteira que é sair de casa e eleger representantes para nossa cidade, estado ou mesmo nação. Homens sem escrúpulos, comprando nossos votos, comprando nossa alma e o pouco de vergonha que temos. Mas isto vai mudar, espere, é apenas questão de tempo, apenas questão de tempo. É só o novo ano chegar.

Mais um ano está chegando ao fim e o novo ano que se inicia fará nossa mente se lembrar de que nossos filhos precisam estudar para ser alguém na vida. Para ser um profissional decente, para trazer sucesso e orgulho na família. Assim, nossa vergonha dirá que não podemos colocar no topo máximo de nosso país, pessoas analfabetas, sem instrução e de que precisamos cada vez mais pessoas que tenham certo grau de decência e não analfabetos mutilados. Mas isto será feito, é só o novo ano chegar.

Será que estou sonhando? Não é possível. Faltam apenas alguns diazinhos e então vamos começar a mudar tudo. Vamos sim, esperem e verão. O novo ano está batendo na porta, destrancando nossos sonhos e espantando nossos temores.

Walter Veroneze
28.12.2012

DORES

Eu sou velho... tão velho como o mundo, como diz a música, “Hora do Mergulho”, quero paz, uma trégua. Quero, mas não apenas eu, muitos querem; paz de coração, paz em nossos dias de luta, paz em nossos finais de semana.

Vi e senti tantas coisas e porque não aprendemos?

Feche os olhos e recorde, tantas dores, dores do mundo, dores da família, dores que não acabam mais, tantas dores e até mesmo dores que não são nossas.

Sou tão velho quanto o mundo e não conseguimos transpor a dor. Ela nos acompanha desde os primórdios. Por quê?

Nossos corações são maus, não temos paz de espírito. A humanidade ainda não aprendeu. Não conseguiu desistir da dor. A dor de nossa história, a dor dos dias passados.

A humanidade não consegue ver através do coração, sem dor, sem mágoa.

O que fazer?

Sou tão velho quanto o mundo, mas não temos saída. A dor acompanhará toda a jornada humana através das eras, passado ou futuro ela estará presente. A dor.

O que fazer?

Eu sou velho, tão velho como o próprio mundo e assim continuarei. Eu sou velho.

Estarei aqui acompanhando a dor de todos os que passarem, partirem, irem embora, deixarem este mundo.

Eu sou velho e aqui permanecerei. O que fazer?

Iuri Kosvalinsky
29.12.2012

PORCARIA

Sábado, final de tarde, sentado olhando o tempo passar enquanto a chuva caindo lá fora acariciando as plantas, eu tentava ouvir as rádios douradenses e – então - a tristeza bateu.

Incrível como as rádios e não somente elas, dão tanta importância para esta nova leva de músicas que aparecem a todo o momento, infestando o ar já rarefeito de nossas amadas cidades.

Eu, para falar a verdade, não sei se são; country, sertanejas, sertanejo universitário... qual estilo, mas independente disto, que pouco importa aqui, é que não possuem qualquer mensagem. Retratam apenas sexo, festas, drogas e vadiagem... será que isto é o retrato de nossos atuais jovens? Não tenho dúvidas disto.

Será que estão assim por causa da geração anterior? Duvido. Querem ser livres, independentes, fazerem tudo o que acham correto e isto é correto? Cada um deve ter suas próprias reflexões. Cada coração uma sentença.

A todo o momento estão na mídia. Ligue uma rádio é a mesma coisa de ligar todas ao mesmo tempo e a qualquer hora, o que toca em uma, toca na outra. É porcária aqui, porcária lá, e naquela também.

Como pode obras tão ridículas e escandalosas fazerem tanta gente rica e famosa; claro, somos culpados disto. Só fazem sucesso com tanto lixo porque assim o permitimos. Obras abaixo citadas não são dignas de uma sociedade que tanto se diz culta. Tem até música sem letra, apenas repetições. Uma pena.

Nossa! Eu acho ela top

Nossa! Eu acho ela boa demais

Tá doida, é a mais gostosa.

Turbinada na frente e atrás.

Ahhhh...

Se eu pegar você, e hum!

Vai me prometer hum hum!

Que vai ser só minha.

(Turbinada, Zé Ricardo e Thiago)

E tá perdendo a linha, descendo na balada

Com dedinho na boca, ela tá pirada

(Gusttavo Lima)

*Quer minha boca na sua boca te mordendo
Vai ficar querendo, vai ficar querendo
Quer o meu corpo no seu corpo se mexendo
Vai ficar querendo, vai ficar querendo
Quer minha mão no seu cabelo te trazendo
Vai ficar querendo, vai ficar querendo
Hoje não, sou mais seu
Hoje não, me perdeu
Hoje não, vai rolar
Não não não não*
(Hoje não, Thaeme e Thiago)

*Ela tá dançando, eu tô suando
Ela tá dançando, eu tô bebendo
Ela tá dançando, eu quero atacar
Ela tá dançando, eu tô suando
Ela tá dançando, eu tô bebendo
Ela tá dançando, e eu vou te falar
Ei menina empina, empina
Que eu já tô no clima
Que eu já vou pra cima*
(Ela tá Dançando, Fred e Gustavo)

*O sol rachando, já passou do meio dia
Daqui não saio, daqui ninguém me tira
Achei meu carro dentro da piscina
E o celular no micro-ondas da cozinha*
(Balada Louca, Munhoz e Mariano)

*Dá uma empinadinha
Dá uma agachadinha
Você tá soltinha
Que isso, gatinha?*

(Louca Louquinha, João Lucas e Marcelo)

*Quando chega no baile ela é atração
Descontrolada ao som tamborzão
De vestido coladinho ela desce até o chão*

(Ela é Top, Leo Rodriguez)

*Ela dança gostoso
Sensual meio safada
Tem cara de devassa
Ô menininha danada
Dei um sinal pra ela
Dá um pulinho lá fora
Vou dar uns pega nela
E vai ter que ser agora”*

(Cê Quer Matar o Tio, Gino e Geno)

*Agora eu tô sossegado
Tô na farra e não nego
Ninguém manda em mim
Eu faço tudo o que eu quero
Agora eu tô sossegado
Ave fora do ninho
Não devo satisfação
Eu tô morando sozinho*

(Tô Morando Sozinho, João Neto e Frederico)

*Mais não se esqueça que eu sou
Vagabundo depois que a putaria
Começou rolar no mundo...
Pra ti enlouquecer
Pra ti enlouquecer
Todas que provaram não
Conseguem esquecer*

(Sou Foda, Dannylo e Rafael)

Tantas outras eu poderia colocar aqui, mas penso que por hora está bom.

Novamente a pergunta. Como pode, obras desta qualidade serem tão aclamadas? Somos culpados e isto jamais devemos nos esquecer.

Lembro-me bem do tempo em que música tinha uma mensagem, quer de amor, política, futuro, quer de paz. Até mesmo bandas nacionais possuíam uma mensagem importante. Um músico tinha de ter qualidade para poder gravar, mas hoje tudo é apenas comercial, qualquer um pode. Qualquer um tem um single. Qualquer um. Tudo é apenas comercial. Também podemos dizer que estes sucessos possuem letra fácil e isto pode ser sinônimo de importância para a sociedade, assim com nosso nível de cultura fica mais fácil aprender a letra.

Bela Sociedade.

Este tempo que já passou e não volta mais, não faz tanto tempo assim, talvez vinte anos, apenas um piscada no tempo e aparentemente tudo foi por água abaixo. Será que em apenas vinte anos conseguimos regredir tanto e chegar a este ponto? Cabe novamente a cada um a reflexão.

Nossa cultura se foi, esvaiu-se.

Como pode sermos tão pobres, tão carentes de cultura como é nossa sociedade? Como pode? E o governo ainda diz que o índice do IDEB (Índice desenvolvimento educação básica) do Brasil tem crescido a cada ano e ainda faz propaganda disto... estamos longe das nações desenvolvidas, estamos longe de comemorar qualquer coisa. Estamos longe de tudo

Ensino Médio

	IDEB Observado				Metas				
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2021
Total	3.4	3.5	3.6	3.7	3.4	3.5	3.7	3.9	5.2
Dependência Administrativa									
Pública	3.1	3.2	3.4	3.4	3.1	3.2	3.4	3.6	4.9
Estadual	3.0	3.2	3.4	3.4	3.1	3.2	3.3	3.6	4.9
Privada	5.6	5.6	5.6	5.7	5.6	5.7	5.8	6.0	7.0

Fonte: Saeb e Censo Escolar.

Como pode meus caros leitores, tanta porcaria junto? Será que temos estômago para tanto? Claro, somos resistentes e aguentamos muito tempo, nossa história prova isto.

É assim mesmo, uma nação que começou dos avessos não consegue ser uma nação de moral. Uma nação criada pelo medo de uma família real só pode possuir um povo corrupto e sem hombridade.

Gostaria de comentar um pouco mais sobre cada uma das músicas lincadas acima e também sobre inúmeras outras, destas músicas que assolam nossas mentes martelando nossos neurônios e inflamando nossa rejeição, mas percebo que isto não faria qualquer diferença ou sentido e não seria ouvido ou mesmo lido por ninguém. Uma pena. E meus questionamentos seriam como gotas d'água lançadas num dia de verão.

Vazias.

Apenas isto.

Mas minha mente é questionadora e então porque não damos um basta nisto e começamos a valorizar o que realmente pode nos ajudar a crescermos como seres humanos e como pessoas responsáveis? É tão difícil assim?

Vamos clamar aos céus que salve nossa inteligência.

Só nos resta isto.

Walter Veroneze
08.01.2013

PENSAMENTO II

“Não compreendemos o verdadeiro valor de cada pessoa até sentirmos na pele que estivemos perto, muito perto de perdê-las”

Jucemar de Santi Veroneze
11.01.2013

MÁXIMAS

É simples assim: Um degrau de cada vez vale mais que um salto em toda a escada.

Mulher amarga é mulher sem carinho próprio.

Casa sem flores é como casamento sem amor.

Uma casa sem plantas é uma casa sem alma.

Vale mais a amizade de um animal que de muitos homens.

País governado por analfabeto só pode ter um povo ignorante.

Família sem filho é como árvore sem frutos.

Para se ter sucesso na vida, precisamos de conhecimento, relacionamento, mas, principalmente de vontade de trabalhar.

Flores perfumam o ar, o amor perfuma a alma.

Jesus mostrou sua sabedoria ao anunciar sua ressurreição às mulheres.

Sociedade que valoriza Big Brother e companhia ao invés de cientistas está fadada ao vazio.

Não se preocupe, a religião te leva para dois caminhos: o fanatismo ou a ignorância.

Cuidado com o amigo, ele sempre lhe diz o que você jamais quer ouvir.

Se o homem descende do macaco a mulher descende da cobra.

Se não tivesse os malandros a sociedade não saberia como é bom ser justo.

Cuidado com quem anda de mãos dadas ou sempre fala “meu amor” seu lar pode estar em ruínas.

A única coisa que o brasileiro faz com antecedência é filho.

Esteja atento, afinal é tão simples fazer complicado.

Nossa raça é tão ignorante.

Porque dizemos por aí que queremos mudar nosso país, se a todo momento priorizamos as novelas ao invés dos jornais ou copa do mundo ao invés da educação.

Envelhecer é uma questão de ponto de vista.

Não procure Deus dentro da Igreja, você o encontrará fora dela.

Assistir a Eurocopa é a melhor coisa que tem. Não precisamos ver a seleção do Brasil e nem mesmo o puxa-saquismo dos locutores brasileiros.

Mantenha-se na igreja e sua vida vai por água abaixo.

Se tiver dinheiro sempre o guarde, pois sempre haverá grandes oportunidades.

O dinheiro está entre os bens mais importantes, com ele pode se fazer de tudo até mesmo assistência social.

Se Deus não estiver em seu coração, não adianta nada se esconder atrás das igrejas.

A satisfação aparece quando nosso trabalho é bem realizado.

Povo idiota, políticos e igrejas ricos.

Pai é sempre pai e mãe é sempre mãe, mas os dois juntos podem tornar a vida de um filho sem caráter, um inferno.

Tudo que é feito com responsabilidade é amado e bem feito.

Cuidado com o racismo dos negros.

Toda família de malandros possui um advogado em seu seio.

Seja qualquer coisa na vida, menos sindicalista, político ou policial.

Sem crítica não avançamos no conhecimento.

As festas servem para criar a ilusão de que somos amigos. A amizade não precisa de véu, deve ser construída em cada momento da existência.

Todo funcionário que pensa como funcionário nunca será patrão.

Viva com Deus no coração mas extremamente distante da igreja.

Walter Veroneze
14.01.2013

EU SÓ QUERIA

Eu só queria
Eu só queria aprender a voar
Assim eu iria a qualquer lugar
Eu iria a qualquer lugar.
Eu iria te buscar
Te buscar para viver um sonho
Um sonho que nunca acabará.

Eu poderia somente orar
Mas o que eu iria querer
Difícil é de alcançar
Um sonho eu queria viver.

Mas não alcançaria
Sem não viesse me ajudar
Me ajudar para vivermos um sonho
Um sonho que sempre vou te amar.

Walter Veroneze
24.01.2013

CREIO NO TIO

Creio no tio maravilhoso
Criador dos meus primos
E de tantas coisas boas
E coisas maravilhosas também
Que me ajuda em tudo
Em tudo que preciso
Sei que ele é bom e amigo
E por isso desejo que uma
Nuvem de dinheiro caia sobre sua vida
E que sua vida seja de amor e felicidade
De ajuda continua e paz.

Walter Veroneze
25.01.2013

CABELOS LONGOS

Eu a encontrei quase por acaso
Num lugar distante, longe dos olhos da multidão,
Longe de todos perto do coração
Eu a encontrei de cabelos longos, perfeitos,
Olhos grandes, sensuais, penetrantes,
Eu a encontrei pedindo amor
Cabelos longos... cabelos longos
Longos como as ondas do mar
Pensei naquele corpo, torneado, perfeito,
Um corpo dourado como
os girassóis espalhados pelos campos russos
nu à minha frente
com seus longos cabelos cobrindo seus seios
cabelos longos e majestosos,
tons claros, tons escuros, mesclados
voando com a brisa.
Seios lindos e delicados esperando meu toque
Um toque suave e firme
Um toque de carícias como a gota de chuva numa flor
Toda nua, toda bela, toda delicada
Nua de encontro à parede
Esperando minha aproximação, esperando meu toque
Um fogo emergindo em meu corpo
Como a brasa em uma árvore no campo

Cabelos longos cobrindo aqueles lindos seios
Nua em meus olhos, nua em meu coração
Toda linda, perfeita, majestosa com olhos grandes e selvagens
Um toque de minhas mãos acariciando aqueles seios fartos
O fogo queimando minhas entranhas por aquele lindo corpo
Cabelos longos ao vento
Encanto de mulher
Lábios carnudos que envolvem tudo
Seu sexo delicado como uma flor se abrindo à luz do sol
Lindo a minha espera
Sinto seu corpo colado ao meu
Um calor se apossa de mim
A razão deixa de existir

Iuri Kosvalinsky
25.02.2013

TODOS SE FORAM

Já não há mais luz em meu mundo
Todos que aqui estavam se foram
Perderam as esperanças
Os jovens ficaram velhos
Os velhos abandonaram tudo

Luzes se apagaram em cada esquina
As trevas tomaram conta das casas
Famílias se foram
Sumiram de vista

Casas vazias sem luzes
Sem vida, sem esperança
Vazias, sombrias

Já não há mais luz em meu mundo
Tudo ficou velho, abandonado
Sem vida
Tudo se acabou

Não há mais nada aqui
Apenas eu aguardando o fim dos tempos
Já não há mais luz neste mundo
Os jovens se mataram
Os jovens se foram
Os jovens ficaram velhos
Os velhos abandonaram tudo

Não há mais luz aqui
Não há mais esperança
Não há mais ninguém
Apenas eu esperando o fim dos tempos
O fim de tudo

Todos se foram, abandonaram tudo
A luz deixou de existir neste mundo
Não há mais companhia, não há mais diálogo
Não há mais harmonia nas casas
São apenas paredes cheias de objetos

Cobertos pela poeira do tempo

O fim dos tempos sem luz
A luz se apagou, deixou o mundo na escuridão
Todos se foram, resta apenas eu
Nada mais há aqui, nada mais
A luz se apagou e todos se foram

Todos se foram
Todos se foram

Walter Veroneze
28.02.2013

ACTIVIA MORTIS

Todos nós sabemos que o tererê é uma mania em nossa cidade, e todos, desde crianças a velhos, passando pelos jovens utilizam o tererê de uma forma ou outra. Podemos verificar que nos mais variados locais, grupos estão com a bomba e a cuia na mão, degustando um pouco de água gelada com a famosa erva de tererê, adicionado com limão ou mesmo sem qualquer acompanhante. Estes grupos se reúnem em todos os locais imagináveis, igrejas, lojas, empresas, postos de combustíveis, em casa, nas construções ou mesmo em qualquer calçada. Realmente é um hábito regional e não temos como mudar isto.

Assim, um amigo resolveu aumentar seus rendimentos mensais e colocou uma indústria de fabricação de ervas caseira, denominada “Ortega Empacotadora ME”, e começou a vender o produto em todos os locais que conseguia.

Aparentemente, mesmo tendo gente que não consegue tomar o tererê com esta erva, denominada carinhosamente de Activia Mortis, o nosso amigo continua firme em sua fabricação e venda, enchendo seu cofre cada dia mais. Aos que dizem que sua erva não é saborosa ele simplesmente diz, sem preocupação –“é a melhor erva do mundo”, e sai caminhando como se fosse apenas uma gozação dos amigos.

Mas o que ele ainda não sabe é que as meninas gostosas que tomam constantemente esta erva, em pouco tempo, ficam com uma pele parecida com maracujá murcho. O resultado é assustador e desconhecido. Na região médicos já estão sendo convocados pela secretaria de saúde para iniciarem estudos e possíveis tratamentos com a juventude. Abaixo quadro que mostra a evolução dos viciados nesta erva de fabricação regional.



Sabemos que muita coisa se fala disto ou daquilo, e em muitos casos pouca coisa é verdade. Isto, podemos comprovar por várias reportagens que vemos na mídia em geral e principalmente em televisão e na internet, mas – em primeira mão – o caso está ficando sério e precisamos nos preocupar e também – na medida do possível – avisar e colaborar com nosso amigo. Afinal amigos devem ajudar amigos.

O que supomos, mas ainda não foi comprovado é que ele está utilizando para compor a erva, plantas que possuem toxinas, como “Comigo-Ninguém-Pode”, “Coroa-de-Cristo”, “Copo-De-Leite”, além de “Urtiga”, pois já identificamos em grupos mais fragilizados que além de diarreia constante há o fator coceira em diversas partes do corpo.

Claro que entre nossos amigos, alguns vão mais a fundo nas questões em geral e precisamos que isto seja esclarecido de uma forma que não deixe ninguém em saia curta.



Acima demonstramos a opção que nosso amigo comercializa o produto em pacotes de 500 gramas, bem definido e prático.

Esperamos que ele possa contornar estes pequenos detalhes negativos, que hoje estão aparecendo contra a dita erva e ter sucesso neste negócio que está na boca de todos.

Walter Veroneze
08.03.2013

STEPHANIE BRITE – SONHO OU REALIDADE

Será que não conseguiremos mais contato com o Comando na Terra? Será realidade e que estamos viajando pelo vasto espaço tempo da História do Universo? Como isso é possível? Ou tudo isto não passa de uma ilusão? De apenas um sonho? O que é realidade, o que é fantasia? Já não sei mais. Como pode simplesmente estarmos em lugares e épocas tão diferentes e tão rápido? Se for realidade como vamos retornar, porque viemos parar tão distante e não temos contato? Não conseguimos qualquer forma de contato com nossos superiores. Nossa espaçonave tem se apresentado muito bem e não tivemos problemas sérios. Por que somente eu de humana estou acordada, todos os demais permanecem num sono tranquilo? Se for ilusão como tudo pode parecer tão real? Vamos retornar ao nosso lar ou simplesmente vamos acordar de um sonho. Não sei dizer. Não sei dizer.

Onde estamos neste momento e que momento é agora? Viajando pelas maravilhas do universo, podemos ver de tudo, cometas com aquelas caudas longas e frias varrendo o espaço e seguindo velozmente seu caminho, asteroides vagando tranquilos em suas rotas, pequenos planetas em busca de seus lugares...

Ágora encontrou alguma coisa e começou a informar que nos aproximávamos de um planeta nas próximas horas, mas não havia qualquer informação sobre o mesmo. O banco de dados da espaçonave e também ele e Phélix não sabiam o que poderíamos encontrar neste mundo.

Quadrante 7535

Planeta desconhecido

Superfície: congelada

Vida: desconhecida

Tamanho: quatro vezes o tamanho da Terra

Os dois andróides que acompanham esta missão, continuaram em busca de maiores informações sobre o planeta que despontava em nossa frente, mas apenas informações vagas e nada confiáveis. Estávamos viajando em sua direção como sendo puxados por um raio trator. Por enquanto a única coisa que conseguimos saber que se referia a um planeta ainda não catalogado pelo Comando terrestre, mas e daí, como saberíamos em que época estávamos? Não havia qualquer registro e a espaçonave não nos informava isto. Ágora e Phélix também não me deram estas informações. O que nos restava era chegar à superfície deste planeta, que por sinal era muito bonito, e descobrir o que fosse possível.

Sei que não deveria mais pensar nisto, mas as lembranças tomam minha mente de assalto. Tento a cada dia superá-las, mas as

lembranças estão vivas e não se apagam. Por que ainda existe o mal em nossa sociedade, entranhado onde quer que estejamos. O mal que consome cada pessoa individualmente e molda nossos corações. Com toda nossa tecnologia e a unificação dos mundos não conseguimos exterminar o mal em nossas mentes e corações. Talvez eu esteja me martirizando, mas se nossa sociedade tivesse se preocupado um pouco mais com os sentimentos de todo ser humano talvez tivéssemos um mundo melhor para compartilharmos e Gatilov ainda estaria em nosso meio, me acompanhando, estando ao meu lado, e as vidas dos trabalhadores não ficariam marcadas pelas atitudes irresponsáveis de cidadãos marginalizados. A dor ainda aperta meu coração, mas também sei que meu grande amor jamais retornará. Mas temos tecnologia suficiente para dar-lhe a vida novamente, então porque preciso viver sem ele. Tenho que viver com esta dor em meu peito. Por que nós humanos temos que viver assim, em determinadas horas gostaria de ser como Phélix e Ágora, seres que não sofrem estes tormentos”.

Nossa espaçonave se aproximava daquele planeta e então

Acordei com a luz de um sol imenso em meu rosto, devagarzinho fui apalpando o chão onde me encontrava. Senti que o chão era coberto por uma delicada espécie de capim o que meus olhos puderam comprovar, um toque diferente, um sentimento diferente do que estava acostumada na Terra. Aquele local transmitia uma tranquilidade que nunca pude sentir em qualquer outro lugar até então. Quando me levantei olhei por todos os lados e até onde minha vista alcançava, tudo era tão bonito, cheio de vida e luz, tudo tão calmo. Será que eu estava morta? Como? E minha tripulação?

Praticamente sem decidir, meu coração me impulsionou a caminhar na direção leste (ou pelo menos eu acreditava que era na direção leste, já que não tinha nada para comprovar isto), sempre em frente para o limiar de minha visão. Longe, muito longe pude perceber pequenos pontos que se elevavam da vegetação, mas ainda não conseguia definir o que eram.

Quando caminhava não me preocupava se iria retornar à Terra ou não, não lembrava de meus amigos, minha tripulação ou qualquer outra pessoa. Percebia apenas aquela tranquilidade que já comentei.

Foi então que percebi que não trajava meu uniforme e apenas roupas como das antigas mulheres gregas terrestres, um tecido macio na cor bege. O que isto significava? Como não percebi antes que não estava com minhas roupas? Tudo tão estranho.

Os pontos distantes já se apresentavam aos meus olhos como pequenas colinas, tão bonitas e cheias de neve, de uma brancura que nunca tinha visto.

*Oh! Oh! Oh!
Pés descalços nesta relva brilhante
Flores transbordando pelos campos
Sempre perfumadas, sempre flores.*

Foi então que percebi também estar descalça caminhando por aquela trilha imaginária e pude ver que havia realmente flores e mais flores por todos os lados, por onde podia ver.

*Campos cheios de amor
Beleza e gratidão
Estrelas que guiam
Uma estrela no céu
Tão longe que a mão não alcança
Uma canção apenas
Oh! Oh! Oh!*

*Uma canção para a alma
Uma canção para a alma
Todos felizes na Criação*

*Do Céu à Terra
Da alma à matéria
Caminho pelas estrelas
Caminho de luz para eternidade
Caminho sagrado
Caminho da Criação*

*A alma sorri
A matéria segue
A alma conduz pela estrada do amor
Uma luz para guiar a alma*

Esta canção ouvia no fundo de minha alma e em nada mais eu pensava, apenas em acompanhar minhas pernas que me levavam sempre a frente, em direção leste.

Finalmente cheguei aos pés daquelas montanhas incríveis. Não sei por quanto tempo caminhei, não havia qualquer meio de saber as horas, nem mesmo o Sol mudara de posição, que estranho.

Um lago imenso, profundamente azul se apresentou em minha frente, tão grande que eu não conseguia ver a outra margem, encoberta por uma névoa delicada.

*Multidão de estrelas, cometas
Multidão de astros, planetas
Um caminho que une mundos
Caminho entre o Céu e a Terra
Caminho entre a alma e a matéria*

Um lago de águas tranquilas, quase sonolentas, ao seu redor muita areia e pedra dividiam os espaços até chegarem aos pés da relva e da montanha que o cercava. Num pequeno píer vi um menino que ao primeiro momento passara despercebido, não tinha mais que um metro e vinte e deveria ter na faixa de uns sete anos, de cabelos louros e olhos azuis, uma pele macia (pelo menos o que percebi). Aproximei-me dele com cuidado, mas apenas por precaução, pois ele não apresentava qualquer perigo, mas como poderia estar ali, sozinho, sem ninguém por perto, apenas ele naquela imensidão maravilhosa? Quando me percebeu fez sinal para que eu sentasse junto dele e me deu algumas pedras para jogar no lago, como ele estava fazendo. Dez pedras dos mais variados tamanhos foi o que ele me deu. Sorriu para mim e jogou mais uma pedra a qual ricocheteou algumas vezes e se perdeu nas profundezas do lago. “Iskity” ele me disse se referindo ao nome daquele lago, disse que tinha se formado há muitos milhões de anos e ainda mantinha a beleza da juventude. Jogue! Ele me disse com paciência. Fiz o que mandou, mas as cinco pedras que joguei não passaram do primeiro ricochete e se

foram. Ele sorriu em todas as minhas tentativas. Olhei para ele e perguntei porque estávamos ali. – Você pediu isto Stephanie. Mas como ele sabia meu nome? Como uma criança tão nova que nunca havia me visto sabia meu nome e sabia que eu estaria ali? – Estava a sua espera. - - Loucura tudo isto, como vim parar aqui, porque estou com estas roupas – perguntei meio sem jeito – e por que estamos neste lugar tão distante de tudo? – Você faz muitas perguntas Stephanie, acalme-se que tudo tem seu motivo. Tudo a seu tempo. Apenas contemple a paz, aproveite cada momento. Ele me dizia tudo com calma e paciência. – Olhe, continuou ele, os pássaros no céu voando tranquilos, os animais correndo na campina.

Baixou a cabeça por um instante e completou: - Venha! Levantou-se e me puxou pela mão, vamos mais adiante, vamos pescar um belo peixe para comermos. Estou com fome, você não? Tive que concordar, nem lembrava, mas meu estômago já estava reclamando comigo.

... descemos, o trem de pouso tocou o solo daquele planeta composto apenas de gelo, gelo por todos os lados. Nossos instrumentos não conseguiram nos informar muita coisa, apenas que havia gelo por todos os lados, por onde pudéssemos ver. Tempestade de neve parecia coisa comum, afinal o clima estava terrível e o vento estava acima de 130 km por hora.

Esperamos por dois dias até que o clima melhorou e então podemos ver no horizonte o que pareciam cavaleiros vindos em nossa direção. Em pouco tempo chegaram muito perto de nossa espaçonave e ficaram aguardando. Devia haver uns trinta cavaleiros e pelo visto não trajavam qualquer espécie de roupa ou proteção, seus corpos pareciam serem feitos de gelo também e estavam montados em uma espécie de cavalo que penso ser do mesmo material – gelo – mas possuíam patas maiores que nossos cavalos e um pescoço também mais comprido, seus rabos divididos em duas pontas se estendiam até o chão, mas o que chamava a atenção nesta espécie de cavalo eram os olhos, grandes e vermelhos. Phélix e Ágora não possuíam qualquer registro desta espécie, nem dos cavaleiros e muito menos dos cavalos. Após algum tempo, que não podemos precisar, vimos que os que estavam na fileira da frente conversaram alguma coisa e um cavaleiro desmontou e se dirigiu para perto da espaçonave, acompanhado de perto por seu cavalo. Cautelosamente foi se aproximando e verificando tudo com cuidado, observava aqui, andava mais um pouco e observava novamente, tocava em alguma parte da espaçonave e gritava alguma coisa para os demais que apenas ouviam. Enquanto isto, podemos captar bastante informação de seus corpos e língua. Eles pareciam serem feitos apenas de gelo, coisa estranha, mas era isto que nos informava nossos equipamentos e sua língua indecifrável, não constava em qualquer registro que nosso banco de dados possuía.

Decidimos que desceríamos e tentaríamos algum contato com aquele povo, que apesar de tudo não aparentava ser perigoso. Precisaríamos fazer isto, afinal como íamos sair dali e que lugar era aquele mundo? Não tínhamos a mínima ideia de como seríamos tratados ou como nos comunicar, mas precisávamos – e pelo bem da ciência – fazer contato com aquele povo. Poderíamos conseguir muitos registros para serem estudados futuramente na Terra quando retornássemos.

Walter Veroneze
16.03.2013

SAÚDE PÚBLICA

Diversas coisas me levam a afirmar que neste mundo, para muita gente, o dinheiro vale mais que a vida humana. Muitos, quando tem duas alternativas, ganhar dinheiro ou salvar vidas, escolhem sempre a primeira.

Mas a principal razão que me leva a ter estes pensamentos relaciona-se à saúde.

Comecemos do princípio. Muitos jovens sonham entrar para a faculdade em um curso de Medicina, a grande maioria por almejar ser bem sucedido financeiramente, e várias vezes são influenciados pelos pais, os quais têm certeza que os filhos terão um futuro brilhante pela frente – não porque serão aqueles que farão de todo o possível para salvar vidas, e sim, porque ganharão muito dinheiro.

Durante a faculdade, o aluno se depara com muitos doentes em seus estágios e residência. Alguns se sensibilizam, pois com certeza estão lidando com pessoas pobres, que dependem de um atendimento gratuito e se submetem a serem acompanhados por estudantes. Entretanto, vários outros alunos veem naquele ser humano à sua frente, que está sofrendo, lamuriando-se, sentindo dor, com problemas para os quais não encontra uma saída, dependendo de recursos públicos para continuar vivendo, apenas mais um número que fará parte de seus estudos.

No momento da formatura, vem o juramento:

Eu, solenemente, juro consagrar minha vida a serviço da Humanidade.
Darei como reconhecimento a meus mestres, meu respeito e minha gratidão.
Praticarei a minha profissão com consciência e dignidade.
A saúde dos meus pacientes será a minha primeira preocupação.
Respeitarei os segredos a mim confiados.
Manterei, a todo custo, no máximo possível, a honra e a tradição da profissão médica.
Meus colegas serão meus irmãos.
Não permitirei que concepções religiosas, nacionais, raciais, partidárias ou sociais intervenham entre meu dever e meus pacientes.
Manterei o mais alto respeito pela vida humana, desde sua concepção. Mesmo sob ameaça, não usarei meu conhecimento médico em princípios contrários às leis da natureza.
Faço estas promessas, solene e livremente, pela minha própria honra.

Porém, em seguida vem a festa de formatura e todo o juramento fica esquecido. Diversos médicos preocupam-se apenas com o dinheiro que receberão a cada atendimento, se o paciente poderá pagar, caso contrário, ele que fique com seu problema. Aqui, não quero dizer que o profissional deva trabalhar de graça, de forma alguma, mas acho que os profissionais deveriam atender pelo prazer de trabalhar e ver a recuperação de uma pessoa, pela realização profissional, e não simplesmente por dinheiro.

A diferença entre o médico que só pensa no dinheiro e aquele que pretende realizar-se profissionalmente é gritante quando se trata do atendimento pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Há pouco tempo, meu pai e minha mãe realizaram consultas, e nitidamente é possível compará-las:

- Meu pai, com uma artrose severa na perna, com muita esperança de que o médico lhe encaminhe para cirurgia, aguentou cerca de duas horas para ser atendido, mesmo sentindo dor. No momento em que meu pai adentrou o consultório do ortopedista, o médico não teve nem a capacidade de encará-lo. O ortopedista, de cabeça baixa, perguntou o que meu pai sentia na perna, e já foi logo prescrevendo um remédio, nem pediu para meu pai sentar, nem o examinou, nem olhou para sua perna. Apenas deu um remédio para tirar a dor, mais fraco que o que meu pai já toma, e só. A consulta durou 2 minutos, e o corredor estava apinhado com mais de 20 pessoas à espera de uma consulta. A meu entender, o tal médico disponibiliza apenas uma hora para atender todas essas pessoas, e eu pergunto: Por quê? Porque o valor pago pelo SUS é menor do que este médico ganharia em outros hospitais ou consultórios, o tempo que atende no hospital público representa prejuízo ao tal profissional. Mais uma vez eu pergunto: O médico é pago para atender todos estes pacientes em apenas uma hora? Provavelmente não. E por que então ele aceitou tão pouco valor mesmo sabendo que aquele trabalho era de pequeno valor em relação ao que poderia ganhar? A resposta pode ser surpreendente, e fico imaginando qual seria: Pressão política? Garantir um salário fixo, mesmo que seja pouco? Ficar mais conhecido na praça? Sinceramente, não sei.

- Minha mãe teve dengue, já havia melhorado um pouco, mas sentia ainda muitas dores. A médica que a atendeu, também tinha os mesmos 20 pacientes esperando, porém, ela conversou com minha mãe, deu vários conselhos, perguntou exatamente o que minha mãe sentia, examinou-a sobre o leito, receitou alguns medicamentos, pediu exames, etc. Ou seja, SEM COMPARAÇÃO.

Todavia, em relação à saúde pública, acredito que o problema não seja somente dos médicos, existem diversas outras pessoas por trás das “cortinas”. Quanto dinheiro é desviado por políticos corruptos? Esses também estão trocando vidas por dinheiro... Quantas vezes a burocracia trava alguns processos? Quantas vezes há descaso por parte de administradores de casas de saúde? Quantas vezes os funcionários/servidores atendem mal as pessoas que procuram o serviço público?

Infelizmente, a realidade é triste para aqueles que dependem da saúde pública no Brasil, mas tenho esperança que um dia poderá melhorar. Afinal, a esperança é a última que morre, isto é, se ela não depender do SUS...

Denise Ferreira Chimirri
27.03.2013

A RENA

"Aqui na distante Sibéria nossa riqueza é medida por cabeça de rena. Sim, rena mesmo, aquele animal dócil que parece com um cervo. Ela nos dá transporte, calor, comida, leite e tudo mais que precisamos. Assim nós passamos a maior parte do dia envolvidos com seus cuidados.

Um dia um pastor que amava seu filho sempre o levava para aprender o manejo das renas. Todos os dias o menino o acompanhava.

Mas o pai, cuidado e preocupado que era não gostava que o filho se envolvesse muito com os animais e preferia que ele ficasse observando afastado. Desta forma ele entendia que conseguiria visualizar tudo e logo estaria apto para ajudá-lo.

Este pastor tinha muitas cabeças deste belíssimo animal e era um dos mais ricos pastores de nossa comunidade.

Os anos se passaram e ele mantinha a mesma forma de ensinamento com seu filho, cautela e cuidado para que o mesmo não se envolvesse com nenhum acidente com os animais ou qualquer bicho da floresta.

Tempos depois o pastor foi acometido de uma doença séria e não levou muito tempo os xamãs disseram que não teria salvação e seu espírito foi levado. O menino então teria que assumir o pastoreio das renas e cuidar de sua casa.

Assim o fez, mas a preocupação era grande pois não tinha o aprendizado necessário. Ele mostrou não estar apto para o trabalho e muitos animais se debandaram do rebanho e vários outros serviram de alimento aos animais da floresta, como ursos, lobos e outros.

O rebanho se reduziu drasticamente e apenas algumas ficaram”

Iuri Kosvalinsky
29.03.2013

ESTAMOS FICANDO VELHOS

Hoje percebi que a idade está chegando, pedindo licença e se acomodando calmamente. Hoje percebi que nossos filhos estão – já com pouca idade – tomando muito mais conhecimento do mundo que nós mesmos em tão longos anos.

Temos que conviver e saber aproveitar cada momento e para que não passemos vergonha deste mundo ai fora, temos que acompanhar nossos filhos nestas coisas eletrônicas e cibernéticas que a cada dia toma conta de tudo.

Ficou claro isto para mim quando pedi para meu filho – Igor – baixar algumas músicas para o novo celular que ganhei, então...

- Pai, você tem que fazer, eu não vou estar aqui para sempre.

... foi o que ele me disse...

... e caímos na risada.

O mundo está mudando a todo o momento e, estamos ficando para trás.

Walter Veroneze
06.04.2013

DISPUTAS POR TERRAS

A disputa por terras sempre foi um problema para a humanidade. Durante todos os períodos da história houve guerras, intensas e avassaladoras, que empurravam fronteiras de um lado para outro, criando ou fazendo desaparecer países em todos os continentes.

Ainda na Pré-história (antes do aparecimento da escrita) já poderiam existir guerras e disputas, que muito provavelmente se davam em virtude de territórios, pois o primeiro achado indica uma batalha ao lado do Rio Nilo, no Egito próximo à fronteira com o Sudão.

O lugar é conhecido como Cemitério 117 e nele foi encontrado grande número de esqueletos com setas dentro, o que indica uma batalha há mais de 7.000 anos. No terceiro milênio a.C., as cidades-estado se expandiram graças a conquistas militares. Ao longo do século VIII a.C., os assírios dominaram toda a região norte do Golfo Pérsico até o nordeste da África, tratava-se de terras férteis e grandes mananciais de água.

Já na Idade Média, a humanidade presenciou conflitos como a Guerra dos Cem Anos, entre França e Inglaterra, que disputavam o domínio sobre a região de Flandres. O que dizer então das Guerras Púnicas que expandiram todo o temido Império Romano?

No Século XX, houve ainda: a Guerra da Somália, conflito territorial entre a Somália e a Etiópia; a Guerra civil no Sri Lanka, originado por questões territoriais; a Guerra da Argélia, por sua independência territorial da França; a Guerra do Vietnã, em busca da independência francesa e norte-americana, e muitas outras que se alastram até hoje.

Aqui no Brasil, a situação não é diferente, a disputa por terras também aconteceu, foi a Guerra de Canudos, em que Antonio Conselheiro e seus seguidores formaram uma comunidade para viver de forma coletiva, às margens do Rio Vaza-Barris, o que incomodou os proprietários da região, e induziu o governo a combater a comunidade. Em 05 de outubro de 1897, depois de três derrotas do Exército para os sertanejos, organizaram-se mais de seis mil combatentes que dizimaram toda a comunidade de Antonio Conselheiro.

Houve, também, o maior conflito armado da América do Sul, a Guerra do Paraguai, em que aquele país invadiu terras do então Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Corrientes na Argentina. Esta Guerra terminou com um saldo de quase 60 mil mortos brasileiros e 300 mil paraguaios.

A disputa por terras atualmente, no Brasil, se dá por dois motivos: a tão falada Reforma Agrária e a Demarcação de Terras Indígenas. Vamos aqui, nos ater à questão indígena.

O grande problema na disputa de terras no Mato Grosso do Sul, por exemplo, é que se tratam de terras produtivas, e em muitos casos, extremamente férteis.

De um lado, os agricultores com títulos de propriedade que provam a posse das terras adquiridas do Estado. De outro lado, indígenas que tradicionalmente ocuparam as terras.

Os agricultores afirmam que adquiriram as terras de boa fé, que pagaram por elas, que utilizam as mesmas para produzir alimentos e renda para o país. Alguns possuem estas terras como seu único bem, sem a qual podem considerar-se na miséria, lesados pelo Estado.

A Constituição de 1988, em seu art. 20, XI afirma que:

Art. 20. São bens da União:

XI – as terras tradicionalmente ocupadas pelos índios.

No art. 231, a CF/88 afirma:

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

§ 1º - São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

§ 2º - As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes.

Neste caso, o maior problema, em minha opinião, é que como o Estado já considera que essas terras pertencem à União, somente as benfeitorias realizadas são indenizadas, enquanto o valor da terra nua não é considerado, causando grande prejuízo aos agricultores.

Os indígenas da etnia Guarani, maioria que ocupa a região de Mato Grosso do Sul, consideram como suas as terras onde foram enterrados seus antepassados, as chamadas *Tekohas* (onde algo acontece), lugar físico onde se realiza o modo de vida guarani. Este é um espaço de onde devem ser tirados alimentos, matéria-prima para construção de casas, remédios, e é também o palco de narrações mitológicas e morada de inúmeros espíritos.

Os agricultores fazem grande manifestação, inclusive na mídia nacional, de que as terras que passam ao poder dos indígenas tornam-se improdutivas e deixam de ser utilizadas na agricultura para virarem “mato”. É preciso ter consciência que o modo de vida indígena é totalmente diverso da cultura capitalista, na qual nossos objetivos se resumem a produzir mais e mais, crescer cada vez mais e acumular cada vez mais dinheiro. Para eles a vida não é assim, e o homem moderno, intelectualmente desenvolvido deveria ser capaz de admitir que o seu modo de vida não é o único correto, que não existe somente uma verdade, e muito menos que ele seja dono dela. Para os indígenas, viver não é na ansiedade de acumular dinheiro, e sim ter qualidade de vida no dia-a-dia, desde que já tenha o suficiente para sobreviver.

Por outro lado, vemos que o Estado Brasileiro também deve respeitar o direito de propriedade dos agricultores, daqueles que impulsionam a economia, que pagaram pelo patrimônio que possuem, e que precisam das terras também para manter sua sobrevivência.

Diante de muito que já vi na mídia, concordo com as palavras de um procurador do Ministério Público que atua na cidade de Dourados-MS:

Para o procurador da República em Dourados (MS), Marco Antônio Delfino, a solução dos conflitos passa pelo reconhecimento de responsabilidade da União no processo de colonização do estado que culminou no atual cenário de violência. Segundo ele, o governo deve buscar uma saída orçamentária para indenizar os fazendeiros que hoje estão em terras indígenas e possuem títulos de propriedade expedidos pela própria União. (pesquisa realizada no site: http://www.funai.gov.br/porta/ultimas/noticias/2012/11_nov/20121101_02.html, no dia 03/05/2013 às 20:10hs)

Minha opinião baseia-se na ideia que exatamente aquela terra é importante para os indígenas, enquanto os produtores rurais, com o dinheiro da indenização, podem adquirir outras terras ou criarem novas formas de renda a partir destes recursos.

Denise Ferreira Chimirri
09.05.2013

CONCLUSÃO

Novo ano se inicia. 2013-2014 será nosso nono ano juntos, discutindo, escrevendo e ainda mais, crescendo a cada dia.

O grupo tem nos feito bem, e assim vai continuar, muitas foram as dificuldades que superamos e isto é fundamental.

Esperamos que todos tenham gostado dos contos e textos que puderam ler neste seis de nossa serie de “Livro de Contos”.

Estamos agradecidos e até o proximo.

Obrigado.